BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXIII • AGÔSTO DE 1958 • N.º 378

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 21.º and.

Ano XXXIII | AGÔSTO DE 1958 | Número 378

Sumário

COLABORAÇÃO:

Inflação, economia individual e economia coletiva — J. Testa

As Ilhas de S. Thomé e Príncipe e a cultura do café — Engs. Agrons. Hélder Lains e Silva e José Carvalho Cardoso

Contrôle do "bicho mineiro" do cafeeiro nos Estados de São Paulo e Espírito Santo — Brasil — 1957 — L. C. Elumer Dias

A cafeicultura no litoral sul do Estado — II — Agricultura — Luiz Amaral

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Palácio do Govêrno. Resol. 962, de 25 de Junho de 1958 — Dispõe sôbre estudos para o restabelecimento do Instituto de Café do E. S. Paulo

Estimativa da produção exportável de café

Instituto Brasileiro do Café — Resols. 101 e 102

O café visto nos Estados Unidos — (Cartas semanais do Escritório Pan-American do Café de Nova York — Junho e Julho — n.ºs 1091 a 1098)

ESTATÍSTICAS:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

NOSSA CAPA:

Viveiro de café na Fazenda S. Quirino em Campinas, de propriedade dos srs. dr. Paulo Nogueira Neto e Bonifácio Nogueira Neto.

Representa uma promessa da nova cafeicultura baseada na técnica e na agricultura científica.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Botucatú
Biriguí
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Maiores Lucros

na produção de CAFÉS FINOS com o SECADOR MOREIRA

mais de 1.100 SECADORES vendidos atestam sua qualidade;

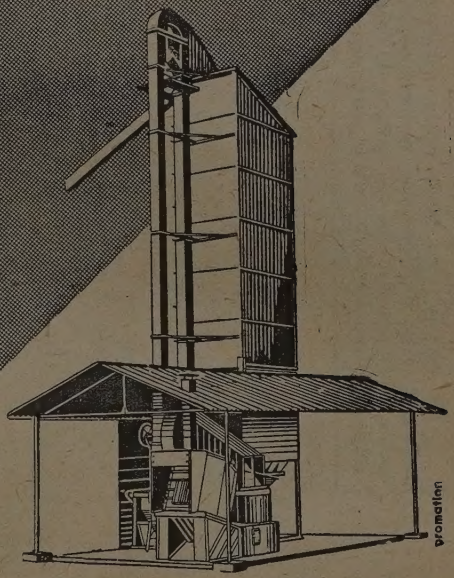
peça-nos a LISTA DE COMPRADORES para saber QUEM os comprou

e INSTALE IMEDIATAMENTE um SECADOR MOREIRA em sua fazenda.

- Mantém a qualidade da bebida
- Câmara de igualação
- Combustão integral sem fumaça
- Substitui até 15 homens no terreiro
- Dispensa construção de qualquer abrigo
- Ventilador aperfeiçoado
- Seca com chuva ou sol, de dia ou de noite

Montagem gratuita • Entrega e montagem imediatas

Consulte-nos sem compromisso



promotion

Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais)
End. Telegr. "SECADORES"
Correspondência para C. P. 2100 • S. Paulo

INFLAÇÃO, ECONOMIA INDIVIDUAL E ECONOMIA COLETIVA

J. TESTA

Já longe vai o tempo em que a mocidade brasileira, das gerações anteriores à nossa, pouco se interessava pelos problemas econômicos do país, dedicando-se muito mais aos assuntos literários e sociais. Hoje em dia chegou-se ao excesso oposto: qualquer pessoa que nunca comprou nem irá comprar um dólar, que só conhece café na xícara, discute veementemente sôbre questões cambiais ou cafeeiras, como se o assunto lhe dissesse pessoalmente respeito. Evidentemente, é preferível êsse interêsse, mas desde que uma demasiada solicitude não perturbe a ação dos que, realmente, têm por dever precípuo o estudo e o solução dos nossos problemas econômicos-financeiros.

É muito discutido, por exemplo, o fenômeno da inflação. Aos que vivem de rendimentos fixos, aos que dependem de planejamentos antecipados e de orçamentos, ao erário público, às organizações que necessitam matéria prima ou financiamentos, enfim, a quase tôdas classes, pessoas e entidades, a inflação atinge e desorienta. A muitos outros, todavia, ela não causa maior mal, possibilitados que estão êles de acompanhar-lhe a evolução e, mesmo, às vêzes, de lucrar com sua incidência.

Que têm feito, entretanto, os interessados no combate à inflação, para dominá-la ou pelo menos limitar os seus efeitos? Pensamos que muito pouco. Não se culpe apenas o executivo. Os legislativos, votando orçamentos deficitários, leis de majoração de vencimentos e de salários inconvenientes, extemporâneas e exageradas, inclusive com relação aos seus próprios honorários, tem contribuído, indubitàvelmente, para a manutenção dêsse estado de cousas. Quantas vêzes as propostas orçamentárias — federais, estaduais ou municipais — são apresentadas equilibradamente aos legislativos e ali desfiguradas por numerosíssimas emendas que as tornam largamente deficitárias? As várias classes e indivíduos, por sua vez sòmente procuram ver seus próprios interêsses, sem reparar em que, atendidos, com o mesmo direito serão atendidos outros e que, afinal, com a subida geral dos salários e conseqüentemente das utilidades, tudo ficará na mesma, sem nenhuma vantagem para qualquer dêles, mas com a desagradável ocorrência de que todos os preços terão de ser revistos, tudo terá que ser recalculado e recomeçado.

Qualquer classe — funcionários públicos ou empregados particulares, oficiais do exército ou cafeicultores — que pleiteia aumento de seu proventos, deve esperar que a reação em cadeia se estabeleça. Seu caso não será o único. O reajustamento de vencimentos ou de preços determinará, fatalmente, o reajustamento de outros vencimentos e de outros preços... e o dêstes por sua vez, novamente, o daquêles. A corrida, dessa forma, nunca terá fim. Entretanto, é necessário, é imprescindível que haja um paradeiro.

E — é êsse o ponto que focalizamos linhas acima — deve-se cessar a pressão sôbre o govêrno, principalmente sôbre o govêrno federal, no sentido de

reajustamentos que não têm sentido, pois apenas servem para acionar o volante da roda inflacionária.

Vê-se, por exemplo, no atual momento, que tanto o Ministro da Fazenda como o Presidente da República, como muitos membros do Congresso, têm opinião firmada de resistir à nova onda de pedidos de aumento oriunda de vários setores e suscetível, evidentemente, de determinar novo agravamento da inflação. As pressões, todavia, se sucedem, as ameaças de greves, de marchas, de hostilidades parlamentares ou jornalísticas... Conseguirão os responsáveis pela nossa economia resistir a essas pressões? Desejaríamos que sim, e nós próprios os concitamos, diàriamente, a *dominar a inflação*. Mas como, se também, diàriamente, procuramos contribuir para que *aumentem a inflação?*

——oOo——

Querer dissociar a economia individual da coletiva é o que fazemos quotidianamente. Mas, isso só é possível nos casos em que a pessoa, por si própria, individualmente, sem estar ligada a uma classe ou a um produto, pode conseguir melhoria de posição ou de salário. Fora disso, tôda melhoria que envolva um grupo de pessoas ou de interêsses, especialmente se é muito grande ou, principalmente, se é suscetível de arrastar outras classes e outros interêsses, determinará, fatalmente, aumentos também nos preços, emissões, inflação, aumento do custo de vida, enfim.

Aliás, por falar em custo de vida, é inegável que êle se tem reajustado, no correr dos tempos, ao poder de aquisição. Qualquer de nós, mesmo prescindindo das tabelas organizadas por diversas fontes estatísticas, às vêzes com critérios discutíveis, pode relembrar os preços de anos atrás, e verificar que marcharam perfeitamente paralelos os preços das utilidades e os vencimentos, salvo, evidentemente, as exceções que em tudo existem.

Diremos mais: além de não se ter deteriorado a situação, nesse particular, acreditamos que ela até melhorou, sob muitos pontos de vista. Realmente, quando se fala em dificuldades, em "beira do abismo", em "só uma ditatura", etc., ninguém se lembra de que há anos era raro quem possuia um rádio ou uma geladeira e, há cinquenta anos, ninguém andava de automóvel, o avião não existia, o telefone e luz elétrica eram pràticamente inexistentes. Hoje em dia, qualquer operário pode se dar ao luxo que se atribuiu o rei Luiz da Baviera, que no teatro da capital bávara assistia, sòzinho, a companhias teatrais ou de ópera: qualquer pode hoje girar um botão e fazer com que Beniamino Gigli ou Enrico Caruso cantem sòmente para si... e isso até mesmo quando o grande artista já tenha deixado de existir, pretensão que nunca passaria pela cabeça daquele neurótico monarca!

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

JUNTA DE EXPORTAÇÃO DO CAFÉ

AS ILHAS DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

E A

CULTURA DO CAFÉ

Pelo engenheiro agrônomo HÉLDER LAINS E SILVA (*)
(da Junta de Exportação do Café)
Com a colaboração, no estudo dos solos, do engenheiro-agrônomo, Ph. D., JOSÉ CARVALHO CARDOSO
(da Estação Agronômica Nacional)

O presente artigo é o resumo do ensaio do mesmo nome relativo à missão de que o autor foi incumbido pela Junta de Exportação do Café, na província de S. Tomé e Príncipe, o qual vai ser brevemente publicado pela Junta de Investigações do Ultramar. Entretanto, julgou-se útil divulgar as principais conclusões, por meio do resumo que ora se inclui na « Revista do Café Português ».

O Prefácio

O reconhecimento cafeícola de S. Tomé e Príncipe, objetivo do presente ensaio, seguiu trabalhos idênticos, em Moçambique, Timor e Cabo Verde. A maior experiência, que foi sendo adquirida sucessivamente, permitiu executar agora estudo representativo de progresso nos métodos adotados e, consequentemente, tirar conclusões mais acuradas.

Visitou-se a província, de 17 de Setembro a 4 de Dezembro de 1956, para obter informações e material, destinados ao reconhecimento ecológico, em que pudesse basear-se um « Esboço da Carta de Aptidão Cafeícola ». E recorreu-se à colaboração de especialistas que se encarregaram das análises, das amostras de terra e da determinação do herbário. Além disso, foi possível dispor do mosaico aéreo de S. Tomé, e dos esboços geológicos ainda inéditos, que permitiram o traçado dos esboços das cartas dos climas, solos, vegetação e aptidão cafeícola.

1. **A província de S. Tomé e Príncipe** — 10. **Situação geográfica e superfície** — 11 **Orografia** — 12. **Hidrografia** — 13. **Geologia** — 130. Rochas ígneas — 1300. Basaltos — 1301. Fonolitos — 131. Rochas sedimentares — 14. **Climatologia** — 140. Fatores do clima — 1400. Translação sazonal das baixas pressões equatoriais — 1401. Ventos monçónicos — 1402, Corrente quente do

(*) *Ex-Chefe dos Serviços Técnicos da Delegação de Angola e atualmente Vice-Presidente da Junta de Exportação do Café.*

golfo da Guiné — 1403. Relevo — 141. Elementos do clima — 1410. Pressão atmosférica — 1411. Ventos — 1412. Temperatura do ar — 1413. Humidade do ar — 1414. Insolação e nebulosidade — 1415. Evaporação — 1416. Pluviosidade — 15. **Economia** — 150. Do achamento aos ciclos econômicos — 1500. Flora — 15000. Flora espontânea — 15001. Flora introduzida — 1501. Fauna — 1502. População — 1503. Quadro da agricultura pré-açucareira — 151. Ciclos econômicos — 1510. Fase do trabalho escravo — 15100. Ciclo do açucar — 15101. Ciclo do comércio de escravos — 1511. Fase do trabalho livre — 15110. Ciclo do café — 15111. Ciclo do cacau — 152. O caminho do futuro e a investigação científica.

10. Situação geográfica e superfície

As ilhas de S. Tomé e Príncipe ficam situadas no golfo da Guiné e têm área de 996 km².

11. Orografia

O exame dos perfis traçados segundo ângulos de 30° revela o acidentado notável dos quadrantes de NW e SW, onde o relevo vai até à linha de costa, e a suavidade do relevo nos quadrantes de NE e SE, onde existem vastas assentadas.

Merecem referência especial em S. Tomé as elevações do Pico que atinge 2.047m de altitude, Calvário, Pico de Ana Chaves, Charuto e Cabumbé, e no Príncipe, que é menos acidentado, o Pico que alcança 949 m, Carriote e Mesa.

12. Hidrografia

Os rios de S. Tomé nascem em bacias hidrográficas das montanhas recobertas de floresta, situadas em regiões pluviosas com chuvas anuais normalmente superiores a 1.500 mm. Os rios mais notáveis são o Ló Grande, Abade, Manuel Jorge, Água Grande, Rio do Ouro, Contador, Maria Luiza, Água Telha, Lembá, Cabumbé e Quija. A rede hidrográfica do Príncipe é modesta, sobressaindo apenas algumas ribeiras como Papagaio, Banzu, Bibi, Porco e S. Tomé.

13. Geologia

Os estudos de geologia devem-se a Springer, Mendelsohn e Cotelo Neiva que recentemente delineou os esboços geológicos das duas ilhas. Estas estão situadas na linha vulcânica correspondente a fenda na crosta terrestre, que vai dos Camarões a Ano Bom, passando por Fernando Pó, Príncipe e S. Tomé.

S. Tomé e Príncipe são constituídas principalmente por rochas ígneas. Os basaltos dominam em S. Tomé, onde aparecem também tufos vulcânicos, fonolitos, traquitos e andesitos. Os basaltos predominam na metade norte do Príncipe, onde há uma grande área em que estas rochas se encontram alteradas em laterite vacuolar argilosa, ao passo que os fonolitos predominam na metade sul. Os solos de S. Tomé são preincipalmente derivados de basaltos, enquanto os do Príncipe derivam de basaltos e de fonolitos.

A composição mineral normativa de um basalto de S. Tomé inculca-o como formado principalmente por plagioclase (albite e anortite), augite, ortoclase e, magnetite, e ainda ilmenite e quartzo. Comparado com basaltos de Java e Sumatra,

parece ser mais pobre em sílica, alumina e magnésio, e mais rico em compostos de ferro, manganês, cálcio, potássio, titânio e fósforo.

A composição mineral normativa de fonolitos de S. Tomé e do Príncipe mostra serem formados principalmente por sanidina, nefelite e egirite-augite, mas a nefelite é parcialmente substituída por sodalite, por plagioclase ou por ambas nos fonolitos sodalítico, tefrítico com soladite, nos quais a nefelite aparece também alterada em analcite.

As rochas sedimentares estão representadas em S. Tomé por afloramento de grés silicioso (Ponta das Palmeiras), praias levantadas, terraços fluviais e dunas marítimas. O grés é formado principalmente de quartzo branco e hialino, algum fedspato e cimento silicioso, e algumas vezes contém matérias carbonadas e ferruginosas. As rochas sedimentares estão representadas no Príncipe por afloramentos de calcários fossilíferos e de lenhites.

14. Climatologia

Os fatôres do clima de S. Tomé e Príncipe decorrentes da sua situação geográfica são a translação sazonal das baixas pressões equatoriais, os ventos monçónicos, a corrente quente do golfo da Guiné e o relevo.

A translação sazonal das baixas pressões equatoriais causa a oscilação do equador meteorológico que se desvia para norte. Consequentemente, o clima local é de feição tropical nas regiões protegidas dos ventos monçónicos pelo relevo, embora o clima seja de feição equatorial onde se exerça a ação destes ventos que anula os esfeitos do desvio do equador meteorológico.

Os ventos monçonicos são originados por escala de pressões decrescentes do oceano para o contimente. O máximo da monção regista-se no Verão boreal, quando o Saára está sob notável depressão barométrica, mas a monção mantém-se todo o ano, mesmo no Verão austral, quando o centro de pressão barómetrica se desloca para o Sul do continente africano. Os ventos dos quadrantes SE e SW dominam durante o ano e originam regime de chuvas equatorial nas regiões que lhes estão expostas.

A corrente quente do golfo da Guiné tem temperatura média elevada. Os ventos monçónicos que sopram do mar para terra passando sobre ela carregam-se de umidade que se resolve em chuvas copiosíssimas ao atingirem as formas de relevo de temperatura geralmente mais baixa.

O relevo protege as regiões situadas a norte dos maçicos montanhosos quer em S. Tomé, quer no Príncipe, da ação dos ventos monçonicos e determina a condensação da sua umidade nas regiões expostas, sendo, portanto, notável fator do clima.

A estação meteorológica da cidade de S. Tomé efetua observações sôbre pressão atmosférica, ventos, temperatura do ar, umidade do ar, insolação e nebulosidade, evaporação e pluviosidade. A roça « Monte Café » também efetua observações sobre temperatura e umidade do ar que puderam ser utilizadas. Além disso, numerosas roças dispõem de séries de registos udométricos de anos consecutivos.

A pressão atmosférica média anual é inferior à normal e a sua variação ao longo do ano reflete a translação sazonal do equador meteorológico: a pressão é máxima em Julho-Agosto e mínima em Fevereiro-Março.

Os ventos de sul são os mais frequentes no quadrimestre Maio-Agosto, os de sudoeste no pentamestre Janeiro-Maio e os de sudeste no trimestre Outubro-Dezembro. Os ventos de norte são os mais frequentes depois dos de sul, sudoeste e sudeste, exceto em Abril e Maio, em que os ventos do oeste são mais frequentes, e têm importância particularmente em Janeiro, Fevereiro e Setembro.

A velocidade dos ventos é geralmente moderada. A velocidade média mais elevada varia com a direção dos ventos e as épocas do ano. Os ventos de sudeste são os de maior velocidade de Março a Maio e de Setembro a Janeiro, os de leste são os de maior velocidade em Fevereiro e Julho, os do sul em Junho e Agosto e os de sudeste em Outubro, Novembro e Dezembro.

A temperatura média anual ao nivel do mar é de 25,5° C e a 640m de altitude de 20,5° C. A sua diminuição com a altitude é aproximadamente de 0,76°C por cada 100 m, o que permite avaliar a temperatura média anual T° C de qualquer lugar à altitude h hm pela fórmula $T = 25{,}5 - 0{,}76h$.

O mês mais quente é o de Março ou Abril e o mais fresco o de Julho. A diferença entre as temperaturas médias do mês mais quente e mais fresco é apenas de 2,8° C na cidade de S. Tomé e de 3,3° C em Monte Café, o que permite designar o clima de isotérmico.

As temperaturas médias calculadas pela fórmula $T = 25{,}5 - 0{,}76\ h$, para locais separados por 100 m de altitude, permitem dividir S. Tomé em três regiões térmicas altimétricas: megatérmicas, desde o nível do mar a 300 m de altitude., onde a temperatura média anual vai de 23,0 a 25,5° C; mesotérmica, desde 300 a 1.500 m de altitude, onde a temperatura média anual vai de 13,5 a 23,0° C; e microtérmica, acima do 1.500 m de altitude, onde a temperatura média é anual é inferior a 13,5° C. A região mesotérmica pode ser subdividida em três zonas pelas altitudes de 600 e de 900m. A atitude de 600 m é o limite superior da incidência da ferrugem alaranjada (**Hemileia vastratrix**) impeditiva do cultivo econômico do café Arábica sem tratamentos cupricos e a altitude de 900 m é o limite inferior da incidência da ferrugem farinosa (**Hemileia coffeicola**) impeditiva daquele cultivo sem tratamentos cúpricos.

A umidade relativa média anual é moderada na cidade de S. Tomé e elevada em Monte Café onde atinge frequentemente a saturação. O valor mínimo da umidade relativa regista-se em Agosto em S. Tomé e em Abril em Monte Café, e o valor máximo regista-se em Janeiro em ambos os locais.

A insolação é máxima em Julho quando a nebulosidade é mínima e o inverso verifica-se em Outubro. A insolação é nula em vários locais de S. Tomé e Príncipe, durante dias consecutivos.

A evaporação é máxima em Julho, quando a insolação é também máxima, e mínima em Fevereiro, quando as velocidades médias dos ventos de maior freqüência — sul, sudoeste e sudeste — são mínimas.

O estudo da pluviosidade foi baseado nos registos de 87 estações com o mínimo de três anos completos de observações consecutivas e permitiu traçar o « Esboço da Carta dos Climas » de que se tratará adiante. Agora faz-se apenas referência à pluviosidade anual, com base nas observações de 84 estações, das quais 17 com séries de trinta ou mais anos consecutivos, 42 com série de dezenove ou mais anos, 62 com séries de nove ou mais anos,e todas com mínimo de três anos. Calcularam-se as precipitações médias anuais ($\bar{x}$mm), os respectivos desvios padrão (s) e os coeficientes de variação e verificou-se que as chuvas anuais tinham distribuição aproximadamente normal, visto dois terços do total de cada série se situarem no intervalo $\bar{x} \pm s$.

As isoietas anuais traçaram-se a partir dos valores $\bar{x}$-s que são os limites acima dos quais é normal que chova. O « Esboço da Carta das Isoietas » foi delineado nas escalas de 1:100.000 para S. Tomé e de 1:200.000 para o Príncipe, e reduzido às escalas de 1:400.000 e de 1:800.000, respectivamente, na figura 1.

15. Economia

O estudo da economia de S. Tomé e Príncipe permitiu distinguir três períodos: do achamento aos ciclos econômicos, a fase do trabalho escravo e a fase do trabalho livre. O primeiro período decorre desde o achamento, cuja data exata se ignora, até ao princípio do segundo quartel do século XVI; o segundo período começa por 1529 e vai até aos princípios do seculo XIX; o terceiro período começa por 1811 e vem até aos nossos dias.

Depoimentos do século XVI, particularmente o « Manuscrito » de Valentim Fernandes e as "Navegações" do piloto de vila do Conde, permitiram reconhecer a flora útil, quer espontânea, quer introduzida, e a fauna, e selecionar informações importantes sobre a população em ordem a esboçar o quadro da agricultura pré-açucareira, subordinada à produção de alimentos para sustento de escravos destinados à metrópole e à Mina, durante o primeiro período acima referido.

Na fase do trabalho escravo notaram-se dois ciclos — o do açúcar e o do comércio de escravos. O ciclo do açúcar havia de durar do princípio do segundo quartel do século XVI aos princípios do século XVII e pode considerar-se terminado por volta de 1635. O ciclo do comércio de escravos que segue ao do açúcar só havia de terminar com a abolição do tráfego em 1811.

Na fase do trabalho livre notaram-se dois ciclos — o do café e o do cacau. O ciclo do café pode considerar-se iniciado no princípio do segundo quartel do século XIX e terminado na penultima década daquela centuria, quando começa o ciclo do cacau que dura no presente.

O estudo da economia de S. Tomé e Príncipe constitui lição que merece ser ponderada. A evolução da agricultura nesta província tropical, desde os fins do século XV aos nossos dias, é caracterizada pelas mesmas constantes que caracterizam a agricultura de outras regiões do globo na mesma fase histórica e em idênticas condições mesológicas e sociais, isto é, sujeitas ao mesmo modo de produção. A fase do trabalho escravo utilizado primeiramente no cultivo da cana de açúcar e depois na produção de alimentos para manutenção de escravos exportáveis, segue fase de trabalho livre com que se desenvolveram as culturas do café e do cacau.

O observador atento ao que passou nos trópicos, desde a expansão peninsular ao termo da escravatura, ou das suas formas atenuadas como o trabalho compelido inventado pelos Holandeses na Indonésia, nota o mesmo evolver da economia agrícola tropical de Portuguêses, Espanhóis, Holandêses, Inglêses ou Franchêses: cultura extensiva baseada na exploração de trabalho escravo e no monopólio geográfico assegurador de grandes lucros. Os mercados eram restritos e, consequentemente, as áreas em cultivo eram reduzidas e nem de longe ameaçavam exaurir a fertilidade das abundantes terras virgens existentes.

A abolição da escravatura colocou o empresário agrícola tropical perante condições gravosas do custo da produção e arruinou definitivamente o modo de produção baseado no trabalho escravo e, consequentemente, tôdas as ativi-

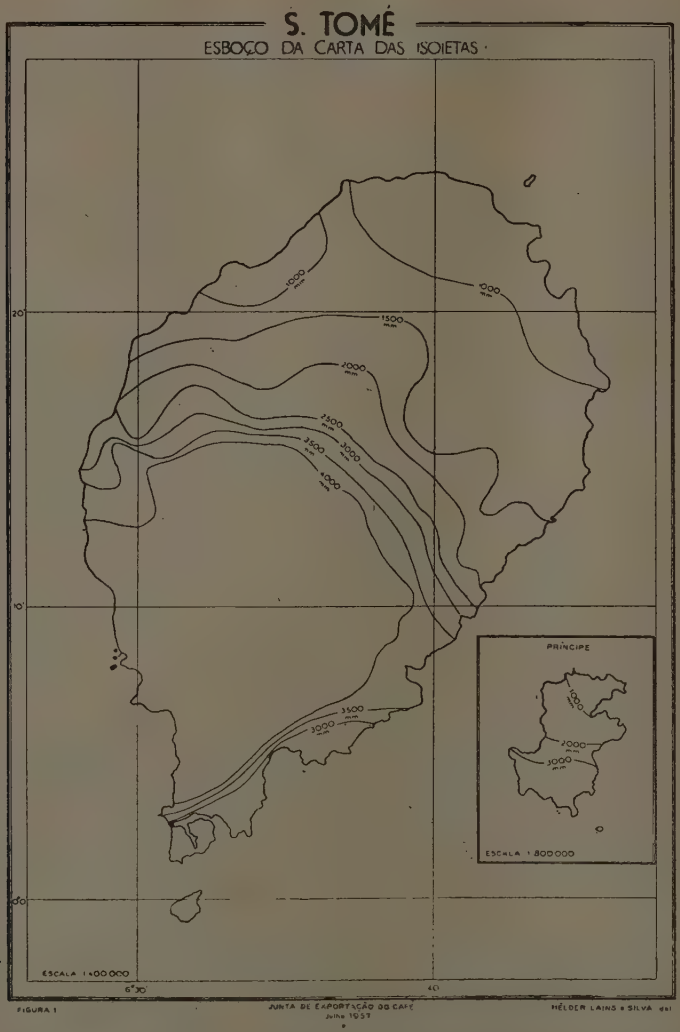


FIGURA 1

dades subsidiárias da escravatura. Certos povos compreenderam a necessidade de se prepararem para as novas exigências da ação pelo aperfeiçoamente técnico dos métodos de trabalho, porque, reduzida a exploração do trabalhador era indispensável aumentar pela técnica o seu rendimento. Mais uma vez as exigências da ação animavam o progresso científico como base de novas técnicas. E por

isso a abolição da escravatura e as inevitáveis pressões sociais que se lhe seguiram foram estímulo poderoso ao progresso da investigação no domínio da biologia pura e aplicada.

Os Holandeses foram os precursores da investigação nos domínios das Ciências Naturais nos trópicos. Criaram em 1817 os conhecidos « Jardins Botânicos de Bogor » em Java a que cometeram o encargo de promover estudos de biologia geral, importar e distribuir plantas de valor econômico e botânico, defender a natureza da destruição e auxiliar cientistas estrangeiros nos estudos de biologia. O papel desta instituição na ciência e na economia da Indonésia foi notabilíssimo. Recorde-se, por exemplo, a introdução da **Hevea brasiliensis** — os primeiros exemplares ainda hoje se podem ver nos « Jardins Econômicos de Tjikeumeuh » em Bogor — a organização de coleções vivas em Bogor e Tjikeumeuh e do « Herbarium Bogoriensis ». Os Holandeses fundaram também em 1854 a primeira estação experimental agrícola destinada à quineira, logo seguida de outras: a estação experimental de chá em 1882, de açúcar em 1885, de tabaco em 1896, de cacáu em 1898 e, finalmente, de café em 1901.

Contudo, a investigação científica é morosa, particularmente no domínio das Ciências Naturais e, consequentemente, os resultados alcançados passo a passo só lentamente foram influenciando a vida de ação. E no intervalo que vai da abolição da escravatura à moderna agricultura tropical, a investigação não proporcionou conhecimentos suficientes para revolucionar os métodos de cultivo que continuaram eivados de erros e preconceitos conducentes à exaustão da fertilidade da terra. Este período de transição durou pelo menos meio século, mesmo para os povos mais progressivos, e durante o seu decurso assistiu-se ao incremento formidável de novas culturas, principalmente estimulantes, óleos vegetais, borracha e fibras, cujo consumo aumentou de forma imprevisível, e a corrida as enormes reservas de terras virgens na maioria recobertas de florestas higrófilas. Não se cuidou da defesa do solo cuja fertilidade foi exaurida na mira de lucros imediatos, verificando-se, contudo, ser a riqueza milenária que a terra continha suficiente para cobrir generosamente as novas exigências do trabalho livre e a sede de lucro. Quando a devastação atingiu níveis irreversíveis a e escassez de terras virgens começou a ameaçar a nova estrutura agrícola é que se pôde compreender o avanço dos povos confiados no valor da investigação científica que os dota de conhecimentos com que podem fazer frente as modernas exigências de ação de agricultura que terá de passar forçosamente de extensiva a intensiva, ao passo que os povos desprezadores da investigação se vêem impossibilitados de resolver os seus problemas. Não foi, pois, em vão que aqueles povos se empenharam durante décadas no melhoramento das plantas no « contrôle » de pragas e moléstias, e em ensaios de fertilização e métodos de cultivo e nos estudos de biologia pura indispensáveis ao progresso das técnicas.

É oportuno lembrar que o próprio imperador do Brasil, filho de português, criou em 1887 a « Imperial Estação Agronômica » (atual « Instituto Agronômico de Campinas »), como que a preparar o caminho para a abolição da escravatura decretada em 1888. O imperador parece ter cortado os laços de cultura que o prendiam à metrópole penisular criando condições à investigação e à técnica. Mostrou assim ter a consciência de que era necessário preparar o Brasil para fazer face às novas condições sociais decorrentes do trabalho livre, com novos métodos de ação que só poderiam brotar de mais perfeito domínio das coisas da natureza. Nem houve necessidade de ir buscar a alheio exemplo o que fora a mais admirável

experiência de seus maiores que viveram no ambiente em que brotaram os Pedro Nunes e os Garcias de Orta fazedores da ciência mãe das técnicas de navegação e de uso dos produtos da natureza, com que foi possível realizar o formidável esfôrço da expansão ultramarina de quinhentos. Passado pouco mais de meio século o Brasil alcançou conhecimentos no domínio de várias culturas tropicais, e particularmente do café, com que pode ajustar-se a nova organização social muito mais evoluída do que a resultante da abolição da escravatura.

Os Portugueses lançaram-se no passado a desvendar o mundo, amadurados no estudo, como o disse o próprio Pedro Nunes ao escrever que « os descobrimentos de costas: ylhas e terras firmes: nam se fezeram indo a acertar: mas partim os nossos mareantes muy ensinados e prouidos de estormentos e regras de astrologia e geometria: que sam as cousas de que os cosmografos ham dandar apercebidos ». Foi a solicitação do mar e da India o mais poderoso incentivo ao progresso dos conhecimentos e, mais do que isso, à iniciação de nova era que marca o rompimento com o passado e abre o caminho à moderna ciência. A dependência entre as exigências da ação da nossa expansão ultramarina e investigação é fato claramente reconhecido por Joaquim Carvalho que, referindo-se à cultura portuguêsa no século XVI, escreveu: « Com efeito, técnica e ciência, isto é, ação e pensamento mantiveram sempre tão íntima relação que mesmo na nossa época de profunda (e quase bárbara) especialização, em que comumente se atribui à ciência plena autonomia, seria impossível, na maioria dos casos, explicar, e por vezes compreender, o desenvolvimento científico sem o socorro das exigências da ação, assim como o aperfeiçoamento e alargamento do domínio da técnica sem desenvolvimento do puro conhecimento científico. Intimamente correlacionadas a técnica e a ciência procedem da necessidade vital de resistir e de persistir no seio da natureza indiferente, quando não hostil, sendo no esforço de adaptação ao meio, ora defensivo, que uma e outra radicam, sob o idêntico pressuposto da constância dos eventos naturais ».

A relação íntima entre ciência e técnica, isto é, o estímulo mútuo entre pensamento e ação, explica que o pensamento enquiste quando a ação esmorece. E à falta de exigências nascidas do fato simples de atuar, corresponde ausência de pensamento vivo, muito mais virado para meras especulações de ideias oriundas de sociedades febrilmente ativas, do que ocupado em fornecer « estormentos » à ação frouxa das sociedades doentiamente paradas.

A longa noite de torpor nacional iniciada na segunda metade do século XVI havia de culminar na crise de que sòmente o ultimato de 1890 acordaria a nação, quando outros povos com interesses nos trópicos ou tropicais se haviam lançado já decididamente no caminho da investigação preparadora de novas técnicas, especialmente de novas técnicas agrícolas. Às grandes instituições de investigação agronômica incessantemente melhoradas desde a segunda metade do século XIX, como as dos Holandeses em Java e dos Brasileiros em Campinas, ou desde o segundo quartel do presente século, como as dos Belgas no Congo, Portugal tem respondido com o zero, ou com esforços isolados e desintegrados de planificação.

Em relação a S. Tomé e Príncipe o panorama no domínio da investigação agronômica é desanimador, não obstante se reconhecer insistentemente a necessidade de organizar a investigação possibilitadora da restauração da agricultura arruinada. A falta de estudos de base tem comprometido qualquer progresso nas técnicas de cultivo, e destinado a malogro a intervenção dos vários especialistas

chamados a estudar problemas das suas especialidades, que não podem ser sequer abordados sem estudos prévios da ecologia agrícola indispensável à planificação do uso da terra.

O estado atual da agricultura em S. Tomé e Príncipe é resultado dos métodos primitivos seguidos no uso da terra, idêntico ao alcançado em toda a parte em que a agricultura está na mesma fase histórica. A restauração da cafeicultura, como de todos os outros cultivos tradicionais, assim como a adoção de novas culturas só não conduzirão ao mesmo resultado que ora se lamente se puder fazer-se a planificação do uso da terra a partir de carta ecológica. Foi por isso que se entendeu ser necessário o traçado imediato de esboços das cartas dos climas, solos, vegetação e aptidão cafeícola a fim de se estruturar plano de femonto da cultura do café.

Os esboços que se apresentam devem ser transformados em cartas na escala de 1:25.000 possibilitadora do traçado da carta de aptidão agrícola, a partir da qual seria possivel então organizar-se programa de investigação agronômica que abrangesse todos os problemas centrais da agricultura da província: melhoramento fertilização, combate de pragas e moléstias, amanhos e introdução de novos cultivos.

2. **Ecologia agrícola** — 20. **Clima** — 200. Classificação do clima — 2000. Revisão e crítica de métodos — 2001. Fundamentos do método adotado — 201. Distribuição das chuvas — 202. Esboços das cartas dos climas — 21. **Solo** — 210. Descrição dos principais grupos de solos — 2100. Solos ferruginosos tropicais — 2101. Solos ferralíticos — 2102. Solos ferralíticos humíferos — 2103. Terras castanhas — 2104. Terras castanhas humíferas — 2105. Terras tropicais — 2106. Solos pardo-amarelados e solos esbranquiçados de arenitos — 2107. Solos litólicos e litossolos — 2108. Regossolos — 2109. Outros solos — 211. Algumas notas acerca da génese e classificação dos solos da província — 212. Considerações gerais acêrca dos dados analíticos — 2120. Textura — 2121. Equivalente de humidade, coeficiente de emurchecimento permanente, capacidade utilizável e permeabilidade — 2122. Matéria orgânica. Carbono, azoto e razao C/N — 2123. Capacidade de troca de catiões, grau de saturação, pH e carbonatos — 2124. Fósforo e potássio assimiláveis — 213. Tecnologia e fertilidade dos solos — 214. Esboço da carta dos solos — 22. **Vegetação** — 220. Formações primárias — 2200. Obó microtérmico — 2201. Mangal — 2202. Matos subalpestres — 2203. Subdesertos — 22030. Litofitias — 22031. Psamofitias — 2204. Formações primárias secundarizadas — 22040. Obó mesotérmico — 22041. Obó megatérmico — 22042. Parques — 221. Formações secundárias — 2210. Capoeira — 22100. Matas — 22101. Brenhas — 22102. Matagais — 22103. Matos — 2211. Pradarias — 222. Formações artificiais — 2220. Palmares — 22200. Coqueiros — 22201. Dendém — 2221. Cacauzais — 2222. Cafèzais — 22220. Arábica — 22221. Libérica — 22222. Outros cafés — 2223. Consociações arbóreas — 223. Esboço da carta da vegetação.

20. Clima

Os fatores e elementos do clima foram estudados anteriormente, segundo critério muito geral. Agora vão estudar-se os elementos climáticos mais importantes do ponto de vista da ecologia agrícola — pluviosidade e temperatura do ar.

A classificação do clima deve atentar nos fins a que se destina e ser efetuada por meio de representação numérica dos elementos de que o clima é a resultante

O ter-se separado durante muito tempo a classificação climática dos fins práticos que deve servir obnubilou os investigadores e conduziu à criação de métodos de classificação artificial sem interesse. Apesar disso, Mohr, Schmidt & Ferguson e Thonthwaite criaram métodos de classificação do clima de grande interesse prático.

Fez-se a revisão muito sucinta dos vàrios índices do clima de Lang, Martonne, Koppen, Transeau, Trumble, Wilson, Meyer, Angstrom, Thornthwaite e Mohr e concluiu-se que os métodos mais apropriados aos fins em vista eram os de Thonhtwaite de 1948 e de Mohr modificado por Schmidt & Ferguson de 1952. Embora este método se haja revelado muito útil no traçado do nosso « Esboço Climatológico de Timor », julgou-se ser preferível utilizar no presente estudo o método de Thornthwaite modificado.

O método de Thornthwaite de 1948 fundamenta-se na determinação da relação entre água da chuva e água perdida por evaporação do solo e transpiração das plantas, a cuja soma aquele autor chamou evapotranspiração. O clima é úmido quando a precipitação exceda a evapotranspiração e seco quando seja inferior.

Thornthwaite estabeleceu o índice de umidade $I = (P - E)/E$ — o quociente da diferença entre precipitação, P e evapotranspiração E, pela evapotranspiração. A precipitação é em excesso quando $I > 0$, é deficiente quando $I < 0$ e, finalmente, não é em excesso nem deficiente quando $P = E$. Quando haja deficiência de água é evidente que a evapotranspiração real é inferior à que se verificaria com água suficiente ou excessiva — evapotranspiração potencial.

A medição direta é a forma correta de medir a evapotranspiração potencial. Mas à falta de evapotranspirómetros, Thornthwaite criou fórmula de determinação indireta: $E = 1{,}6\ (10\ T/I)^a$, em que T é a temperatura média anual em °C, I o índice térmico anual, isto é, o somatório dos respectivos índices térmicos mensais.

$$I = \sum_{n=1}^{n=12} (t/5)^{1{,}514}$$

e a valor dado pela expressão:

$$a = 0{,}0000000675\ I^3 - 0{,}000077\ I^2 + 0{,}001792\ I + 0{,}49239$$

Os valores da evapotranspiração assim calculados referem-se a meses de 30 dias e a dias de 12 horas de sol. É preciso por isso ajustá-los à latitude do lugar e ao mês, para o que Thornthwaite construiu um ábaco que dá os coeficientes de evapotranspiração potencial corrigidos, a partir da temperatura e os valores tabelados de I.

O cálculo do balanço hídrico faz-se por duas fórmulas: índice de umidade $I_h = \frac{100\,s}{n}$ e índice aridez $I_a = \frac{100\,d}{n}$, em que s é o excesso de água ($P - E > 0$), d é a deficiência de água ($P - E < 0$) e n a água necessária. Finalmente, como o excesso e deficiência de água se verificam em estações dentro do ano, pode haver compensação, especialmente quando o solo retém umidade, o que é particularmente importante para as culturas permanentes. Thornthwaite propôs o indice hídrico $I^m = I^h - 0{,}60\ I^a$. Os climas úmidos tem $I^m > 0$ e os secos $I^m < 0$.

Os vários tipos de clima são caracterizados pelos índices hídricos e pela evapotranspiração potencial. Além disso os índices de aridez caracterizam a variação sazonal dos climas úmidos e os índices de umidade a variação sazonal dos climas secos. A concentração estival da eficiência térmica, dada pela percentagem das temperaturas do trimestre Março-Maio em relação ao total anual, caracteriza os tipos de clima geográficos.

O método de classificação do clima de Thornthwaite, embora mereça reservas feitas pelo próprio autor em relação à sua propriedade para os Trópicos, tem sólidos fundamentos científicos e por isso foi adotado. Contudo entendeu-se ser útil introduzir-lhe modificações com o fim de eleminar uma das suas principais deficiências.

Thornthwaite utiliza as precipitações médias mensais para determinar vários índices.

Ora, as referidas médias sòmente são representativas das séries de anos de observações consecutivas, quando a sua distribuição seja normal. E as chuvas mensais, principalmente nos meses secos, não tem geralmente distribuição normal e portanto, não podem ser representadas pelas médias.

Os coeficientes de normalidade, assimetria e curtose das séries de chuvas mensais de uma estação mostram ser possível a distribuição normal apenas nos meses de Outubro a Maio e assimétrica nos de Junho a Setembro. Os coeficientes de curtose sugerem que as chuvas do trimestre Novembro-Janeiro apresentam excesso de valores próximos da média, as chuvas do quadrimestre Fevereiro-Maio e do mês de Outubro apresentam excesso de desvios moderados em relação às do mês de Outubro apresentam excesso de desvios moderados em relação à média e as do quadrimestre Junho-Setembro apresentam excesso de valores inferiores à média. Confirma-se assim a impropriedade de representar pelas médias as chuvas mensais. E como não foi possível determinar os coeficientes de normalidade, assimetria e curtose dos registos de 87 estações udométricas julgou-se satisfatório calcular as médias $\bar{x}$, os respectivos desvios-padrão s e os limites de normalidade $\bar{x}+s$, dentro dos quais é de esperar fiquem cerca de dois terços das ocorrências, quando as séries tenham distribuição normal. Sempre que esta circunstância foi verificada, aceitou-se ser $x—s$ o valor mínimo acima do qual é normal que chova, isto é, o limite inferior acima do qual devem observar-se cinco sextos, ou aproximadamente 83% das ocorrências. Quando esta condição não foi verificada, ou quando $s>\bar{x}$, entendeu-se ser satisfatório usar em vez de $\bar{x}—s$, o primeiro quintil (o termo que marca a quinta parte da série a partir do termo mais baixo), acima do qual ficam 80% das ocorrências.

Tôdas as séries de chuvas anuais e as de chuvas dos meses de Outubro a Maio puderam ser tratadas como distribuições normais, exceto as de Fernão Dias, Ubabudo-Praia e Montalegre em Fevereiro, Fernão Dias em Outubro e Morro Peixe em Dezembro. Contudo, é preciso notar que sòmente Fernão Dias apresenta 34 anos de observações consecutivas e merecedoras de crédito, ao passo que as observações das outras estações, além de merecerem menos confiança, são apenas de cinco, três e quatro anos. No quadrimestre Junho- Setembro podem notar-se dois bimestres distintos: Junho-Julho em que as séries de chuvas mensais sòmente são normais em Bom Sucesso, Água Coimbra, Monte Mário e Java no primeiro mês, e em Paga Fogo de Diogo Vaz, Java, Alto Douro e Olivares Marim no segundo mês, e em que todas as outras estações têm séries assimétricas; e o bimestre Agosto-Setembro em que no primeiro mês a maior parte das estações têm séries assimé-

tricas, embora em trinta e três elas sejam normais, e no segundo mês cerca de metade das estações têm séries assimétricas e a outra metade das estações têm séries normais.

O método de classificação do clima consistiu em entrar nas fórmulas de Thornthwaite com os limites $\overline{x}$—s ou com o primeiro quintil, em vez das médias. Consequentemente, agravaram-se as condições de seca de maneira que os vários tipos de clima reconhecidos são normalmente mais úmidos do que a classificação denota.

Reconheceu-se haver em S. Tomé e Príncipe climas árido, semiárido, subumido com suas variantes úmido e seco, úmido e super-úmido e ainda megatérmico, mesotérmico e microtérmico. Nos climas úmidos verificou-se haver nula ou pequena deficiência de água, ou deficiência moderada de água no Inverno, ao passo que nos climas secos verificou-se haver nulo ou pequeno excesso de água, ou excesso moderado de água no Verão. A concentração térmica estival é sempre do tipo tropical.

Os limites acima dos quais é normal que chova variam com os meses e tipos de clima. A precipitação mensal em Janeiro é normalmente superior a 89, 64, 9, 18 e 10 mm, respectivamente em climas super-úmido, úmido, sub-úmido, semiárido e árido; em Fevereiro os limites respectivos são; 141, 84, 14, 29 e 36 mm; em Março 192, 138, 91, 60 e 48 mm; em Abril 181,86, 123, 53 e 54 mm; em Maio 77, 57, 23, 5 e 12 mm; em Junho e Julho 0 mm em todos os climas; em Agosto 2 mm e em Setembro 10 mm em clima super-úmido e 0 mm nos outros climas; em Outubro 271, 106, 78, 0 e 7 mm; em Novembro 234, 119, 83, 38 e 43 mm; finalmente, em Dezembro 196, 96, 38, 11 e 6 mm.

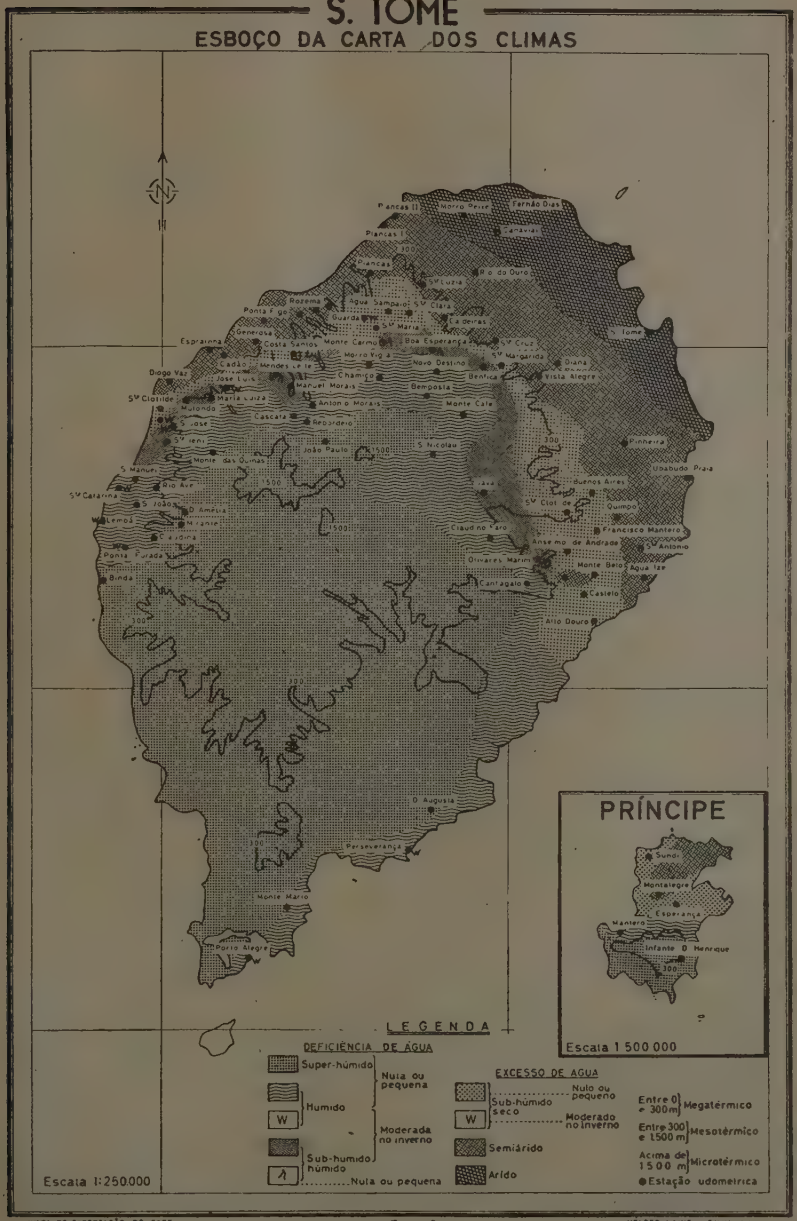
O estudo da distribuição das chuvas mensais ao longo do ano revelou haver duas épocas pluviais e duas épocas secas nos cinco tipos de clima, excetuando as estações mais chuvosas do clima super-úmido onde há apenas uma época de chuvas e gravana. Existe sempre uma época de grandes chuvas em Outubro-Novembro em clima super-úmido, e outra de chuvas menores em Fevereiro-Abril; gravana ou longo período de seca em Junho-Setembro, e gravanito, ou certo período de seca em Janeiro. A época das grandes chuvas em clima úmido é Outubro-Dezembro e as das pequenas Fevereiro-Abril, a gravana cai em Junho-Setembro e o gravanito em Janeiro, A época das grandes chuvas em clima sub-úmido cai em Outubro-Novembro e a das pequenas em Março-Abril, a gravana em Maio-Setembro e o gravanito em Janeiro-Fevereiro. As chuvas grandes em climas semiárido e árido caem em Março-Abril e as pequenas em Novembro a gravana regista-se em Maio-Outubro e o gravanito em Dezembro-Janeiro. — As chuvas anuais têm distribuição normal. O limites inferiores acima dos quais é normal que chova são 2.425, 1.509, 745 e 527 mm, respectivamente, em climas super-úmido, sub-úmido, semiárido e árido.

Traçou-se o « Esboço da Carta dos Climas » apoiado nos dados de oitenta e duas estações de S. Tomé e em cinco do Príncipe. Efetuou-se o delineamento primeiramente numa carta à escala de 1:50.000, reduzida a pantógrafo em seguida à escala de 1:100.000 na carta de S. Tomé e à escala de 1:200.000 na carta do Príncipe. O « Esboço da Carta dos Climas », incluindo neste resumo (figura 2), é redução do esboço original à escala de 1:250.000 e 1:500.000, respectivamente, de S. Tomé e do Príncipe.

A escassez de estações, principalmente nas regiões de clima super-úmido, foi atenuada por dados sobre solos e vegetação. Além disso, o exame do mosaico e das fotografias aéreas ao estereoscópio, cujas escalas aproximadas eram,

S. TOMÉ

ESBOÇO DA CARTA DOS CLIMAS



JUNTA DE EXPORTAÇÃO DO CAFÉ
Lisboa, Novembro de 1957

Figura 2

HELDER LAINS e SILVA delineou
(Método de Thornthwaite modificado)

respectivamente, de 1:36.000 e 1:20.000, forneceu também indicações muito valiosas sôbre as linhas de separação das diversas zonas climáticas.

21. **Solo** (por José Carvalho Cardoso)

Com base nas informações de campo obtidas pelo engenheiro-agrônomo Hélder Lains e Silva, nas análises físicas e químicas de 88 amostras de solos colhidas pelo mesmo técnico e nos dados sobre clima, vegetação e geologia que se conseguiram obter, foi possível delinear um « Esboço da Carta dos Solos » de S. Tomé e Príncipe (figura3) e reunir a incompleta mas valiosa informação pedológica de que a seguir se dá um resumo.

Nestas ilhas parecem existir os seguintes grupos de solos derivados, na sua maioria, de rochas básicas: solos ferruginosos tropicais, solos ferralíticos, solos terralíticos humíferos, terras castanhas, terras castanhas humíferas, terras negras tropicais solos pardo-amarelados e solos esbranquiçados de arenitos, solos litólicos e litossolos e regossolos, que foram assinalados no « Esboço », e ainda solos de aluviões, solos calcimórficos vermelhos, solos orgânicos e possívelmente outros a que não foi possível atribuir áreas determinadas. –

Os solos ferruginosos tropicais são solos castanhos ou amarelados, de textura fina, de baixo teor de matéria orgânica, muito ácidos, que ocupam as partes N e NE da ilha de S. Tomé e a parte N da ilha do Príncipe, correspondendo em parte aos climas semiárido e árido megatérmicos; os seus subsolos são mais claros do que as camadas superiores e, por vezes, constituídos por argilas lateríticas que chegam a aflorar nalguns locais; estes solos apresentam-se às vezes com concreções e couraças ferruginosas.

Os solos ferralíticos são castanhos, amarelos ou alaranjados, de textura variável, de mediano teor de matéria orgânica e muito ácidos; ocupam, na sua maior parte, a zona de clima úmido de S. Tomé; na parte oriental desta ilha aparecem associados aos solos ferriginosos tropicais.

Os solos ferralíticos humíferos são geralmente castanhos, de textura variável, ricos em matéria orgânica e muito ácidos; encontram-se nas partes central e sul da ilha de S. Tomé e sul da ilha do Príncipe, em clima super-úmido.

As terras castanhas são solos de textura mediana a muito fina em que a percentagem de argila parece aumentar com a profundidade, de mediano teor de matéria orgânica e medianamente ácidos, que correspondem mais ou menos aos climas do tipo sub-úmido, orlando pelo norte a marcha de solos ferralíticos; neles estão incluidos os localmente chamados « solos de potopoto ».

As terras castanhas humíferas têm textura grosseira, são ricas em matéria orgânica e menos ácidas que os solos ferralíticos e os ferruginosos tropicais; encontram-se em climas supr-úmido e úmido, geralmente acima de 700 m de altitude.

As terras negras tropicais são solos calcimórficos muito escuros, conhecidos em S. Tomé por « chão preto »; têm textura mediana, pequena quantidade de carbonato de cálcio disseminado no perfil e pH 7,2; fendilham bastante na época seca, são ricos sob o ponto de vista mineral e bem providos de água, necessitando porém, em regra, drenagem artificial.

Os solos pardo-amarelados de arenitos têm textura grosseira, são pobres em matéria orgânica e ácidos. Os solos esbranquiçados de arenitos são também ácidos e pobres em matéria orgânica, mas argilosos. Ambos estes solos aparecem apenas em manchas muito pequenas em S. Tomé.

Os solos litólicos e litossolos são solos delgados ou muito delgados, pouco desenvolvidos, pedregosos, derivados de rochas duras (basaltos, fonolitos, tefritos, traquitos e andesitos) que aparecem associados a solos dos vários grupos atrás descritos e a afloramentos rochosos e de couraças ferruginosas.

Os regossolos são solos pardos ou cinzentos constituídos principalmente por areias frequentemente calcárias, com ou sem calhaus rolados e restos de basaltos; aparecem junto as praias e alguns deles são, por vezes, invadidos pelas águas do mar.

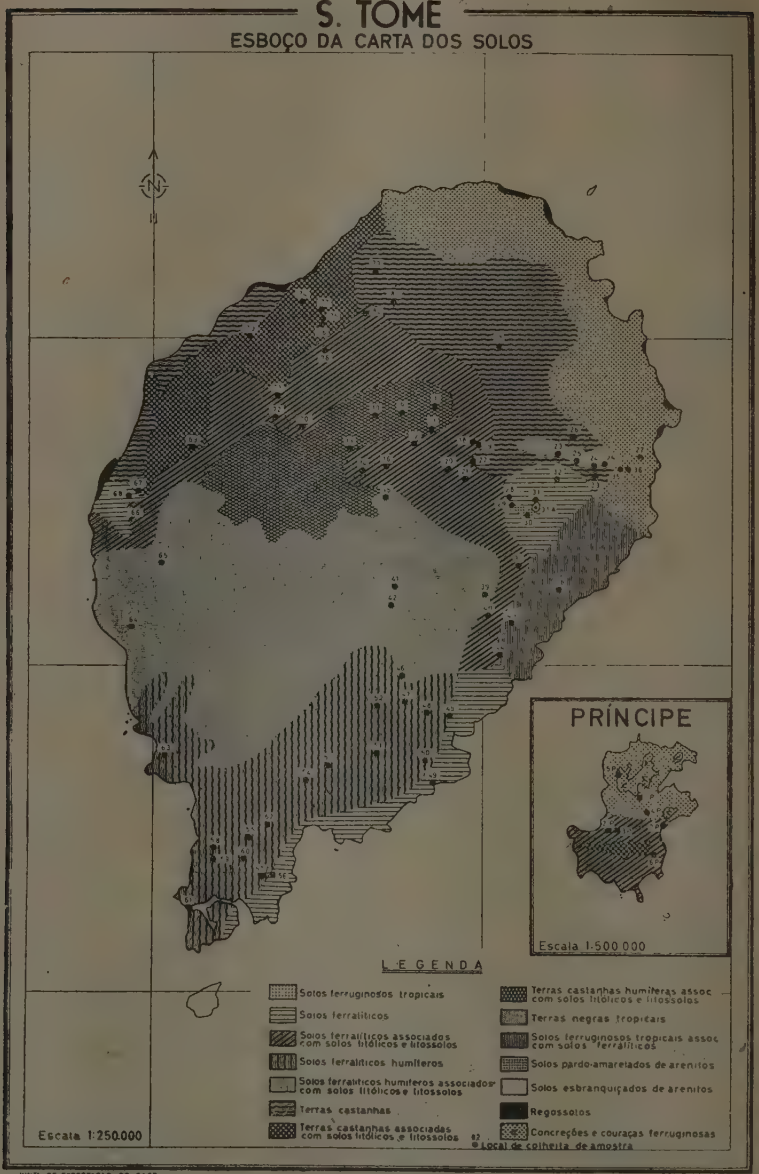
Nas regiões tropicais úmidas, graças a um conjunto de fenômenos que constituem o processo de formação do solo chamado laterização ou ferralitização, as rochas dão origem a solos ferralíticos, humíferos ou não, com as características gerais já apontadas. Nos climas tropicais quentes e relativamente secos a alteração das rochas é um pouco menos brutal e os processos de formação conduzem aos solos ferruginosos tropicais, ricos em óxidos de ferro. Não fora um conjunto de circunstâncias favoráveis e estes seriam quase exclusivamente os solos de S. Tomé e Príncipe. A natureza geológica das ilhas, a juventude pedológica de muitos dos solos, certas particularidades dos climas e outros fatores permitiram, porém, a formação das terras castanhas humíferas ou não, as quais são solos intermediários entre os litossolos, por um lado, e os solos ferralíticos e ferruginosos tropicais, por outro, genèticamente menos evoluídos e bastante mais férteis do que estes dois últimos; formaram-se também terras negras tropicais, que parecem assemelhar-se aos « Regur » da India, « Gravinigra » de Angola e « Grumusols » da América do Norte, e que são solos de elevada fertilidade.

Os valores da percentagem de argila, da capacidade de troca do solo e do seu teor de matéria orgânica permitiram conluir que a caulinite e os óxidos metálicos são os principais constituintes das argilas dos solos ferralíticos, que a montmorilonite predomina nas terras castanhas, terras negras tropicais e solos pardo-amarelados de arenitos e que nos solos litólicos parece abundar a ilite. As razões SiO_2/Al_2O_3, SiO_2/R_2O_3 e Fe_2O_3/Al_2O_3 das frações muito finas de alguns solos analisados confirmaram estas indicações e mostraram que nos solos ferruginosos tropicais da província os óxidos de ferro (e possívelmente a caulinite) devem constituir a maior parte da fração argilosa.

A composição mineralógica normativa dum solo ferralítico indicou que a sua argila era teóricamente constituída por 39% de caulinite, 23% de gibsite, 12% de limonite, 1% de doelterite, 19% de sílica livre (cuja presença é duvidosa) e 6% de água, e a duma terra castanha era constituída por 74% de montmorilonite, 5% de caulinite e 21% de limonite.

As análises efetuadas permitiram chegar a outras importantes conclusões que se passam a resumir.

Os solos ferruginosos tropicais são argilosos, têm baixa mediana capacidade utilizável (do solo para a água), teor de matéria orgânica inferior a 2%, baixa capacidade de troca de catiões e pH inferior a 5,5. Os solos ferralíticos têm textura variável (de franco-arenosa a argilosa), mediana a alta capacidade utilizável (exceto nos de textura grosseira), moderada a muito rápida permeabilidade das camadas superiores, 2 a 5% de matéria orgânica, baixa mediana capacidade de troca de catiões, grau de saturação inferior a 50% e pH inferior a 5,5. Os solos ferralíticos humíferos têm textura muito variável (de arenosa a argilosa), mediana a alta capacidade utilizável (exceto nos de textura grosseira), moderada a muito rápida permeabilidade das camadas superiores, mais de 5% de matéria orgânica, mediana a alta capacidade de troca de catiões, grau de saturação inferior a 70%



JUNTA DE EXPORTAÇÃO DO CAFÉ
Lisboa, Novembro de 1967

Figura 3

JOSÉ CARVALHO CARDOSO del.

e pH inferior a 5,5. As terras castanhas são desde francas a argilosas e possuem mediana a alta capacidade utilizável, moderada permeabilidade das camadas superiores, 2 a 5% de matéria orgânica, mediana a alta capacidade de troca de catiões grau de saturação superior a 80% e pH entre 5,5 e 6,5. As terras castanhas humíferas têm textura grosseira (arenosa a franco-arenosa), mediana a alta capacidade utilizável, moderada a muito rapida permeabilidade das camadas superiores, mais de 5% de matéria orgânica, elevada capacidade de troca de catiões, grau de saturação à volta de 80% e pH entre 5,5 e 6,5. As terras negras tropicais são franco-argilosas e apresentam mediana a alta capacidade utilizável, rápida a muito rápida permeabilidade das camadas superiores, cerca de 5,% de matéria orgânica, muito alta capacidade de troca de catiões, grau de saturação 100% e pH 7,2. Os solos pardo-amarelados de arenitos têm textura franco-arenosa, baixa a mediana capacidade utilizável, moderada permeabilidade das camadas superiores, menos de 2% de matéria orgânica, mediana capacidade de troca de catiões, relativamente elevado grau de saturação e pH 5,8. Os solos pardo-esbranquiçados de arenitos são argilosos e têm mediana capacidade utilizável, menos de 2% de matéria orgânica, mediana capacidade de troca de catiões e relativamente elevado grau de saturação. Os litossolos parecem ter, em regra, textura mediana, mediana capacidade utilizável, moderada permeabilidade das camadas superiores, 2 a5% de matéria orgânica mediana capacidade de troca de catiões, elevado grau de saturação e pH à volta de 6,0. Os regossolos são em geral arenosos, de baixa a mediana capacidade utilizável e devem possuir menos de 2% de matéria orgânica e baixa capacidade de troca de catiões.

Todos os elementos obtidos permitem concluir que os solos ferralíticos, os solos ferralíticos humíferos e os solos ferruginosos tropicais têm baixa ou muito baixa fertilidade, o que se agravará se a destruição da sua matéria orgânica não for evitada; as terras castanhas e as terras castanhas humíferas possuem fertilidade mediana ou elevada, necessitando, porèm, em certos casos, ligeiras e cautelosas correções de pH; as terras negras tropicais são solos muito férteis; os solos derivados de arenitos e os solos litólicos ou litossolos são medianamente férteis mas necessitam, por vezes, ajustamento do pH; os regossolos são solos pobres e, nalguns casos, têm elevada salinidade.

Os dois problemas mais importantes da exploração dos solos de S. Tomé e Príncipe são a manutenção ou reconstituição dum relativamente elevado nível de matéria orgânica que se torne estável ao longo dos anos, e o fornecimento às culturas dos elementos nutritivos em deficiência.

Nalguns solos o teor orgânico é ainda muito elevado, mas se a vegetação arbórea for destruída ele descerá rápidamente; noutros é apenas moderado e os solos ferruginosos tropicais e os de arenitos necessitam imediata reconstituição desse teor. A não remoção do terreno de todos os detritos vegetais, a aplicação de estrumes ou compostos (que não necessitam de estar muito bem fabricados, dada a rápida decomposição a que estão sujeitos nos climas tropicais, nem necessitam possuir uma muito alta percentagem de azoto, atendendo à relativamente baixa razão C/N dos solos da província), o uso de « mulches » de palha e a defesa contra erosão por todos os meios são práticas de aconselhar. A mobilização do solo deve ser reduzida ao mínimo, como é norma nas regiões tropicais.

Os solos ferralíticos e os ferruginosos estão muito mais lavados de elementos nutritivos do que as terras castanhas e as terras negras. Portanto os problemas de fertilização deverão ter maior acuidade naqueles, mesmo tomado em consi-

deração o fato de derivarem de rochas básicas. Á aplicação de adubos azotados deve ser de interesse para a maior parte das culturas da Província, não só pela resposta imediata que se poderá obter mas também pela aceleração do processo de reconstrução da fertilidade que possa provocar nalguns dos solos menos férteis. Á questão do fósforo, em que a maioria dos solos de S. Tomé e Príncipe parece ser deficiente, reveste aspectos mais difíceis, dado o carater ferralítico ou ferruginoso de muitos dos solos ou a sua excessiva acidez, o que provoca elevada capacidade de fixação deste elemento no solo (que poderá ser em parte contrariada por adição de matéria orgânica e correções calcárias). Parece ser de recomendar a incorporação localizada de fertilizantes fosfatados, de preferência granulados, e com caráter básico. A adubação potássica deve efetuar-se, especialmente no caso da cultura caféicola, nos solos ferralíticos, nos ferruginosos e nos derivados de arenitos, que se julga serem pobres em potássio assimilável. O uso de calagens estará indicando sempre que o pH do solo for inferior a 6,3 (com exceção dos casos especiais da cultura do café e de outras, tais como chá, cacau e borracha, que se julgam ser plantas acidófilas, em que as correções calcárias serão de evitar sempre que o solo tenha pH superior a 5,5); convém proceder, porém, com toda a cautela, dada a pouca experiência de aplicações de corretivos nos trópicos.

22. Vegetação

Numerosos coletores e botânicos têm contribuído para o estudo da vegetação de S. Tomé e Príncipe, desde Palisot de Beauvais, que foi o primeiro a herborizar no Príncipe em 1.787. O próprio autor reuniu um pequeno herbário no qual foi possível reconhecer até ao presente trinta novos registos em S. Tomé, e quinze no Príncipe, e, além disso, tomou nota de dezoito espécies em S. Tomé e três no Príncipe que não estavam nem herborizadas.

De posse dos dados referidos, foi possível caracterizar certas comunidades vegetais e descrevê-las, como mera contribuição para o conhecimento da vegetação. Foram objeto de estudo sòmente as comunidades que podiam contribuir para a definição de certos padrões ecológico-agrícolas, particularmente dos relativos ao café, e também das que acidentalmente se toparam nos percursos efetuados.

A descrição das comunidades vegetais foi feita usando a nomenclatura adotada por Gomes Pedro no seu trabalho sobre Moçambique.

Reconheceu-se haver formações primárias, isto é, comunidades vegetais que parecem não ter sofrido a ação perturbadora do homem. E descreveram-se o óbó microtérmico, matos subalpestres, mangal, subdesertos e formações primárias secundarizadas todas incluídas nas formações primárias. Nos subdesertos descreveram-se as litofitias e as psamofitias, e nas formações primárias secundarizadas o óbó mesotérmico, o óbó megatérmico e os parques litorâneos.

Reconheceu-se haver formações secundárias, isto é, comunidades vegetais desenvolvidas nos tratos em que foram destruídas as formações primárias. A fisionomia das formações secundárias é a mesma das formações clímaces, ou para ela tende, quando o homem não haja alterado o solo irreversívelmente, mas a sua composição florística é diferente, principalmente por conter muitas vezes espécies exóticas e até espécies cultivadas que se naturalizaram.

Porém, no caso de S. Tomé e Príncipe, é muito curto o tempo durante o qual se tem processado a restauração do coberto vegetal dos tratos sujeitos ao livre jogo dos fatores ecológicos, de modo que parece não haver ainda comunidades

clímaces restauradas, isto é, formações estáveis livremente desenvolvidas em certas condições climáticas, edáficas e bióticas, mas apenas comunidades vegetais que revelam progredir no sentido da formação clímax.

As condições ecológicas em que aparecem as formações secundárias permitem afirmar que a formação clímax das regiões de S. Tomé e Príncipe por elas ocupadas atualmente é a floresta ou óbó mesotérmico e megatérmico.

As formações secundárias lenhosas aparecem em várias sucessões, de singenética ainda desconhecida, desde os simples matos às matas, passando pelos matagais e pelas brenhas. A confusa mistura destas sucessões, quer progredindo por abandono à prevalência dos fatores ecológicos naturais, quer regredindo acidentalmente por efeito de ações antrópicas esporádicas, é que se chama capoeira que aparece estreme na sua forma mais simples de matos ao Sul de S. Tomé e em manchas maiores ou menores, todavia sem representação cartográfica, nos óbós mesotérmico e megatérmico, particularmente no primeiro.

Descreveram-se as matas, brenhas, matagais e matos como formações secundárias lenhosas e as pradarias como formações secundárias herbáceas.

As formações artificiais são as comunidades vegetais criadas pela agenciação humana, isto é, pela agricultura. Excluidas algumas roças em que existem plantações ordenadas e estremes, a grande maioria do território não tem plantações desta ou daquela espécie, mas a mais profusa e confusa consociação de espécies arbóreas, que sem exagero se podem considerar concorrentes. Em certas medidas, portanto, o agricultor mantendo e protegendo, por exemplo, palmeiras-do-azeite em cafézais ou cacauzais é como se mantivesse e protegesse plantas daninhas.

Grande parte das plantações arbóreas das roças, assinaladas no « Esboço da Carta da Vegetação » como constituídas de tal ou tal espécie, deve considerar-se apenas como sendo tal ou tal espécie a dominante. É claro que quase todas as grandes organizações possuem enormes tratos de plantações estremes da cultura principal, mas não é raro que mesmo elas mantenham absurdas consociações de dendém e cacau, ou coqueiros e café.

A falta de ordenamento das plantações é uma das principais causas da baixa rendabilidade das culturas e do trabalho braçal, desperdiçado em grande parte na verdadeira catação que é a colheita. Além disso, em tais baralhadas não é possível pensar-se em melhoria de certas operações de cultivo e especialmente na fertilização e tratamentos de sanidade vegetal.

Importa salientar as causas que teriam levado as roças a se degradarem, de exemplares organizações de há meio século em sistemas de cultivo seguidos pelos filhos da terra, que aliás têm sérios motivos para os adaptar na pequena escala das suas roças minúsculas.

A exaustão da fertilidade do solo e a velhice das plantações foi causa do declínio da produção, primeiramente do café e depois do cacau e de consequente desinteresse do roceiro absentista que, recebidos os valores das vendas efetuadas, se recusava a adiantar um centavo que fosse para prosseguimento do ciclo da produção. As roças tiveram de se transformar em organizações autoabastecidas, para o que não foi preciso mais que deixar que o dendém e a bananeira, a frutapão e a jaca, o pau-castanha e o izagnente invadissem as plantações. A criação de gado seguiu idêntico critério: deixar medrar os porcos, para evitar a compra de carne ou de peixe, e o resultado foi que, de animal doméstico, o porco se transformou em prolífero animal bravio, muitas vezes engordado a cacau e a que é preciso dar batidas como às feras.

Ao mesmo tempo entregou-se a administração das roças a modestos empregados de mato que foram investidos de funções de grande responsabilidade, sòmente porque eram empregados antigos. Não havia esperar muito da ação de de pessoas incultas, inclinadas a adotar em roças de muitos centos ou milhares de hectares critérios de cultivo seguidos pelo forro santomense, ou pelos camponêses de Portugal com os quais fizeram sua aprendizagem, em leiras exíguas que se medem a palmo ou a metro. Começou então a era do aproveitamento: cacaueiro isolado que se lembrasse de dar sua cápsula ou de largar no chão algum bago de corocoto havia de ser objeto de colheita, ainda que na operação se gastasse uma jorna e o produto custasse os olhos da cara.

O ambiente atual em algumas roças é ainda o que se acaba de descrever a largas pinceladas. Viu-se diminuir a dose de raticida para poupar... e engordar os ratos ou manter aferrolhados no armazém machins e outros instrumentos de trabalho, enquanto o pessoal ia usando restos de facões que já não cortam, e machados que já não derrubam.

Porém, seria injusto ignorar-se o movimento que pretende acabar com êste estado de coisas, e vai revolucionando a pouco e pouco o ambiente, como seria grave falta não notar que algumas roças vão reformando maquinaria e motores, porque a indústria informa cabalmente qual o motor ou a máquina que cumpre tal ou tal missão, ao passo que se não vão reformando suas plantações é que, de momento, sem estudos de base indispensáveis, não há quem honestamente possa informar muita coisa em matéria de agronomia. Quem foi capaz do esforço de reapetrechamento fabril que se nota em algumas das principais roças, será também capaz de restaurar plantações envelhecidas e esgotadas, e adotar métodos de cultivo que a experimentação venha a aconselhar.

Descreveram-se entre as formações secundárias, palmares de coqueiros e dendém, cacauzais, cafèzais de Arábica e de Libérica e consociações arbóreas, relativamente às quais se registaram numerosas notas sobre cultivo, tecnologia e custo de vários amanhos.

A natureza especial da « Revista do Café Portugues », de onde o presente resumo se transcreve, impõe maior interesse aos cafèzais que, por isso são objeto particular do resumo em que se inclui integralmente o capítulo respectivo.

As plantações de **Coffea arabica** (café Arábica) existentes atualmente em S. Tomé, e que pela sua ordenação podem designar-se de cafèzais, situam-se acima dos 600 m de altitude e raramente excedem os 1.000 m, nas roças de Monte Café, S. Nicolau, Saudade, Nova Moka, Nova Ceilão, Trás-os-Montes e Zampalma. Em Rio do Ouro, Rozema e Ponta Figo há pequenos cafèzais recém-plantados e cafèzeiros adultos dispersos, que também foram notados em Sta. Margarida, Milagrosa, Plateau, Sta. Adelaide, Java, Pinheira, Ribeira Palma, Sta. Catarina, Diogo Vaz e Bela Vista. De Arábica, existe no Príncipe um pequeno núcleo no Portinho, e alguns pés na Bela Vista.

A variedade de café cultivada não está determinada, mas aquela com que mais se assemelha é a Typica. Já passou mais de século e meio sôbre a data da introdução do **Coffea arabica** em S. Tomé, e depois disso, não consta terem sido importadas outras variedades, a não ser em anos muito recentes. É provável que a maioria dos cafeeiros existentes provenha da mesma origem do café que ainda hoje forma a maior parte dos cafèzais brasileiros, conhecido por Nacional (**C arabica** var. **typica**). De notável no café de S. Tomé, encontrou-se o tamanho gigante das domácias e a sua abundância.

Os cafézais de Arábica situam-se pràticamente todos em clima úmido, o que não acontecia no passado, durante o ciclo do café, em que a cultura foi aos climas semiárido e super-úmido. Julga-se que este é de todo contraindicado, mas admite-se a praticabilidade da cultura de Arábica em clima semiárido, quando os solos forem férteis (terras castanhas) e se puder regar.

A maior parte dos cafèzais de que nos ocupamos situa-se em solos ferralíticos, mas os cafèzais da sede e das dependências S. José, S. Carlos, S. João e S. Pedro, até à Bandeira, da roça Monte Café, e os de Nova Moka e Nova Ceilão instalados em terras castanhas humíferas.

A baixa fertilidade dos solos ferralíticos pode comprometer o êxito de qualquer cultura exigente como o café.

As terras castanhas humíferas são ricas em matéria orgânica e moderadamente ácidas; a textura da camada superficial do solo é arenosa ou franco-arenosa, têm alta capacidade utilizável para a água e a permeabilidade das camadas superficiais varia de moderada a muito alta. A amostra de terra de Nova Moka revelou ter elevada razão C/N, ao contrário do que foi geralmente observado. Têm elevada capacidade de troca, mas são pobres em fósforo embora medianas ou ricas em potássio. Em conclusão pode afirmar-se que estes solos são de fertilidade que vai de mediana a elevada. Contudo, a pobreza de fósforo pode explicar fracassos de produção de café. E a exaustão dos princípios nutritivos do solo e velhice são motivos de sobra para causar assombrosa diminuição de produção. Na verdade, certo cafézal que atingiu o auge da produção com rendimento que se calcula andar por 472 kg de café comercial por hectare, e durante mais de duas décadas manteve média de produção de 300 kg/há, nas ultimas duas decadas não excedem 90kl/ha, menos de quinta parte da produção de outrora. É evidente que várias décadas de exploração do solo, sem retorno dos elementos nutritivos utilizados pela colheita, foram suficientes para provocar os resultados atuais do cultivo em terras esgotadas.

O sombreamento preferido em Monte Café é o da **Erythrina** sp., ligeiramente acompanhado de bananeira. A sombra está geralmente muito bem doseada. O único incoveniente que nela se vê é o porte exagerado das árvores que torna impossível regular o sombreamento por meio da poda e pode causar dificuldades quando as árvores forem velhas e morram ou hajam de ser abatidas: as grossas pernadas porão em risco o cafézal.

O estrato arbustivo, formado exclusivamente por cafeeiros, varia muito de densidade. Em quatro talhões de 400 metros quadrados cada, situados a 700, 750, 800 e 850 m de altitude, o número de cafeeiros existentes foi, respectivamente, de 48, 30, 39 e 64, o que corresponde a 1.200, 750, 975 e 1.600 pés por hectare. A média de 1.131 cafeeiros por hectare é apenas uma indicação que deve aceitar-se com grande reserva.

O cafèzal não está alinhado, nem é possível saber-se se alguma vez o esteve. Medição feita em certo local mostrou que as distâncias variavam de 1,50 a 4,80 m e ser a média de cerca de 3 m, o que está de acordo com a densidade acima indicada.

O estrato herbáceo é muito característico. De 700 a 1.000 m de altitude o solo está coberto de prado de **Commelina diffusa, Drymaria cordata** e **Oxalis corymbosa,** aque se associa **Paspalum paniculatum.** Além disso, aparecem **Sida acuta, S. rhombifolia, Colocasia esculenta, Borreria verticillata, Setaria chevalieri** (uaga-uaga), **Brillantaisia lamium, Eryngium foetidum, Ageratum conyzoides** e plantas não identificadas como lossúa, que tem flor

amarela, e trepadeira conhecida por chimon-coiá em crioulo, e iatanga em tonga. Notam-me moitas de **Rubus rosifolius** e de **Psidium guajava** que se tornam mais frequentes com a altitude, chegando o primeiro a formar povoamentos quase puros.

O cafézal de Nova Moka apresenta características idênticas aos cafèzais de Monte Café, em relação ao solo, sombreamento e cobertura do solo. O mau desenvolvimento de jovens plantas com nove meses de plantio mas com altura que não excedia 35 cm deve ter resultado da transplantação do viveiro para o local definitivo quando tinham sòmente três meses. Amostra de terra colhida no local mostrou pertencer ao grupo das terras castanhas humíferas e ser fértil, embora pobre em fósforo. Contudo, não parece ser esta razão suficiente para explicar tão grande fracasso, mais compreensível através a razão que se apontou.

Os cafèzais de S. Nicolau situam-se em clima úmido e solos ferralíticos, aproximadamente entre 700 e um pouco mais de 1.000 m de altitude. O clima é mais úmido que em Monte Café, mas julga-se ainda favorável à cultura do Arábica. Os solos, contudo, apesar de serem dotados de textura franco-arenosa, recomendável à cafeicultura, tem pH 4,8 que parece ser demasiadamente baixo. É possível que a acidez excessiva explique as dificuldades que experimenta a cultura do café nesta roça.

S. Nicolau é exemplo de desorientação no cultivo de café. Embora com plantações ordenadas, é incrível a mistura de Arábica e Robusta, com todas as inevitáveis consequências de confusão de colheita—perda de tempo em percursos inúteis e mistura de cafés, com elevados encargos de separação manual. Remediar o mal por meio da enxertia de Arábica em cavalos de Robusta é solução ingénua, sòmente aceitável em pomares de café sujeitos a cultivo intensivo e, portanto, podendo suportar recurso a amanhos esmerados, ou quando haja de se salvar material vegetal valioso e se disponha de garfos de plantas selecionadas indubitàvelmente boas. Além disso, é fundamental conhecer algo da compatibilidade entre cavalo e garfo. Senhores de conhecimentos sobre a matéria, os Holandeses usaram largamente a enxertia em Java, mas apenas de clones de elevada produtividade, de Robusta sobre Robusta: garfos de clones altamente produtivos, como os conhecidos B.P. 39 e 42, sobre cavalos de Bgn. 300 e outros. E enxertias interespecíficas foram usadas há mais de meio século, quando se travava luta contra a **Hemileia vastatrix** e se não conhecia ainda o café Robusta. Ora, em S. Tomé não ocorre qualquer destas circunstâncias que justifique o emprego da enxertia. Usá-la na presente conjuntura é salvar material que não presta sobre material ruim.

A sede de S. Nicolau fica a cêrca de 900 m de altitude. O sombreamento é de **Erythrina** sp. e o solo aparece recoberto de pradaria de **Paspalum paniculatum, Drymaria cordata, Oxalis corymbosa, Ageratum conyzoides e Brillantaisia lamium.** Certa área foi semeada de **Pueraria javanica,** exótica que está naturalizada. Fora do cafèzal, perto do terreiro, colheu-se **Chenopodium ambrosioides** (matruço, masturço ou mastruço), **Ruta chalepensis** (lurda ou arruda) e **Asclepias curassavica** e na Cascata de S. Nicolau as orquídeas **Habenaria thomana** e **Polystachya imbricata.**

O café Arábica em Trás-os-Montes ocupou em tempos área apreciável, na sua grande maioria abandonada hoje. Restam apenas alguns pequenos núcleos de café, dos quais o mais importante se distribui de 800 m de altitude na sede de Trás-os-Montes Velhos, cujo nome é sinal evidente da sua antiguidade, até 1.000

m no Calvário. Já em pleno declínio, a roça produzia em 1940 pouco mais de 13 t de café comercial e atualmente a produção ainda é consideràvelmente mais reduzida. Abaixo de 800 m há novas plantações de Arábica que descem até cerca de 700 m.

O clima é úmido, mesotérmico, com chuvas anuais normalmente superiores a 2.000 m. Os solos são ferralíticos, acidentados e associados a litossolos e solos litólicos.

O sombreamento de **Albizzia falcata** é demasiadamente denso, além de parecer ser esta árvore de sombra menos apropriada do que a **Erythrina** sp. usada em Monte-Café. Ignora-se qual o resultado do uso de safu-de-obó (**Pachylobus edulis** ?) no sombreamento do novo cafézal que acima se referiu.

Em alguns tratos que pareceram mais mal conduzidos, o solo estava coberto de pradaria de **Panicum hochstetteri** a que se associavam **Solenostemon monostachyus** (manjolo), **Diplazium proliferum** e ainda **Commelia diffusa, Drymaria cordata** e **Oxalis corymbosa.** Num que noutro local verificou-se transformação da pradaria em prado, mais ou menos dominado pela associação destas três últimas espécies a que então se associam **Ageratum conyzoides, Sida acuta, Brillantaisia lamium, Colocasia esculenta,** etc.

O cafèzal de Nova Ceilão começa a 870 m de altitude em clima úmido, mesotérmico e terras castanhas humíferas. Sombreamento exageradamente denso de **Albizzia falcata, Erythrina** sp. e **Musa** spp.. Densidade de plantio elevada, que não pareceu inferior a 2.000 cafèzeiros por hectare, sem que as plantas mútuamente se prejudicassem. Solo coberto de comunidade de **Drymaria cordata,** por vêzes dominante, **Paspalum paniculatum** e **Panicym hochstetteri,** aparecendo algumas **Felicinae** e **Canna indica.**

Em Zampalma encontra-se o maior cafèzal novo de Árabica com 29.000 cafèzeiros plantados em 1955 e 38.600 em 1956. Sombra provisória de bananeira e definitiva de **Erythrina** sp. à distância em quadrado de 10X10 m. O café é plantado a 3X4 m e as bananeiras a 6 m nas linhas. Usa-se como cultura de cobertura **Xanthosoma sagittijalium** (coco ou matabala) que ràpidamente cobre o chão, abafando todo o capim existente. É claro que a intenção de tal plantio é a de obter uma colheita de tubérculos, o que parece ser possivel sem prejuizo para o cafèzal.

O clima de Zampalma é úmido e os solos são ferralíticos e muito ácidos.

O cafèzal novo da dependência Cascata, da roça Ponta Figo, a cerca de 750 m de altitude foi instalado ao sol em 1950, num trato que tivera plantação de Arábica feita em 1895 em terra ocupada por capoeira. Por 1920 começou o declínio deste cafèzal, que há sete anos se substituiu. O clima é úmido e mesotérmico, e os solos são ferralíticos. O péssimo comportamento do cafèzal pode ser resultado da textura do solo que é fortemente argiloso e da acidez excessiva. Na verdade, o horizonte A do perfil aberto no cafèzal, com a espessura de 10 cm apresentou 53,70 % de argila e 28,40 % de limo, com pequena percentagem de areia grossa; o horizonte B, de 10 a 40 cm de profundidade tinha 52,00 % de argila e 27,47 % de limo. E a acidez era, respectivamente, de pH = 4,8 e pH = 4,7. É um caso característico que exige aplicação de calagem. A cobertura do solo era constituída por pradaria de **Paspalum paniculatum** a que se associavam fetos. Em outro local do mesmo cafézal, numa encosta virada a norte, em que a pradaria era bastante estreme, a textura melhorava um pouco, visto o único

horizonte de 40 cm de espessura apresentar 31,30**m** de argila e 30,85**m** de limo, mas o pH 4,8 continuava a ser extremamente baixo.

Em outra dependência de Ponta Figo, em João Paulo, no vale do Contador, onde se deve estabelecer transição de clima úmido propício ao Arábica, para super-úmido que lhe é desfavorável, há belos exemplares de Arábica com uns 25 anos, apresentando frutificação muito boa. É que no local, a 660 m de altitude, embora o solo seja ferralítico já apresenta textura franco-argilosa e pH 5,7 o que é suficiente para explicar o bom comportamento registado. Além disso, embora a capacidade total de froca fosse moderada, o coeficiente de saturação era elevado —88,0%. Também se encontraram bonitos cafèzeiros Arábica a caminho de Morro Vilela, mas ignoram-se as características do solo. Foi neste percursso que se colheu **Gnaphallium luteo-album.**

Notou-se a presença de arábica com muito bom aspécto em Rozema, a 415 m de altitude, sombreado com jaca **Artocarpus intege** e fruta-pão. **A. comunis.** A 520 m, notou-se mais Arábica em bom estado na encosta do Vale Mota, não obstante o plantio se ter efetuado com café apanhado no obó. O chão estava coberto de **Commelina diffusa.**

O clima é sub-úmido ou presumívelmente úmido e os solos são terra-castanhas associadas a litossolos. Não obstante serem argilosos, com 30,65 % de argila e 47.00 % de limo, o pH era 5,9, o que pode explicar o bom comportamento do café, embora a textura fosse desfavorável.

Ainda na roça Rozema, na descida para Agua Gato, notou-se pequena plantação de Arábica sombreado com **Albizzia falcata** (molucana), com 9 meses de plantio. Os cafèzeiros mais desenvolvidos tinham, apenas 50 cm de altura, o que não é de estranhar, recordando que o plantio foi feito com plantas apanhadas no obó e plantadas de raiz nua. A cobertura do solo era constituida de **Commelina diffusa** que dominava.

O cafèzal de Arábica, plantado em 1955 na dependência água Sampaio, da roça Rio do Ouro, está á cerca de 500 m de altitude. O clima é sub-úmido e o solo terra castanha, profundo e com declive de 10 a 20 %. O plantio é em quin côncio de 3 m, a sombra formada por **Chlorophora excelsa** (amoreira), **Erythrina umbrosa. E. velutina,** cata (**Pavetta monticola**?), **Musa** sp. (bananeira) e **Artocarpus integra** (jaca), e o solo coberto de pradaria de **Paspalum paniculatum** (aliba queblancana), **Vigna racemosa, Commelina diffusa** (fiá-bodo-bodo) e **Drymaria cordata** (lamera).

O desenvolvimento do café é francamente mau. O perfil aberto no solo que, como se disse, pertence ao grupo das terras castanhas, mostrou ser profundo, mas de textura argilosa (66,10 % de argila e 23,60 % de limo) e ter pH 4,9 muito baixo. Julga-se que a textura imprópria e a acidez excessiva explicam o mau comportamento do café. A aplicação de estrumes palhosos e a calagem são de recomendar. Não se fizeram determinações químicas, mas o ter sido o solo considerado terra castanha sugere que apresenta fertilidade que vai de mediana a alta.

Além do **Coffea arabica** cultivado, que parece ser próximo da var. **typica**, encontraram-se em S. Tomé algumas variedades conhecidas.

(Continua)

Contrôle do "bicho mineiro" do cafeeiro nos Estados de São Paulo e Espírito Santo — Brasil — 1957

L. C. Blumer Dias (Engenheiro Agrônomo — sob contrato especial da Hercules Powder Company Wilmington, Delaware, EE. UU.)

Êste trabalho não teria sido possível sem a valiosa cooperação material, técnica e moral de inúmeros colaboradores: dos proprietários das fazendas em que foram realizados os ensaios bem como dos seus eficientes administradores; dos Drs. H. F. Sauer, G. Calcagnolo, L. Leiderman (do Instituto Biológico de São Paulo), F. P. Gomes (da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz") e A. Conagin (do Instituto Agronômico de Campinas) que colaboraram no planejamento dos ensaios; Dr. David. Jaroslavsky, demais técnicos e pessoal administrativo de Anderson Clayton e Cia. Ltda. no Estado do Espírito Santo, que colaboraram na instalação e desenvolvimento dos ensaios naquele estado; dos técnicos da firma Blenco S.A., que auxiliaram na instação dos ensaios do Estado de São Paulo; dos agrônomos regionais, demais técnicos do Serviço de Fomento das Secretarias de Agricultura do Estado de São Paulo e Espírito Santo, dos técnicos do Instituto Brasileiro do Café e do Ministério da Agricultura, que acompanharam o desenvolvimento dos ensaios e finalmente do Dr. Emílio Viale, entomologista da "Hercules Powder Company", que orientou êste trabalho desde o seu início. A todos êles o autor expressa os seus sinceros agradecimentos.

INTRODUÇÃO:

A atual produção mundial de café é de 38 milhões de sacas de 60 kg por ano, o que equivale a mais de dois bilhões de dólares. O Brasil produz a metade dessa quantidade, e a sua zona cafeeira, com mais de três milhões de hectares, está localizada pràticamente entre os paralelos de 18 a 26 graus de latitude sul, expandindo-se cada vez mais para oeste, à procura de solos naturalmente mais férteis de matas recém-devastadas. De acôrdo com dados do Instituto Brasileiro do Café (de 1951 a 1957) essa zona possui cêrca de 3 bilhões de cafeeiros, assim distribuidos:

Estado	Milhões de Cafeeiros
São Paulo	1200
Paraná	700
Minas Gerais	450
Espírito Santo	280
Outros Estados	170

E apesar do cafeeiro não ser uma planta original do Brasil, êle encontrou aqui condições excepcionais para o seu desenvolvimento que contribuiram para que o Brasil se tornasse o maior produtor de café do mundo.

Não são muitas as pragas de importância econômica que atacam o cafeeiro no Brasil. Entre as mais importantes, podem ser citadas a "Broca do Fruto" (**Hypothenemus hampei,** Ferr) e o "Bicho Mineiro das Fôlhas" (**Perileucoptera coffeella,** Guerin Meneville). A primeira apareceu no Brasil em 1913, e está sendo eficientemente controlada com polvilhamento de BHC a um por cento, embora êste inseticida já tenha demonstrado em experiências conduzidas na África e América Central (1952 e 1953) a possibilidade de conferir mau gôsto à bebida do café.

A **Perileucoptera coffeella,** que é uma pequena borboleta branca-prateada, cujas larvas se desenvolvem produzindo minas no interior das fôlhas do cafeeiro daí a razão desta praga ser conhecida por "bicho mineiro" reduzindo a sua superfície folhear, foi notada pela primeira vez no Brasil em 1860. O uso do mesmo BHC que estava sendo empregado para a Broca, não pareceu dar resultado para alguns fazendeiros ainda que o tivessem aplicado cuidadosamente com mais freqüência, ou maior concentração, do que usualmente recomendado. Êste fato fez com que muitos cafeicultores recorressem à idéia de que os inseticidas seriam ineficientes para o contrôle do "bicho mineiro", e que êste poderia ser combatido apenas com o emprêgo de adubações, as quais determinando um maior desenvolvimento vegetativo do cafeeiro diluiria em parte os efeitos prejudiciais daquela praga. Adubações racionais devem ser indicadas em quaisquer condições mas não parece que é econômico ao fazendeiro, alimentar também o "bicho mineiro" com uma parcela dos elementos nutritivos que poderiam ser aproveitados pelo cafeeiro para uma produção ainda maior se não houvesse a concorrência da praga.

Não são muitos os trabalhos experimentais relativos ao contrôle do "bicho mineiro" no Brasil, e muita coisa ainda se desconhece dessa praga. Porém nestes últimos cinco anos, diversos trabalhos vem sendo conduzidos no Estado de São Paulo, para o contrôle do "bicho mineiro". Em 1955 Calcagnolo e Leiderman (1957) do Instituto Biológico de São Paulo, conduziram em Jaú, Estado de São Paulo, duas séries de experiências para o contrôle do "bicho mineiro" com diversos inseticidas orgânicos em polvilhamentos (toxafeno + paration, toxafeno, paration e dieldrin) e em pulverizações (toxafeno, dieldrin, BHC e paration), cujos resultados indicaram que o contrôle mais elevado foi obtido com os seguintes tratamentos: dieldrin em emulsão e toxafeno em emulsão, toxafeno em pó molhável e com mistura de toxafeno + paration em pó.

Em 1956 o "IBEC Research Institute" que vem conduzindo trabalhos experimentais agrícolas no Brasil, instalou em Matão, Estado de São Paulo, um ensaio para o contrôle do "bicho mineiro", também com inseticidas orgânicos, cujos resultados de um modo geral confirmam os obtidos pelo Instituto Biológico em 1955.

Em 1957 foram conduzidos os trabalhos que são descritos a seguir, os quais tiveram como objetivo confirmar em regiões diferentes os trabalhos anteriormente citados.

OCORRÊNCIA DO "BICHO MINEIRO" — Para se ter uma idéia da ocorrência e disseminação do "bicho mineiro" em cafèzais brasileiros, mes-

mo em um ano de relativa baixa infestação como 1957, foram colhidas amostras de fôlhas ao acaso em diferentes fazendas das principais zonas cafeeiras do Brasil, durante os meses de Outubro e Novembro daquele ano, tendo sido encontradas as seguntes porcentagens de fôlhas minadas (fôlhas com "minas" da **Perileucoptera coffeella)** naquelas amostras:

Estado do Espírito Santo		
Colatina	61	
Mimoso do Sul	53	
Guaçuí	47	
Estado do Paraná		
Mandaguassu	58	
Campo Mourão	72	
Paranaciti	68	
Estado de São Paulo		
Jaú	43	
Lins	73	
Matão	49	
Ribeirão Preto	41	
Descalvado	100	(+)
São Carlos	58	
Dourado	91	
Guaimbê	86	
Catanduva	95	
Nova Granada	87	

(+) O cafèzal em que foi encontrada a maior porcentagem de infestação de "bicho mineiro" (cem por cento de fôlhas minadas, com uma média de 6 minas por fôlhas) pertence a Fazenda Santa Rita, no município de Descalvado, Estado de São Paulo, que apresenta as seguintes características: seis anos de idade, plantado em terra nova de derrubada de mata não queimada, variedade Mundo Novo, plantio em curva de nível, 4 pés por cova (espaçados de 30 cm na cova), e que recebe há 4 anos, e todo ano, um quilo de adubo químico por cova (600 gr de calcáreo e 400 gr de uma mistura de sulfato de amônio, superfosfato tríplo e cloreto de potássio), além de receber já há dois anos cêrca de trinta litros de capim e estêrco de curral em cobertura por cova.

ENSAIOS DE CAMPO: A partir de Fevereiro de 1957, foram instalados diversos ensaios de campo para o contrôle do "bicho mineiro", os quais obedecem de um modo geral, a um mesmo esquema experimental. Para a elaboração dêsse esquema, foram consultados técnicos dos Institutos Biológico e Agronômico, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, bem como da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo. Além do contrôle do "bicho mineiro" está previsto também dentro do mesmo esquema, o contrôle da "Broca".

Êstes trabalhos se desenvolveram em fazendas particulares dos Estados de São Paulo e Espírito Santo, e tanto quanto possível, foram empregados apenas os recursos materiais e pessoais da própria fazenda, para que os

resultados obtidos estejam o mais possível dentro das condições reais e práticas.

Êstes ensaios constaram de diversos talhões de um cafèzal tratados com diferentes inseticidas, e os resultados obtidos são comparados entre si e em alguns com a testemunha não tratada. Para as aplicações dos inseticidas foram usadas máquinas manuais comuns; os pulverizadores foram equipados com bicos especiais para baixo volume, com vazão de três galões por hora sob 40 libras de pressão, tendo sido gasto uma média de 100 cc da emulsão do inseticida por cafeeiro. Em todos os casos os intervalos entre as aplicações de inseticidas foram de 4 semanas.

Para avaliação da intensidade do ataque do "bicho mineiro" foram empregados dois sistemas:

1 — Galhos marcados: neste sistema, antes da aplicação dos inseticidas, foram etiquetados um certo número de galhos em árvores marcadas nos diversos talhões e nestes galhos foram arrancadas, logo ao início da experiência, as fôlhas que já estivessem minadas, permanecendo apenas as fôlhas boas. Assim a porcentagem de fôlhas minadas ao início da experiência é nula, e a determinação do desenvolvimento do ataque do "bicho mineiro" poude ser feita atravez de contagens periódicas da fôlhas dêsses galhos marcados. Êste sistema foi usado para se determinar o início das aplicações dos inseticidas, o que se procurou fazer quando a infestação indicada pelos galhos marcados estava proóxima do valor arbitrário de 15 por cento.

2 — Amostragens de fôlhas: Cêrca de 30 dias após as aplicações de inseticidas foram colhidas ao acaso amostras de 100 fôlhas (duas fôlhas por árvore, na sua altura média), as quais serviram para determinação do número de minas e da porcentagem de fôlhas minadas em cada um dos talhões (ou parcelas) evidenciando assim o gráu da eficiência dos diferentes tratamentos empregados.

Neste trabalho se apresentam os dados de infestação referentes as minas com larvas vivas do "bicho mineiro", desprezando-se naturalmente as minas velhas, que já existiam nas fôlhas antes das aplicações dos inseticidas.

ENSAIO N.º 1

LOCALIZAÇÃO: Fazenda Santo Antônio do Triunfo, de propriedade do Sr. Sebastião Ferraz de Camargo Penteado, no Município de Jaú (região do Estado de São Paulo) em solo tipo "terra roxa".

TRATAMENTOS:
1. BHC em pó a 1,5%, na base de 40 Kg/1.000 pés.
2. Toxafeno + Malation em pó a 20%, na base de 25 Kg/1.000 pés.
3. Toxafeno em pó a 20%, na base de 20 Kg/1.000 pés.
4. Toxafeno emulsionável a 72,5%, na base de 4 Kg. técnicos/1.000 pés.

DELINEAMENTO EXPERIMENTAL: Blocos ao acaso em três repetições; parcelas de 195 pés cada (3x65), separadas entre si por 5 linhas de cafeeiros não tratados (bordaduras).

DATA DA INSTALAÇÃO: 24 de Maio de 1957.

APLICAÇÕES DE INSETICIDAS: Foram iniciadas em 9 de Setembro e repetidas mais duas vêzes com intervalos de 4 semanas.

RESULTADOS: As amostragens de fôlhas efetuadas neste ensaio, cêrca de 30 dias depois da aplicação dos inseticidas acusaram os seguintes resultados:

Tratamento	Kg/1.000 Pés	% de Fôlhas Minadas Nov. 21
BHC (pó a 1,5%)	40	43
Toxafeno + Malation (pó 15+3%)	25	38
Toxafeno (pó a 20%)	20	31
Toxafeno emuls. (72,5%)	4 téc.	16

ENSAIO N.º 2

LOCALIZAÇÃO: Fazenda São Miguel, de propriedade do Dr. E. Barrionuevo, no município de Lins (zona noroeste de Estado de São Paulo), em solo arenoso.

TRATAMENTOS: 1. BHC em pó 1,5%, na base de 40 kg/1.000 pés.
2. Toxafeno + Paration em pó a 20-0,40%, na base de 20 kg/1.000 pés.
3. Toxafeno emulsionável (72,5%) na base de 4 kg técnicos/1.000 pés.

DELINEAMENTO EXPERIMENTAL: Blocos ao acaso em três repetições. Parcelas de 300 pés (10 linhas de 30 pés), com bordaduras de 8 linhas de cafeeiros não tratados entre cada parcela a 10 entre cada bloco.

DATA DE INSTALAÇÃO: 28 de Maio de 1957.

APLICAÇÕES DE INSETICIDAS: Iniciadas em 14 de Agôsto e repetidas mais de 3 vêzes, com intervalos de 4 semanas.

RESULTADOS: Os resultados das amostragens de fôlhas efetuadas ao acaso neste ensaio, cêrca de 30 dias depois da aplicação dos inseticidas são os seguintes:

Tratamentos	Kg/1.000 Pés	% de Fôlhas Minadas Out. 16
BHC (pó a 1,5%)	40	35
Toxafeno + Paration (pó 20-0,40)	20	32
Toxafeno emulsionável (72,5%)	4 téc.	15

ENSAIO N.º 3

LOCALIZAÇÃO: Fazenda Santa Adelaide, de propriedade do Dr. Plínio Adams, no Município de Ribeirão Preto (região nordeste do Estado de São Paulo), em solo tipo "Terra-roxa".

TRATAMENTOS: 1. BHC em pó a 1,5%, na base de 40 Kg/1.000 pés.
2. Toxafeno + Paration em pó a 20-0,40%, na base de 20 Kg/1.000 pés.
3. Toxafeno emulsionável a 72,5%, na base de 4 Kg técnicos/1.000 pés.
4. Testemunha (sem tratamento).

DELINEAMENTO EXPERIMENTAL: Blocos ao acaso em três repetições; parcelas de 100 pés cada (10 x 10), com 5 linhas de cafeeiros não tratados entre cada parcela e de 8 entre cada bloco.

DATA DA INSTALAÇÃO: 14 de Agôsto de 1957. (Nota: êste ensaio substitutiu ao instalado em Maio de 1957, na Fazenda Grã Via do Sr. Eduardo Diniz Junqueira, no município de Morro Agudo — zona nordeste do Estado de São Paulo — em solo tipo "Terra-roxa", o qual teve que ser cancelado em virtude de uma geada que ocorreu em fins de Julho e que o destruiu parcialmente).

APLICAÇÕES DE INSETICIDAS: Iniciadas em 15 de Agôsto e repetidas mais 3 vêzes a intervalos de 4 semanas.

RESULTADOS: São os seguintes os resultados das amostragens de fôlhas efetuadas cêrca de 30 dias depois da aplicação dos inseticidas:

Tratamentos	Kg/1.000 Pés	% de Fôlhas Minadas Out. 19
Testemunha	—	27
BHC (pó a 1,5%)	40	6
Toxafeno + Paration (pó 20-0,40)	20	2
Toxafeno emulsionável (72,5%)	4 téc.	0

ENSAIO N.º 4

LOCALIZAÇÃO: Fazenda São Domingos, do Sr. Agenor Tomé, no município Guaçuí (zona sudoeste do Estado do Espírito Santo) em solo tipo "massapé".

TRATAMENTOS: 1. BHC em pó a 1,5%, na base de 40 Kg/1.000 pés.
2. Toxafeno + Paration em pó a 10-0,50%, na base de 40 Kg/1.000 pés.

3. Toxafeno emulsionável a 65%, na base de 4 Kg técnicos/1.000 pés.

4. Testemunha (sem tratamento).

DELINEAMENTO EXPERIMENTAL: Blocos ao acaso em 3 repetições; parcelas de 90 pés cada (3x30), separadas entre si por 5 linhas de cafeeiros não tratados (bordaduras).

DATA DA INSTALAÇÃO: 4 de Junho de 1957.

APLICAÇÕES DE INSETICIDAS: iniciadas em 16 de Agôsto de 1957 e repetidas mais duas vêzes a intervalos de 4 semanas.

RESULTADOS: São os seguintes os resultados das amostragens de fôlhas colhidas ao acaso cêrca de 30 dias depois da aplicação dos inseticidas.

Tratamentos	Kg/1.000 Pés	% de Fôlhas Minadas Nov. 5
Testemunha	—	26
BHC (pó 1,5%)	40	9
Toxafeno + Paration (pó 10-0,50%)	40	7
Toxafeno emuls. (65%) .	4 téc.	1

ENSAIO N.º 5

LOCALIZAÇÃO: Fazenda Santa Maria, de propriedade do Sr. Lauro Lemos, no município de Mimoso do Sul (zona sul do Estado do Espírito Santo), em solo tipo "massapé".

TRATAMENTOS: 1. BHC em pó a 1,5%, na base de 40 Kg/1.000 pés.

2. Toxafeno + Paratíon em pó a 10-0,50% na base de 40 Kg/1.000 pés.

3. Toxafeno emulsionável a 65%, na base de 4 Kg técnicos/1.000 pés.

4. Testemunha (sem tratamento).

DELINEAMENTO EXPERIMENTAL: Blocos ao acaso em 3 repetições; parcelas de 90 pés cada (3 x 30), separadas entre sipor 5 linhas de cafeeiros não tratados (bordaduras).

DATA DA INSTALAÇÃO: 5 de Junho de 1957.

APLICAÇÕES DE INSETICIDAS: iniciadas em 10 de Agôsto e repetidas mais duas vêzes a intervalos de 4 semanas.

RESULTADOS: são os seguintes os resultados das amostragens de fôlhas, colhidas ao acaso cêrca de 30 dias depois da aplicação dos inseticidas:

Tratamentos	Kg/1.000 Pés	% de Fôlhas Minadas Out. 5
Testemunha	—	20
BHC (pó 1,5%)	40	
Toxafeno Paration (pó 10-0,50%)	40	18
Toxafeno emuls. (65%) .	4 téc.	11
		4

ENSAIO N.º 6

LOCALIZAÇÃO: Fazenda Santa Fé, de propriedade do Sr. Manoel Reis e filhos, no município de Colatina (zona centro Estado do Espírito Santo), em solo tipo "massapé".

TRATAMENTOS: 1. BHC em pó a 1,5%, na base de 40 Kg/1.000 pés.
2. Toxafeno + Paration em pó a 10-0,50% na base de 40 Kg/1.000 pés.
3. Toxafeno emulsionável a 65%, na base de 4 Kg técnicos/1.000 pés.
4. Testemunha (sem tratamento).

DELINEAMENTO EXPERIMENTAL: Blocos ao acaso em 3 repetições; parceladas de 90 pés cada (3 x 30), separadas entre si por 5 linhas de cafeeiros não tratados (bordaduras).

DATA DA INSTALAÇÃO: 6 de junho de 1957.

APLICAÇÕES DE INSETICIDAS: foram feitas 3 aplicações de inseticidas nas seguintes datas: 9 de Setembro, 11 de Outubro e 10 de Novembro.

RESULTADOS: as contagens efetuadas nas amostras de fôlhas colhidas ao acaso cêrca de 30 dias depois da aplicação dos inseticidas apresentaram os seguintes resultados:

Tratamentos	Kg/1 000 Pés	% de Fôlhas Minadas
Testemunha	—	23
BHC (pó 1,5%)	40	13
Toxafeno Paration (pó 10-0,50%)	40	4
Toxafeno emuls. (65%) ..	4 tés.	4

ENSAIOS SUPLEMENTARES

Além dos ensaios mencionados anteriormente, diversas aplicações de toxafeno emulsionável foram feitas em diferentes fazendas do Estado de São Paulo, a título de demonstração e confirmação dos resultados já obtidos.

Êstes ensaios obedeceram a esquema experimental muito simples, no qual uma parcela de um cafèzal (geralmente 100 pés) foi tratada com **toxafeno emulsionável** a 72,5%, na base de 4 Kg técnicos/1.000 pés, em pulverização a baixo volume, e os resultados obtidos, comparados com o resto do cafèzal não tratado.

A avaliação dos resultados foi feita com base em amostragens de fôlhas ao acaso, colhidas cêrca de 30 dias depois da aplicação dos inseticidas:

Tratamentos	Kg/1.000 Pés	% de Fôlhas Minadas
Fazenda Santa Rita — Descalvado		
Testemunha	—	86
Toxafeno emulsionável	4	0
Fazenda Santa Eliza — Dourado		
Testemunha	—	22
Toxafeno emulsionável	4	2
Fazenda Santa Maria — São Carlos		
Testemunha	—	6
Toxafeno emulsionável	4	0
Chácara Lêda — Jaú		
Testemunha	—	29
Toxafeno emulsionável	4	0
Condômino Hirama — Guaimbê		
Testemunha	—	34
Toxafeno emulsionável	4	4

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Foram realizados em 1957 nesta série de trabalhos, 3 ensaios de contrôle do "bicho mineiro" no Estado de São Paulo e 3 no Estado do Espírito Santo, além de 5 ensaios suplementares no Estado de São Paulo. Os resultados de um modo geral, confirmaram os obtidos em 1955 pelo Instituto Biológico em Jaú, e em 1956 pelo "IBEC Reserch Institut" em Matão.

Diferentemente do que vinha sendo observado anteriormente no Estado de São Paulo, a praga apareceu em 1957 com maior intensidade a partir de Agôsto/Setembro, atingindo um máximo em Outubro/Novembro. Embora a intensidade do ataque do "bicho mineiro" em 1957, não possa ser considerada muita alta, pois o número de minas com larvas vivas foi em média de 45 por 100 fôlhas, as diferenças entre os diversos tratamentos, foram relativamente apreciáveis.

O toxafeno emulsionável, aplicado em baixo volume, foi o tratamento que ofereceu a melhor proteção contra o "bicho mineiro", tendo em alguns casos apresentado resultados até de 100 por cento de contrôle desta praga. Os tratamentos com inseticidas em pó, deram resultados sempre inferiores

aos tratamentos líquidos, porém a mistura toxafeno + paration a 10 + 0,5% em pó, empregada na base de 40 Kg. por 1.000 pés, nos três ensaios do Estado do Espírito Santo apresentou um média de contrôle superior a 70 por cento.

Em Ribeirão Preto, São Paulo, a mistura toxafeno + paration a 20-0,40, sendo aplicada na base de 20 Kg. por 1.000 pés, apresentou um contrôle bastante apreciável quando comparada com a testemunha.

Os resultados obtidos com toxafeno em pó a 20% e toxafeno + malation a 15-3 em pó foram inferiores aos do toxafeno em emulsão porém em todos os casos êstes inseticidas proporcionaram um contrôle mais elevado do que o BHC.

Os resultados obtidos nos ensaios em que BHC foi comparado com a testemunha, deram uma média de 40 por cento para o contrôle do "bicho mineiro" com êste inseticida. Comparando-se a porcentagem de fôlhas minadas nas parcelas tratadas com BHC, com as tratadas com Toxafeno emulsionável, verifica-se que a primeira é em média 5 vêzes maior do que a segunda.

SUMÁRIO

Um levantamento do ataque do "bicho mineiro" do cafeeiro feito em três estados cafeeiros do Brasil, demonstrou a distribuição e o gráu de infestação desta praga em 1957. Seis ensaios experimentais e mais cinco ensaios suplementares foram conduzidos nesse mesmo ano, nos estados de São Paulo e Espírito Santo, cujo objetivo foi verificar o gráu de eficiência de diversos inseticidas orgânicos (BHC em pó a 1,5%, toxafeno em pó a 20%, toxafeno + paration em pó a 20 + 0,40% e a 10 + 0,50%, toxafeno + malation em pó. a 15 + 3% e toxafeno emulsionável) no contrôle do "bicho mineiro". Os resultados indicaram que o toxafeno emulsionável, aplicado a baixo volume, foi o tratamento mais eficiente, seguido pelas misturas de toxafeno + faration em pó. O BHC em pó foi o tramento que se mostrou menos eficiente no contrôle do "bicho mineiro", nas condições em que foram conduzidos os ensaios.

LITERATURA

AMARAL, S. F. Considerações sôbre o Bicho Mineiro e sua importância econômica. O Biológico, São Paulo, 19(5):85-92. 1953.

AMARAL, S. F. Porque BHC com mais de 1% no contrôle do Bicho Mineiro? O Biológico, São Paulo, 22(3):39-45. 1956

AUTUORI, M. e J. PINTO DA FONSEÇA. Principais pragas de café no Estado de São Paulo. Secr. Agr. S. P. Publ. misc., 87 p. 1932.

CALCAGNOLO G. e L. LEIDERMAN. Polvilhamentos no combate ao Bicho Mineiro do cafeeiro. Inst. Biológico de São Paulo. Comunicação pessoal. 1957.

..... Pulverizações concentradas no combate ao Bicho Mineiro do cafeeiro. O Biológico, São Paulo, 23(11):203-219. 1957.

FONSECA, J. P. O Bicho Mineiro das fôlhas do cafeeiro, *Leucoptera coffeella* (Guerin-Meneville). O Biológico, São Pualo, 10(8):253-258, 10(9):298-303, 10(10):328. 1944.

..... O Bicho Mineiro das fôlhas do café e seu combate. O Biológico, São Paulo. 15(9):167-172. 1949.

..... Uma suposta nova praga do cafeeiro. Secr. Agr. de S. P. Publ. misc. 1949.

IBEC Research Institute. Project Insecticides N.º 49, Matão, São Paulo, Brazil, Progress reports 1956-1958.

Ihering, R. Von. Nossos cafèzais ameaçados de uma praga que já arruinou os fazendeiros do Rio Cha. Qui., 6(4):1-7. 1912.

..... Três chalcidideos parasitas do Bicho do Café, *Leucoptera coffeella* (tineidae), com algumas considerações sôbre o hiperparasitismo. Rev. Mus. Paul., 9: 85-104. 1913.

Lima, A. da Costa. Insetos do Brasil, 5.º Tomo capítulo XXVIII. Lepidopteros 1.ª Parte. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional 379 p:. 19.5.

..... (Escola Nacional de Agronomia, Série Didática n.º 7. 1945).

Mendes, L. O. T. Os parasitas do Bicho Mineiro das fôlhas do café. Rev. do Inst. do Café. São Paulo, XXVI (155):6-12. 1940.

Rayner, R. W.. Bricky flavour. Na bibliografia de artigos técnicos publicados em "The Coffee Board of Kenya Monthly Bulletin" 1935-1951, p. 92-93, "Kenya Coffee Board. 1952.

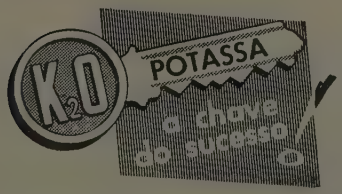
Salgado C., Fernando. Insecticidas y el sabor do café. El café de Nicaragua, 9(100-101): 13-17. 1953.

Seixas, C. A. Notícias sôbre duas pragas de café. O Biológico, São Paulo, 16(11):216-217. 1957.

Speer, M.. Observações relativas a biologia do Bicho Mineiro das fôlhas do cafeeiro, *Perileucoptera coffeella* (Guerin-Meneville) (Lepidoptera-Buccolatricidae). Arq. do Inst. Biológico, São Paulo, 19:31-47. 1949.

Vasconcellos, F. T. C., Leiderman e H. F. G. Sauer. Estudo da ação de vários inseticidas orgânicos sôbre o "bicho mineiro" do café no interior das minas. O Biológico, São Paulo, 20(10):165-169. 1954.

★



Os adubos RICOS EM POTASSA aumentam a QUANTIDADE e melhoram a QUALIDADE das colheitas

Solicite informações e publicações

CIA. BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

SERVIÇO TÉCNICO AGRONÔMICO

Caixa Postal 6082 -:- SÃO PAULO

POTABRASIL

A CAFEICULTURA NO LITORAL SUL DO ESTADO

II — Agricultura

LUIZ AMARAL

Os terrenos são muito arenosos. Além disso, camada muito superficial — chega a aflorar — de piçarra impede a penetração das águas pluviais e transforma as terras em charcos. Aí estaria parte do motivo por que todo mundo aqui no litoral sul é pescador ou dá tal profissão ao identificar-se. O caiçara do litoral sul do Estado vive mais do mar que da terra. Pescando, disse-me um, a gente vende logo o peixe — nem precisa vir, a terra para tanto, indo canoas a motor buscar o pescado onde está o pescador — e apura dinheiro; ao passo que é mui aleatório o fruto da agricultura, que só dará muito depois e bem pode acontecer que os preços, então fixados, não compensem; ou que alguma vicissitude meteorológica anule os efeitos do esfôrço do íncola.

Embora estejamos na zona em que Monbeig situa a divisória da região nosológica, com extravasamento de endemias da tropical para a subtropical; e embora estejamos, igualmente, em zona de pauperismo, não há aqui males endêmicos e o litoral sul pode considerar-se terra de macróbios, estando por aí um dos homens mais velhos do mundo, o Laranjeira, que ainda vai ao sítio remando êle mesmo. Pois não: estamos em zona de pauperismo e na questão da alimentação não há diferença fundamental do resto do Brasil do interior: o pessoal entra na caldeirada (ou a caldeirada entra no pessoal) isto é, no peixe e no camarão, com o pirão de farinha, sem outro qualquer condimento. Indivíduos bem alimentados, e mal nutridos. De manhã, "café" com duas mãos — com banana assada, com cuzcuz, até com pão; uma refeição principal em tôrno do meio dia; mais "café", à tarde ou à noite. E é tudo quanto come o pobre povo. E rêde. E rêde. Imagine-se uma alimentação à base de camarão e de peixe; homens ociosos na rêde, pois tudo é pretexto para não ir ao mar; e, em tôrno, moças também ociosas e também mal vestidas, com quase tudo à amostra, como êles. E as solicitações do sexo, de parte a parte...

Foi dito estarmos na zona em que Monbeig situa a divisória da região nosológica, com extravasamento de endemias da tropical para a subtropical. Porque o litoral sul do Estado fica todo na região extratropical. Sempre clamei contra o fato de institutos científicos, sitos no planalto, darem por resolvido assunto que, para esta parte, continuou intocado, porquanto são mui diversas as circunstâncias ecológicas. Além do mais, a média da altitude do litoral é de dois metros, quando é de cêrca de oitocentos a do planalto, onde pairam os institutos científicos. Exemplo: aqui não há muita cobra venenosa; mas, há aranhas em excesso, tôdas pugnazes e metuendas; há relativamente pequeno número de vetores de germes patógenos, sendo que a própria malária, tradicional companheira nossa, há de ser levada à conta do pauperismo, da deficiente nutrição, com que os caiçaras passam pelo meio das muitas bromeliáceas, que existem.

Margem da Ilha do Cardoso.

Está-se redescobrindo o litoral sul. E tomando-se posição. Os Fós, de São Paulo, já construiram sua vivenda nas faldas do Morro São João.

Muito embora sua excelência o ministro interino da Agricultura — o efetivo estava de ministro em Buenos Aires — sr. dr. Lindolfo Cólor, tenha encerrado mais cedo uma sessão da Segunda Conferência Mundial do Café, com a Casa cheia de convidados do govêrno brasileiro — que convocara a reunião, e que tivera idéia dela em 1901, quando o ministro efetivo da Agricultura era nosso representante em Washington e nos representou igualmente da Primeira Conferência, alí havida — a pretexto de madrugar no dia seguinte, a ver os cafèzais de Iguape, aqui, não é zona produtora de café. Nem mesmo de agricultura. De modo geral, à falta de profundidade umente; quanto ao

Na colônia Santa Maria, no Município de Cananéja.

café, também por motivo de altimetria, de regime pluvial e por serem as terras excessivamente arenosas. Não nos esqueçamos de que, enquanto plantou café abaixo dos 400 metros, o Brasil só exportou arrôbas; passou a exportar sacas — primeiramente de 75, em seguida de 60 quilos — apenas depois que estabeleceu pouco mais de menos o *zooning* da cafeicultura e não plantou abaixo 400 metros. Dá, isso é verdade. Mas, não tem duração econômica. Mesmo aqui nesta região temos Pariqueraçú, antiga colônia estrangeira, onde houve grandes cafèzais. Hoje, ninguém sabe sequer onde ficavam. Em Cananéia, em Iguape, em Pariqueraçú e em Registro (municípios) é rara a casa com quintal e sem café — uns pés altões, esticando-se muito em busca à luz solar, por isto que plantados de cambulhada com bananeiras, ameixeiras e outras frutas.Raro, entretanto, é o proprietário que côlha café para o gasto. Te-

mos, por aqui mesmo pelo município de Cananéia, cafèzais até com quinhentos pés, não mais. Porém, não vale a pena a Homens espécie, que pensem no futuro.

O melhor, a fazer, e convencer-nos daquilo que se lê em *Mon oncle Benjamim*: "Onde se amarra a cabra, aí é o seu pasto". São estas as terras, que temos? Não prestam para outras cousas? Então, plantemos nelas os cereais, a banana onde não sejam enxarcáveis, a mandioca, o abacaxi, a batata doce, a cana de açúcar e pouco mais. É o que se está fazendo. Em Cananéia, por exemplo, não se planta banana.

Cananéia vista do mar.

Mas, o litoral sul do Estado é vizinho do Paraná, onde Paranaguá se faz pôrto cafeeiro de muita importância. O pôrto de Cananéia e o de Iguape podem desempenhar importante papel no contrabando, como já tem acontecido a Cananéia sobretudo depois de aberto o tráfego do canal do Varadouro, e acontecerá em proporção sempre maior.

Pelo que se disse, o peixe e a farinha constituem a base da alimentação popular local. Logo, a mandioca é uma das principais lavouras. Por aquela motivo por dar pouco trabalho e por se pensar que ela requer terras fracas, quando apenas as tolera. É plantar, dar uma carpa e colhêr — o que se faz em mutirões alegres, obrigado o dono da roça a dar festa, à noite. Porque, para beber e para dançar, se viaja longe, aqui. No mais, a mão de obra não é muito fácil nem, sobretudo, muito rendosa, vendo-se latagões matando o tem-

po à custa do patrão. Aqui se paga oitenta cruzeiros por dia, a sêco e setenta molhados, e nada se pode articular contra o rendimento do trabalho, sob pena de ficar-se falando sòzinho.

Como-se vem ao litoral sul, os que não possuem condução própria. À rua General Osório, creio que 26, está a Agência que vende as passagens, sendo conveniente ir-se de véspera, ao menos: no ônibus rural, que sai as 6 da manhã e vem parando em tôda parte onde alguém estenda o braço; e no Expresso, que não para, às 7 horas. Viajar no ônibus é melhor: tem-se sempre a certeza de que, atrás, virá outro veículo da mesma emprêsa, que pode prestar o esperado socôrro, que de outra maneira se espera em vão; e até conduzir os passageiros. Os *ferry boats* são a diferença de todos quantos viajam para estas bandas.

Não existe aqui pecuária de espécie alguma, havendo gerações e gerações desconhecedoras do leite de vaca, ordenhado dela mesma. Dizem que a muita umidade é impropícia às vacas leiteiras, como aos porcos, aos coelhos, às galinhas, sendo indispensável o endemismo. O certo é que não há. Agora, o

O pôrto d. Pedro II, em Paranaguá, cada vez mais importante, fazendo crescer o contrabando.

senhor Geremia Lunardelli está formando pastos de colonião entre Pariqueraçú, Iguape e Cananéia. É sinal de que vamos ter pecuária vacum.

Quanto ao café, só mesmo o de contrabando. Paga-se sessenta cruzeiros pelo que vem de Santos, em pó. O daqui mesmo, de fundo de quintal, também se vende. Mas, dá tudo igual, quanto a preços, pois cumpre somar ao preço de custo o da torração e da moagem. Dizem que se vende café daqui como se fôra de Santos. Sabendo-se, como se sabe, que Santos mandar café escôlha para o interior, por aí se infira como é o café do litoral sul...

Resumos e Transcrições

PALÁCIO DO GOVÊRNO

RESOLUÇÃO N.º 962, DE 25 DE JUNHO DE 1958

Dispõe sôbre estudos para o restabelecimento do Instituto de Café do Estado de São Paulo.

Retificação

JÂNIO QUADROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais·

Resolve:

Artigo 1.º — Fica instituida, sob a Presidência do Senhor Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda, uma comissão destinada ao estudo e elaboboração de projeto de lei e respectiva mensagem à Assembléia, objetivando o restabelecimento do Instituto de Café do Estado de São Paulo, e constituída mais pelos seguintes funcionários: Breno Leme Asprino, Advogado do Estado, servindo no Gabinete do Secretário da Fazenda; José Cassiano Gomes dos Reis Diretor Geral do Departamento de Produção Vegetal, da Secretaria da Agricultura; Tomás Pará Filho, Advogado do Estado; Alvaro Nascimento Carvalhais, Diretor da Secretaria da Fazenda e membro do Gabinete de Estudos e Organização; Waldemar Camargo Abreu, respondendo pelo expediente da Superintendência dos Serviços do Café e João Barata Simões, Chefe da Secção da Contadoria Geral do Estado.

Artigo 2.º — A Comissão a que se refere o artigo 1.º, iniciará imediatamente seus trabalhos, devendo apresentar suas conclusões acompanhadas de projeto de lei e respectiva justificação sôbre o restabelecimento do Instituto de Café do Estado de São Paulo até o dia 10 de julho do corrente ano.

Artigo 3.º — O Govêrno do Estado submeterá às classes interessadas, para exame, o trabalho da Comissão, fixando prazo para a apresentação de críticas e sugestões e, em seguida, designará representantes das entidades apresentativas para integrarem a comissão, que se incumbirá da elaboração do projeto definitivo.

Artigo 4.º — Os funcionários integrantes da Comissão, servirão nesta, preferencialmente a quaisquer outras funções ou comissões que desempenham.

Artigo 5.º — A presente resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 6.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 25 de junho de 1958.

JÂNIO QUADROS

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 25 de junho de 1958.

Carlos de Albuquerque Seiffarh — Diretor Geral.

(Sob a responsabilidade exclusiva do Instituto de Economia "Gastão Vidigal" e do Conselho Técnico da Associação Comercial de São Paulo)

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO EXPORTÁVEL DE CAFÉ

Primeira estimativa da produção mundial para a safra 1958-59 — Aumentos ponderáveis da produção brasileira e africana

Mais de uma vez temos tido a oportunidade de apontar aos nossos leitores a gravidade da situação que se apresentará para o mercado cafeeiro nesta safra. De acôrdo com o boletim de George Gordon Paton & Co., as primeiras estimativas de produção por parte do Foreign Agricultural Service dos Estados Unidos, indicam para a safra de 1958-59 um aumento de produção da ordem de 6.850.000 sacas de café, o que representa mais ou menos 16% da produção verificada na safra anterior.

A estimativa agora divulgada estima para o Brasil uma produção exportável de 25 milhões de sacas e para a África 9.250.000. Isto representa um aumento de 5 milhões de sacas sôbre as estimativas para o Brasil em 1957-58 e um aumento de 1.270.000 sôbre a estimativa para a África. A tabela abaixo nos mostra a produção exportável estimada para a safra 1958-59:

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL DE CAFÉ VERDE
(EM 1.000 SACAS DE 60 QUILOS)

Continente e País	1957-58	*LA. Estimativa* 1958-59
——— *AMÉRICA DO NORTE* ———		
Costa Rica	685	710
Cuba	250	250
República Dominicana	460	360
El Salvador	1.200	1.400
Guatemala	1.050	1.000
Haiti	550	500
Honduras	265	265
México	1.270	1.350
Nicarágua	340	365
Outros países da América do Norte	175	250
Total da América do Norte	6.245	6.450
——— *AMÉRICA DO SUL* ———		
Brasil	20.000	24.000
Colômbia	6.200	6.500
Equador	450	500
Peru	185	185
Venezuela	450	500
Outros países da América do Sul	40	60
Total da América do Sul	27.325	32.745

— AFRICA —		
Angola	1.240	1.340
Congo Bélga	1.080	1.215
Camerum	305	340
Etiópia	700	775
África Ocidental Francesa	1.690	2.350
Kenya	350	375
Madagascar	825	775
Tanganyika	350	350
Togo	100	100
Uganda	1.040	1.330
Outros países da África	300	300
Total da África	7.980	9.250
— ÁSIA E OCEANIA —		
Índia	195	150
Indonésia	1.300	1.300
Yemen	80	80
Outros países da Ásia e Oceania	60	60
Total da Ásia e Oceania	1.635	1.590
PRODUÇÃO MUNDIAL EXORTÁVEL	43.185	50.035

Verifica-se que os grandes aumentos da produção mundial derivam precisamente dos acréscimos da produção brasileira de café, em resposta aos altos preços do produto durante os últimos anos. Esta circunstância lança luz sôbre o chamado "confisco cambial" e mostra claramente que apesar dêle, os cafeicultores conseguiram vender o seu café com grandes lucros, pois do contrário não teriam expandido a produção.

(De "Diário do Comércio", 4-7-58)

Para obter MAIS CAFÉ COM MENOS CAFEEIROS

Plante mudas e sementes selecionadas

Consulte

DIERBERGER AGRÍCOLA LTDA.

Caixa Postal 48 — Fone 1121

LIMEIRA — Est. de São Paulo

FOLHETOS GRATIS

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.° 101

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, em suas 131.ª e 136.ª reuniões ordinárias e tendo em vista as decisões da Junta Administrativa, de que dão conta os ofícios n.°s J. Ad. 58/256, de 28/4/58, e J. Ad. 58/395, de 30/6/58.

RESOLVE determinar à Agência do IBC, sediada neste pôrto, a execução dos serviços de fiscalização das Torrefações e Moagens de Café, no Distrito Federal.

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1958.

PAULO GUZZO — Presidente

(Do "Correio da Manhã", Rio, 3-8-58)

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.° 102

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no âmbito de suas atribuições, valendo-se do que lhe faculta o artigo 27, do Regulamento de Embarques para a safra de 1958-1959 (Resolução n.° 92, de 15-5-58) e com o intuíto de facilitar o processo de financiamento dos cafés da corrente safra, representados por documentos de despachos, remessas ou depósitos, oferecendo aos interessados, para tanto, meios práticos de conhecerem o *vínculo* entre as quotas de *Expurgo* e de *Consumo Interno* e as respectivas séries *Comum* ou *Preferencial*, resolve:

Artigo 1.° — Por ocasião do registro de que trata o artigo 17 e seus parágrafos do Regulamento de Embarques (Resolução n.° 92, de 15-5-58) e o artigo 19 da Resolução n.° 97, de 4 de 7-58, as Agências do Instituto Brasileiro do Café, após a efetivação dessa formalidade, entregarão à parte a via *rosa* do impresso denominado *Ficha Registro* (modêlo 19/20), devidamente autenticada, como comprovante da satisfação dessa exigência regulamentar.

Artigo 2.° — Com a providência do artigo anterior, fica abolido, com efeito a partir desta data, o sistema de carimbos estabelecido na Resolução número 100, de 16-7-58, por esta revogada.

Artigo 3.° — Os documentos representativos de despachos, remessas ou depósitos que contiverem as anotações preconizadas na citada Resolução número 100, poderão ser aceitos pelas Instituições de Crédito, para fins de financiamento, admitido o prazo de tolerância de 30 dias contados da data da presente. — Rio de Janeiro, 13 de agôsto de 1958. — *Luís Fortunato Moreira Ferreira*, Presidente Interino.

(Do "Correio da Manhã", Rio, 16-8-58)

O Café Visto nos Estados Unidos

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 1091 CARTA SEMANAL 6 de junho de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: As atividades no mercado a têrmo estão refletindo a atitude de expectativa dos comerciantes, enquanto estão sendo consideradas, ou adotadas, medidas de assistência econômica aos países produtores de café da América Latina. As notícias de que essa assistência financeira seria dada ao Brasil e à Colômbia serviram para fortalecer o mercado no começo do mês corrente, mas as altas observadas não duraram muito. A situação atual de expectativa é, de fato, a continuação dessa tendência, que começou a se manifestar na parte final de maio, pouco antes das notícias referentes à assistência financeira.

No momento, as opções do Contrato B estão de 10 a 15 pontos mais abaixo do nível em que se achavam em 1 de maio, ao passo que as do Contrato M estão de 65 mais abaixo a 169 pontos mais acima daquêle nível. O diferencial entre as posições imediatas dos dois Contratos é atualmente de 5 cents, aproximadamente. Antes de 1 de maio, o mercado melhorou um pouco, mas tornou a baixar dentro de alguns dias, e o mesmo se observou em meados do mês, isto é, tendo subido novamente, até sofrer a mais recente baixa, acima mencionada. O volume das transações tem sido diminuto no mercado a têrmo, desde o último dia de negócios na posição de maio.

No mercado de físicos, os preços não sofreram alterações de importância nesta semana, e as atividades do mercado foram também pouco intensas. Os cafés colombianos estavam sendo vendidos numa base rotineira de 54 5/8 cents, ao passo que os Santos 4 estavam sendo oferecidos a 48.50 cents. Os africanos se mantiveram relativamente firmes. Como os torradores provàvelmente só comprarão para as suas necessidades imediatas até o mês de agôsto, os preços no mercado de físicos também, provàvelmente não subirão até a mesma época, mas quando os torradores começarem a fazer as suas compras para a produção da temporada do outono, é de se esperar que os preços então subam.

Foi anunciado que o Banco Central da Colômbia recebeu vários empréstimos, no total de $103.000.000, que serão utilizados na manutenção do programa de estabilização econômica daquele país e do intercâmbio comercial entre a Colômbia e os Estados Unidos. Do total mencionado, $78.000.000 foram fornecidos pelo Banco de Exportação e Importação de Washington, os restantes $25.000.000 foram fornecidos por treze bancos comerciais dos Estados Unidos.

Foi também anunciado que, segundo se espera, o Fundo Monetário Internacional autorizará o Brasil a retirar $37.500.000 da sua quota, na semana corrente. Acrescenta-se que o Brasil poderá também adiar o pagamento da retirada anterior de $37.500.000 feita há dois anos. Essas medidas relativas à Colômbia e ao Brasil parecem indicar a boa vontade dos Estados Unidos no sentido de auxiliar os países da América Latina que estão tendo dificuldades em colocar no mercado seus produtos principais, e, ulteriormente, essas medidas também servirão para fortalecer o mercado do café e, em parte, compensar os efeitos resultantes dos excessos dos cafés exportáveis.

Os torradores norte-americanos continuam a consumir mais café verde em 1958 do que nos anos anteriores. Na semana que terminou em 24 de maio, calcula-se em 8.840.000 o total das sacas de café verde torrado, ao passo que a cifra correspondente ao mesmo período do ano passado foi de 8.170.000 sacas, e 8.395.000 em 1956. Assim, o total da torração em 1958 tem sido de 108,2% até agora, em relação a 1957 e de 105,3% em relação a 1956.

Mercado a Têrmo: Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 10 a 44 pontos, num total de 631 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M registrou altas de 14 pontos e baixas de 20 pontos, num total de 191 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 48,75 cents; os colombianos a 54,50.

Última Hora: Esta manhã, ambos Contratos abriram com preços nominais. A posição aberta era de 1696 lotes no Contrato B e de 554 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Nos últimos meses os mais importantes indicadores econômicos têm indicado em geral declínio nas atividades, mas em proporção cada vez menos intensa. No momento, há sinais de estabilidade e, em alguns casos, registro de melhoria. Os referidos indicadores não são, entretanto, suficientes como fundamento de previsão para uma reabilitação geral da economia em futuro imediato. Ainda há muita controvérsia sôbre as medidas que poderão ser tomadas com o fim de serem estabelecidas condições que permitam o melhoramento da situação econômica, com um impulso capaz de fazer levar diante essa melhoria. Assim, é possível que a situação atual seja de diminuição da depressão, sem que, entretanto, haja necessàriamente uma reabilitação automática.

Nesse ambiente de expectativa, o relatório financeiro da F. W. Dodge Corporation constitui uma nota de optimismo — informando que os contratos para construções feitos durante o mês de abril registraram um aumento de 4% em relação ao mês de abril de 1957. Desde novembro do ano passado, é essa a primeira vez que um mês qualquer registra alta em comparação com o mês do ano anterior, mas êsse relatório também registra o fato de que o volume das construções durante o primeiro trimestre de 1958 foi 11% menor do que o do mesmo período no ano passado.

Também animador foi o relatório sôbre as tendências das novas encomendas, dado à publicidade pelo Comitê de Pesquisas da National Association of Purchasing Agents. 36% dos agentes compradores incluidos no relatório informam que a posição de suas companhias melhorou de abril para maio, 45% que não houve alteração e 19% que a posição das suas companhias piorou. Desde os fins de 1956, não se observava essa porcentagem, de tantas companhias em melhor situação e tão poucas companhias em pior situação. Referindo-se à situação da produção em suas companhias, cêrca de 30% dos agentes compradores declararam que a produção aumentou, 50% declararam que a produção era a mesma, e 20% declararam que a produção diminuiu.

A produção do aço aumentou, tendo as usinas alcançando 58% da sua capacidade de produção na semana que começou em 26 de maio. A produção dessa semana foi a maior registrada desde meados de dezembro em qualquer semana, sendo também a quinta semana de consecutivos aumentos. Acredita-se que em parte o aumento é devido ao incremento que a produção de aço em geral registra nesta temporada, mas algumas encomendas são feitas agora na expectativa do aumento dos preços em 1 de julho. Espera-se que a produção continue a aumentar em junho, ao passo que em julho, com as férias usuais, provàvelmente diminua.

As cifras publicadas na semana passada pelo Departamento de Comércio sôbre a prodção industrial do mês de abril indicam que as novas encomendas declinaram cêrca de 2% em relação a março, mas êsse declínio se explica pelo fato de que as encomendas para a produção de aviões militares foram bastante grandes em março. As vendas dos manufatureiros registraram o menor declínio até agora havido desde que se iniciou o atual período de depressão econômica — menos de 1% —, depois de oito meses de consecutivas baixas. Embora os estoques tenham tido uma redução mais ou menos igual à do ano passado, até esta época, essa redução dos estoques foi maior do que a redução das vendas. O fato é importante, porque é a primeira vez, desde que se iniciaram os esforços para reduzir os estoques, que a diminuição dos estoques é maior do que a diminuição das vendas.

Os gastos dos consumidores continuaram no mesmo nível, mas as despesas dos negócios, segundo uma enquete da revista Newsweek (feita pela National Industrial Conference Board), continuarão a declinar em 1958 e em 1959. A enquete, feita entre 1.000 manufatureiros, mostrou que as verbas para maquinismos e equipamentos diminuiram 43% no primeiro trimestre de 1958 em comparação com o nível marcado na mesma época em 1957. Êsse declínio é o maior dos últimos sete trimestres, todos com declínios em comparação com os respectivos trimestres de um ano atrás.

Assim, ante as circunstâncias atuais, o comércio deve dar atenção ao seu próprio conselho aos consumidores, no sentido de fazer compras agora. O Journal Of Commerce, comentando o gasto dos consumidores, no seu número de 2 do corrente, diz o seguinte:

"Os consumidores estão gastando de acôrdo com o que ganham, e não é de se esperar nenhum aumento no total dos gastos no varejo, apesar das

campanhas sôbre o moto "comprem agora", na falta de maiores empréstimos por parte dos consumidores. Inseguros a respeito dos seus empregos e das suas receitas, muitos consumidores não querem comprometer as receitas futuras de vários anos para comprar mercadorias de que não têm no momento necessidade absoluta. Destaca-se, aqui, o setor dos artigos duráveis, que normalmente são comprados a prestações. Para muitos consumidores, os automóveis, as máquinas de lavar roupa, as geladeiras, os aparelhos de televisão e os móveis que êles possuem atualmente podem "aguentar" perfeitamente até que as perspectivas da receita futura se tornem mais certas".

No mercado de Valores, depois de uma série de movimentos de alta e de baixa nas cotações, no começo da semana, a tendência de alta se firmou mais, realizando-se um bom volume de transações. Na opinião geral dos observadores, os indícios de melhoria na economia geral do país constituiram o fator mais importante no conjunto de circunstâncias que deram nova firmeza aos preços do Mercado.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas Terminadas em:	*Destinos Principais: U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	31-5-58	200,000	114,000	9,000	323,000
	24-5-58	110,000	97,000	15,000	222,000
	1-6-57	116,000	111,000	11,000	238,000
COLÔMBIA (")	31-5-58	41,557	16,665	276	58,498
	24-5-58	68,988	15,304	4,364	88,656
	1-6-57	53,586	10,390	—	63,976

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas Terminadas em:	*Países de Origem: Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
31-5-58	242,824	261,540	131,928	636,292
24-5-58	253,280	311,658	195,904	760,842
1-6-57				

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminas em: 31-5-58*	*24-5-58*	*6-1-57*
BRASIL (*)	Santos	3,960,000	4,008,000	2,750,000
	Rio	1,177,000	1,157,000	459,000
	Vitória	—	—	170,000
	Paranaguá	1,686,000(%)	1,796,000(2)	329,000(o)
	Pernambuco	—	—	3,000
	Bahia	—	—	33,000
	Angra dos Reis	9,000	17,000	30,000
	Total	6,832,000	6,978,000	3,774,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	35,019	34,456	43,168
	Cartagena	40,767	42,795	28,247
	Buenaventura	51,142	41,740	65,399
	Cúcuta	123,825	119,977	9,542
	Total	250,753	238,968	146,356

(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(%) 1,299,000 livre e 387,000 retidos.
(+) 1,308,000 livre e 488,000 retidos.
(°) 328,000 livre e 1,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Mercados Europeus de Café: Antevendo a possibilidade de que num futuro próximo os países produtores de café do mundo viessem a iniciar na Europa programas para a propaganda do café, o Conselho Diretor do Bureau Pan-Americano do Café, em sua reunião de 1956, aprovou verbas especiais para estudos de mercado em três países europeus. Em 1957, aprovou ainda verba adicional para estudos de mercado em outros países da Europa e também para estudo do Mercado Comum Europeu.

Êsses estudos para o Bureau, ficaram a cargo de "The Economist Intelligence Unit" de Londres, Inglaterra, uma organização especializada em pesquisas dêsse gênero e perfeitamente aparelhada para coligir informações na maioria dos países em todo o mundo. O representante nos Estados Unidos de "The Economist Intelligense Unit" é "Warren S. Lockwood Associates, Inc. de Nova York.

Os três mercados escolhidos em 1956 para estudo foram os da Suécia, Alemanha Ocidental e Itália; os da Holanda, Bélgica e Luxemburgo, França e Inglaterra, vieram se juntar à lista em 1957. Os estudos relacionados com êsse último grupo foram completados em janeiro de 1958. Assim, nos dois anos referidos, foram estudados os seis países que participam do Tratado do Mercado Comum Europeu e mais a Suécia e a Inglaterra.

Em vista da entrada em vigor do Tratado que estabeleceu a Comunidade Econômica Européia, ou o Mercado Comum, em janeiro de 1958, o Bureau autorizou a "The Economist Inteligence Unit" a preparar um relatório sôbre os efeitos prováveis que os termos do tratado poderiam exercer sôbre a procura de café pelos seis países compreendidos na região referida. Nesse relatório também se levará em consideração a forma pela qual as importações de café poderão vir a ser afetadas pelo tratado que estabelece a Zona de Comércio Livre, e compreende dezessete países pertencentes à Organização para a Cooperação Econômica Européia. Essa entidade está estudando as conseqüências diversas do estabelecimento de um tal mercado, porém, pelo que se sabe até agora, parece que não será para breve a criação da referida Zona de Comércio Livre.

O relatório para o Bureau, referente ao Mercado Comum Europeu, será terminado em junho. Mais tarde é possível que venha a ser publicado em volume separado.

Na Conferência Internacional do Café, realizada no Rio de Janeiro, em janeiro de 1958, distribuiram-se entre os delegados e observadores os resumos das conclusões de cada relatório ou estudo.

Presentemente, êsses relatórios sôbre os mercados de café estão sendo publicados em pequenas edições em português, espanhol e inglês. Alguns exemplares serão distribuidos entre as entidades ligadas ao café nos países produtores, organizações oficiais e associações comerciais européias. Como os mercados de café da Bélgica e Luxemburgo foram estudados como constituindo um único mercado, ao todo há apenas sete relatórios.

Cada relatório analisa o crescimento potencial do mercado de café nos próximos anos, até 1965, salientando o fato de que se pode esperar um aumento de consumo com o aumento provável de população e elevação dos níveis das rendas individuais. Preços mais baixos do café também poderão contribuir para aumentar o consumo, principalmente nos países em que as taxas constituem parte substancial dos preços no varejo do café. Além disso, uma campanha de propaganda bem planejada poderia aumentar ainda mais o consumo do café. Se os fatores mencionados aqui se comportarem de uma forma favorável para o desenvolvimento dos mercados de café dos países estudados, as estimativas a que se chegam são de que as importações de café dos mesmos países poderão aumentar de 4,4 milhões em relação aos níveis de 1955 ou 1956. Isso equivaleria, mais ou menos, a um aumento de 40 por cento em suas importações de café num período de dez anos, ou seja, um aumento médio anual de 4 por cento.

N.º 1092 CARTA SEMANAL 13 de junho de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Foi anunciado em Washington, nesta quarta-feira, que será organizado um grupo internacional para o estudo do café, presidido pelos Estados Unidos. O Brasil designará o primeiro vice-presidente e os produtores do Hemisfério Oriental designarão o segundo vice-presidente. O Secretário será indicado pela Colômbia. As discussões que precederam o estabelecimento dêsse novo grupo do café foram iniciadas pelos produtores latino-americanos e pelos Estados Unidos. Informa-se que Portugal, a França, a Bélgica e a Holanda estão prontos a dar a sua adesão à entidade recém-formada. Ao ser anunciado o estabelecimento do grupo internacional de estudo do café, observou-se uma reação imediata no mercado, com o fortalecimento das cotações do Contrato B, embora depois tanto essas cotações como as do Contrato M tenham se debilitado um pouco. As atividades do novo grupo, especialmente qualquer programa que o mesmo possa efetivar, serão acompanhadas de perto pelo comércio do café.

Entrementes, o movimento nos negócios do café verde continua vagaroso, e os preços no mercado dos disponíveis bastante estáveis. Ainda que a procura dos torradores não tenha sido muito pronunciada, o mercado tem se mantido com grande firmeza, devido ao interêsse ativo revelado pelo Govêrno dos Estados Unidos com relação aos problemas mundiais do café.

Os cafés suaves têm sido beneficiados pelo fato de que em grande parte já se acham exgotadas as quotas de exportação dos países signatários do Convênio do México. Os rumores, não confirmados; de que a redução de 20% na quota do México para o período de abril a junho seria cancelada não causaram muitos comentários ou muita preocupação nos círculos do comércio do café, uma vez que tal medida representaria um aumento relativamente pequeno nos abastecimentos disponíveis. Além disso, os suprimentos de café verde procedentes dos países produtores de suaves, com exclusão dos da Colômbia, serão pequenos, segundo se espera, no terceiro trimestre dêste ano, de modo que não haverá problema para a sua colocação no mercado. As cotações dos cafés brasileiros, por sua vez, continuaram estáveis. Aparentemente, são consideráveis os estoques de cafés brasileiros no mercado norte-americano, e, embora não se note nenhuma pressão nas vendas, os torradores estão limitando as suas compras para as suas necessidades imediatas de cafés do Brasil, atitude essa que os torradores poderão manter com facilidade, caso sejam amplos os estoques em questão. Os cafés africanos continuam numa posição firme e as ofertas dos mesmos, segundo parece, têm sido poucas.

Os compradores de café na Bôlsa dão a impressão de que se acham confiantes com relação às possibilidades do mercado. As posições distantes têm tido particularmente bons preços nos últimos dias. O máximo desconto no Contrato B é de 7 cents, ao passo que a posição mais distante no Contrato M está sendo vendida com um desconto de 8 cents, aproximadamente.

Mrecado a Têrmo: Os preços das opções têm sido bastante fortes nos últimos dias e na semana que estamos passando em revista tôdas as posições registram altas. O Contrato B ganhou de 105 a 80 pontos, num total de 445 lotes vendidos, e o Contrato M ganhou de 135 a 65 pontos, num total de 404 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Em geral, as cotações se mantiveram firmes. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 48,63 cents, e os colombianos a 54,50 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 25 a 5 pontos, e o Contrato M com baixas de 40 a 10 pontos. A posição aberta era de 1665 lotes no Contrato B e de 583 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

No transcurso desta semana que estamos passando em revista, foram poucas as notícias que indicam alterações na situação econômica do país, mas muitas delas serviram para modificar os dados de relatórios publicados no mundo dos negócios anteriormente. O aumento no número das encomendas feitas às empresas produtoras de aço, anunciado na semana passada, parece constituir uma nova tendência da economia, uma vez que continuou a se verificar nesta semana, acreditando-se que o total desta semana será o mais alto registrado êste ano. Por outro lado, segundo dados oficiais do Departamento do Comércio, as emprêsas industriais tencionam gastar apenas.... $30.700.000.000 em maquinismos e equipamentos durante o ano de 1958, ao

passo que, de acôrdo com estimativas anteriores, êsses investimentos seriam de $32.000.000.000, o que representa um declínio de 1,7% nas atividades dêsse importante setor, em comparação com o total de 1957, que foi de $37.000.000.000. Os dados oficiais ora publicados confirmam os resultados, publicados na semana passada, da investigação levada a efeito pelo National Industrial Conference Board para a revista Newsweek.

Na semana que terminou no dia 13 de junho corrente, segundo informa o Departamento do Trabalho, com dados do Bureau de Estatísticas, o Índice dos Preços por Atacado dos materiais primários registrou um aumento de 0,2%, achando-se agora em 119,1% do nível de 1947/49. O Índice dos Produtos Agrícolas também registrou um declínio de 1,2%, o que se atribui principalmente aos baixos preços dos cereais, embora os preços de outros produtos, como certos vegetais e certas frutas, estiveram mais altos. Outro Índice que registrou declínio foi o dos alimentos enlatados ou preparados — um declínio de 0,2%, que reflete em média os baixos preços de certas carnes, dos produtos de cereais, da gordura, do açúcar e do óleo das sementes do algodão. Todavia, o Índice das demais mercadorias se manteve firme.

Embora muitos indicadores continuem a mostrar melhorias em muitos aspectos econômicos, acredita-se que a fase de renovação das atividades em geral ainda deve demorar. Em artigo editorial do dia 10, o New York Times diz o seguinte:

"Muitas das notícias publicadas neste fim-de-semana, sôbre a reabilitação dentro de pouco tempo, das atividades da produção e da mão de obra indicam que não havia razão de ser para os entusiasmos motivados pela diminuição no desemprêgo registrada no período de abril/maio. Por exemplo, Robert C. Goodwin, Diretor do Bureau of Labor Security, do Departamento do Trabalho, declarou a um sub-comitê da Câmara dos Representantes que o referido Bureau estava calculando o seguro contra o desemprêgo para uma média de 2.900.000 desempregados no ano fiscal que começa em 1 de julho próximo. A média indicada representa um número ligeiramente mais alto do que a cifra correspondente à semana que terminou em 24 de maio.

No mesmo dia foi dado à publicidade um relatório do Comitê Misto do Congresso para o Relatório Econômico Presidencial, em que o Comitê conclui que, "numa base de suposições otimistas", haverá ainda cêrca de 5.000.000 a 5.500.000 pessoas desempregadas no próximo inverno. Tomando-se como base "suposições menos otimistas", o Comitê indica que o número de desempregados poderá chegar a 7.000.000. Diante dessas cifras, não podemos deixar de concluir que sòmente em meados de 1959 ou em 1960 se poderá resolver a situação do desemprêgo, com um razoável alto nível de mão de obra".

Em outro relatório ora publicado, o Dr. Geofrey A. Moore, do National Bureau of Economic Research, manifesta a opinião de que a economia norte-americana não voltará ao nível registrado em julho de 1957 senão em 1959, ou em 1960. Essa opinião se baseia nos estudos comparativos anteriores feitos pela mesma organização, tendo o Dr. Moore chamado a aten-

ção para o fato de que os períodos de atividades econômicas mais reduzidas geralmente se prolongam mais depois de um declínio brusco do que depois de um declínio mais suave. O mesmo perito também declara que, como se pode ver dos referidos estudos comparativos, êsse maior ou menor prolongamento do período de declínio depende muito das medidas que o Govêrno Federal adotar, como recursos de contrôle da situação.

No Mercado de Valôres, registrou-se, no dia 6 do corrente um novo recorde da média dos preços das ações em 1958, como mostra o New York Times, num conjunto de ações de 50 companhias. Essa alta é considerada um reflexo da situação geral da economia, cujo declínio está aparentemente perdendo a sua intensidade anterior.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas Terminadas em:	*Destinos Principais:* U.S.	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	7-6-58	168,000	39,000	7,000	214,000
	31-5-58	200,000	114,000	9,000	323,000
	8-6-57	111,000	51,000	11,000	173,000
COLÔMBIA (")	7-6-58	46,928	17,744	432	65,104
	31-5-58	41,557	16,665	276	58,498
	8-6-57	49,613	8,554	2,934	61,101
	Dados mensais:				
BRASIL (*)	Maio (&)	905,000	374,000	59,000	1,338,000
	Abril 1958	762,000	329,000	52,000	1,143,000
	Maio 1957	529,000	322,000	84,000	935,000
COLÔMBIA (")	Abril 1958	265,511	60,733	5,632	331,876
	Abril 1958	279,116	48,355	6,894	334,365
	Maio 1957	229,162	38,863	5,793	273,818

ESTOQUE NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas Terminadas em:	*Países de Origem:* Brasil	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
7-6-58	294,087	252,000	126,627	672,714
31-5-58	253,280	311,658	195,904	760,842
8-6-57	238,053	310,604	189,388	738,045

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em: 7-6-58	31-5-58	8-6-57
	Portos			
BRASIL (*)	Santos	4,005,000	3,960,000	2,817,000
	Rio	1,146,000	1,177,000	416,000
	Vitória	–	–	166,000
	Paranaguá	1,650,000 (°)	1,686,000 (%)	320,000 (+)
	Pernambuco	–	–	–
	Bahia	–	–	35,000
	Angra dos Reis	23,000	9,000	30,000
	Total	6,824,000	6,832,000	3,784,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	36,612	35,019	39,119
	Cartagena	40,085	40,767	26,732
	Buenaventura	46,019	51,142	62,020
	Cúcuta	127,675	123,825	9,543
	Total	250,391	250,753	137,414

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Datas Preliminares.
(°) 1.263,000 livre e 387,000 retidos.
(%) 1,299,000 livre e 387,000 retidos.
(+) 320,000 livre e nenhum retido.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do café: As grandes lojas de departamentos nos Estados Unidos frequentemente procuram atrair atenção para seus produtos e criar interêsse entre seus fregueses organizando programas de promoção espetaculares em tôrno de um tema central que pode ser uma nova moda, uma côr apropriada para a estação ou mesmo um produto adequado. Devido a sua popularidade e importância no mundo dos negócios, o café já tem servido de tema a várias promoções dêsse gênero.

No ano passado, por exemplo, o Bureau Pan-Americano do Café auxiliou os armazéns "Woodward" de Vancouver, Colômbia Britânica, na apresentação de um programa promocional de grande sucesso e no qual se salientavam as boas relações do Canadá com os países da América Latina. No começo dêste ano um programa semelhante de promoção foi organizado com "Wanamaker's", o maior armazém de modas de Filadélfia. O mês passado o Bureau prestou também a sua cooperação a um dos principais armazéns de Miami, "Richard's ao realizar êste o seu segundo "Koffee Klatch" anual.

A idéia dessa apresentação teve início originalmente entre os dirigentes do armazém e funcionários do Bureau Pan-Americano do Café. Tendo como objetivos homenagear a indústria do café e mostrar ao público as diferentes formas de preparar café, o programa dêste ano iniciou-se com um almôço no grande armazém, ao qual compareceram o Prefeito de Miami e os Cônsules dos países da América Latina.

Para a publicidade do "Koffee Klatch", o armazém Richard's publicou um grande anúncio nos jornais de Miami no qual se dizia: "Uma boa xícara de café ajuda a fazer bons vizinhos, assim o cremos — por isso dedicamos os três dias de nosso "Koffee Klatch" ao fortalecimento dos vínculos de boa vizinhança que nos une a todos os nossos amigos de Miami e aos nossos amigos cafeicultores da América Latina. Venham tomar uma xícara de café conosco para que nos conheçamos melhor".

Uma das atrações principais do programa foi a exibição de fotografias do Bureau, realizada no auditório do estabelecimento e que mostrava as diversas fases do cultivo e beneficiamento do café. Além disso, um especialista em economia doméstica fêz demonstrações práticas perante o público de como preparar o café, distribuindo-se ao mesmo tempo aos assis-

tentes exemplares do folheto do Instituto do Café intitulado: "Como preparar sempre um bom café", assim como receitas várias fornecidas pelo Bureau Pan-Americano.

Outras atrações integravam o programa e entre elas destacavam-se as seguintes: exibição em lugar de honra do edifício das bandeiras de todos os países produtores de café da América Latina; distribuição gratuita de café aos presentes; uma exposição de máquinas de fazer café; concurso para o melhor ensaio sôbre a popularidade do café como bebida, com um prêmio para o vencedor; e produtos especiais feitos com café no restaurante do armazém. Também foi apresentado um filme produzido pela Associação Nacional do Café dos Estados Unidos. Como número especial foram exibidas perante a Comissão de Educação local, projeções de fotografias em côr, de caráter educativo, do Bureau Pan-Americano do Café, as quais, subsequentemente, foram postas a disposição das escolas públicas de Miami e localidades vizinhas.

O "Koffee Klatch", do ponto de vista da propaganda, constituiu um sucesso, tanto para o café como para o armazém. Milhares de pessoas assistiram às diversas fases de seu programa durante os três dias de duração, tendo-se servido aos presentes mais de 5.000 xícaras de café. A imprensa deu ótima publicidade ao acontecimento. Um dos principais jornais de Miami dedicou meia página, em uma de suas edições, para mostrar 12 maneiras diferentes de fazer café, tôdas baseadas nas recomendações do Buerau Pan-Americano.

A promoção adquiriu ainda importância internacional pelas cartas e telegramas elogiosos recebidos do Vice-Presdente, de Senadores e membros da Câmara de Deputados dos Estados Unidos, do corpo diplomático latino-americano e outras personalidades. Nessas cartas e telegramas salientavam-se a importância da unidade continental e se rendiam homenagem ao papel desempenhado pelo café nesse sentido.

Abre-se em Israel uma Fábrica de Café Solúvel Em Safad, Israel acaba de ser inaugurada uma fábrica de café solúvel. Segundo informações, tem capacidade para produzir 7,5 toneladas métricas, para consumo local, podendo, com revezamento de pessoal, fabricar ainda café solúvel para exportação. O preço de venda do café produzido foi fixado em quantia equivalente a $1,80 dólares por frasco de cinco onças. O preço inclui os impostos que são de mais de um dólar. A produção da fábrica corresponde a um consumo de café de 125 sacas.

N.º 1093 CARTA SEMANAL 20 de junho de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Houve pouco movimento no mercado do cafe verde esta semana, e os preços dos cafés do Hemisfério Ocidental baixaram um pouco. As cotações dos cafés suaves se revelaram pouco firmes no começo da semana, mas estão novamente se firmando. Os preços dos cafés do Brasil no mercado dos disponíveis também declinaram ligei-

ramente, numa tendência semelhante à dos cafés suaves. E os africanos, por outro lado, se mantiveram firmes, constando, de fato, que estão sendo vendidos por bons preços.

Na Bôlsa de Café e Açúcar, o volume das transações aumentou consideràvelmente esta semana, e os preços seguiram em geral uma tendência de baixa. Estiveram em evidência as liquidações de compras nas opções de julho, e no Contrato B, em particular, os negociantes estavam transferindo seus compromissos para as posições mais distantes. A posição aberta na posição de julho do Contrato B sofreu uma redução de cêrca de 130 lotes desde o princípio do mês. Em meados da semana, circularam rumores nos meios comerciais do café que os preços mínimos de exportação dos cafés da Colômbia seriam baixados, e, em conseqüência, as cotações no mercado a têrmo se enfraqueceram consideràvelmente, mas a pressão das vendas deixou de se sentir logo que os referidos rumores foram refutados pela Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.

O volume mais reduzido das compras dos torradores no mercado de café verde está causando efeito no comércio das importações do produto, e atualmente as chegadas do mês de junho talvez não passem de 1.500.000 sacas, ao passo que o total das importações de maio foi de 2.000.000 de sacas. O total das importações do primeiro semestre dêste ano é aproximadamente de 10.200.000 sacas, o que corresponde mais ou menos à cifra do mesmo período de 1957. É interessante notar que se calcula em cêrca de 10.700.000 sacas de café o total para a torração dêste semestre, diminuindo-se, portanto, de 500.000 sacas o total dos estoques existentes nos Estados Unidos. Contando-se com as re-exportações até 1 de julho, êsse total deverá ser de 2.500.000 sacas, o que se considera um estoque razoável para o movimento das operações do momento. O volume das torrações, que vinha excedendo o dos meses correspondentes do ano passado, há várias semanas que se acha abaixo do referido nível, e se tal tendência continuar no verão, o consumo dêste ano deverá ser menor do que o do ano passado. As vendas de café têm se mantido bem até agora, na mesma proporção do consumo geral dos alimentos, o que é excelente, durante o período atual de retraimento do movimento econômico.

Uma das mais importantes cadeias-de-armazéns diminuiu 2 cents nos preços da sua marca particular de café, esperando-se uma redução geral semelhante em tôda a indústria do café.

Essa diminuição de 2 cents ora registrada é interpretada por muitos observadores como uma indicação de que um setor importante da indústria do café espera uma diminuição nos preços do café verde, achando-se também que essa foi em parte a razão da baixa dos preços havida esta semana no mercado.

Mercado a Têrmo: A tendência dos preços foi de baixa esta semana na Bôlsa. O Contrato B registrou baixas de 99 a 155 pontos, num total de 938 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 120 a 154 pontos, num total de 411 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: As cotações dos cafés da América Latina estiveram um tanto baixas esta semana. Ontem, os Santos 4 estavama cotados a 48,63 cents e os colombianos a 53,50 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 6 pontos a 55 pontos, e o Contrato M com preços inalterados e baixas de 50 pontos. A posição aberta era de 1662 lotes no Contrato B e de 617 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

As notícias relacionadas com as atividades econômicas dos Estados Unidos têm sido mais animadoras nos últimos dias. De particular importância foram duas dessas notícias — uma referente ao aumento registrado no índice da Produção Industrial em maio, terminando-se, assim, o declínio que persistiu durante onze meses, e outra referente ao aumento no total da receita individual, também em maio.

As atividades nas construções de casas particulares continuaram a aumentar e há indicações que continuarão a aumentar em futuro imediato. O volume das mercadorias transportadas em ferrovia aumentou consideràvelmente na primeira semana de junho, chegando ao mais alto nível registrado êste ano.

Êsses aspectos favoráveis da economia serviram para reforçar os pontos de vista otimistas de muitos comentaristas de assuntos econômicos, os quais afirmam agora, com mais segurança, que, conforme vinham predizendo, é de se esperar que até o fim do ano haverá uma reabilitação geral da economia norte-americana.

Entretanto, embora êsses aspectos animadores da situação econômica sejam estimulantes, deve-se ter em mente que os fatores de caráter típico da temporada que estamos atravessando não podem ser ignorados nessas considerações. Na entrada próxima do terceiro trimestre do ano, numa época de férias generalizadas, com suspensão do trabalho em tantas fábricas, os aumentos agora registrados em vários setores das atividades econômicas poderão ser, de fato, de natureza temporária.

O retraimento dos negócios atual tem se manifestado principalmente nas indústrias que manufaturam artigos duráveis, e as fábricas de máquinas-ferramentas foram as primeiras a sentir os efeitos da diminuição das encomendas, em conseqüência da redução dos planos de produção de muitas emprêsas. As firmas manufatureiras de aviões e de automóveis foram forçadas a levar a efeito reduções drásticas nas suas operações, em conseqüência da cancelação dos contratos do Govêrno Federal para a defesa, e a indústria dos automóveis, além disso, tem também sofrido com a diminuição da procura. As vendas de aparelhos domésticos há muito que vêm se mantendo em baixo nível, acompanhando paralelamente o baixo nível das construções de casas. A tendência de incremento da produção observada recentemente se deve primordialmente à expansão ocorrida nas atividades dessas indústrias. Segundo parece, o efeito combinado das várias medidas tomadas contra o declínio geral e dos fatores peculiares à temporada está fazendo com que a situação econômica apresente uma tendência para melhor. Naturalmente, sòmente depois de muitos meses essa melhoria poderá ser realmente apreciada, caso não seja uma melhoria apenas temporária.

Durante os últimos meses, as autoridades oficiais tomaram várias medidas importantes, tais como: a diminuição progressiva dos juros e a facilitação dos créditos, o que serviu para incrementar as atividades dos construtores de casas, uma vez que se tornaram mais abundantes os fundos para hipotecas; os novos contratos para a defesa nacional, que renovaram as atividades das indústrias fabricantes de aviões e de alguns setores da indústria dos automóveis; e numerosas obras públicas, tanto federais como estaduais e municipais, que serviram para incrementar a produção de materiais básico e de maquinismos. Até o presente, essas medidas têm sido suficientes para reduzir o número dos desempregados e para aumentar o total das receitas individuais, mas serão necessárias novas medidas por parte do Govêrno, até que se reafirme de maneira positiva a tendência de renovação econômica do país.

No Mercado de Valores, os preços em geral têm sido altos, e o mercado se encontra agora no seu mais alto ponto de atividade, desde setembro do ano passado. O entusiasmo dos comerciantes tem, apesar disso, sido limitado, e os compradores têm agido com grande cautela. Em grande parte, o volume das transações se deve às compras para coberturas pelos comerciantes e pelos corretores em geral.

ESTOQUE DOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas Terminadas em:	*Destinos Principais: U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	14-6-58	100,000	113,000	13,000	226,000
	7-6-58	168,000	39,000	7,000	214,000
	15-6-57	73,000	62,000	10,000	145,000
COLÔMBIA (")	14-6-58	31,269	4,874	2,670	38,813
	7-6-58	46,928	17,744	432	65,104
	15-6-57	38,983	10,588	105	49,676

ESTOQUE NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas Terminadas em:	*Países de Origem: Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
14-6-58	306,827	245,441	108,143	660,411
7-6-58	294,087	252,000	126,627	672,714
15-6-57	217,441	314,786	192,857	725,084

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas Terminasadas em: 14-6-58	7-6-58	14-6-57
	Portos			
BRASIL (*)	Santos	3,891,000	4,005,000	2,911,000
	Rio	1,154,000	1,146,000	399,000
	Vitória	–	–	146,000
	Paranaguá	1,612,000 (%)	1,650,000 (°)	336,000 (+)
	Pernambuco	–	–	7,000
	Bahia	–	–	35,000
	Angra dos Reis	23,000	23,000	30,000
	Total	6,680,000	6,824,000	3,864,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	37,913	36,612	37,530
	Cartagena	39,839	40,085	29,078
	Buenaventura	75,004	46,019	77,055
	Cúcuta	132,592	127,675	9,549
	Total	285,348	250,391	153,212

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 1,282,000 livre e 330,000 retidos.
(°) 1,263,000 livre e 387,000 retidos.
(+) 336,000 livre e nenhum retido.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do café: A campanha de promoção do café gelado que o Bureau Pan-Americano do Café realiza no verão, descrita em carta anterior, está tendo êste ano um apoio muito mais ativo e eficaz que antes, tanto por parte do comércio do café como dos estabelecimentos de venda a varejo e restaurantes. Com os pedidos ainda afluindo diàriamente, êsses três grupos, em relação ao ano passado, já aumentaram de 20 por cento as suas compras de material de exibição e propaganda oferecido pelo Bureau. Além disso o número de companhias, lojas e restaurantes que se dirigiram ao Bureau pedindo material, mostra, até aqui, um aumento de 60 por cento em comparação com o ano passado. Convém salientar que em muitos casos um pedido representa tôda uma cadeia de armazéns ou de restaurantes, compreendendo várias unidades locais.

Entre o material de propaganda há um cartaz especial para uso dos armazéns e mercearias; outro para exibição em vitrinas de restaurantes; uma reprodução gigantesca de um copo de café gelado que pode ser usada tanto por restaurantes como por lojas; e outras peças de várias classes para uso especialmente dos armazéns.

Com o fito de dar amplitude maior a esta campanha, destinada a combater o declínio que se observa no verão no consumo de café nos Estados Unidos, o Bureau preparou uma série de artigos adequados para publicação em revistas e periódicos comerciais especializados. Um dêsses artigos foi publicado no número de junho do "Restaurant Management", a mais importante revista entre as que se especializam em restaurantes. Acompanha êsse artigo uma seqüência de seis ilustrações em que se mostram as diferentes maneiras de preparar e servir café gelado, e também receitas, tôdas elas fornecidas pelo Bureau.

O mesmo artigo salienta a importância de se servir um bom café gelado a fim de agradar e conservar a preferência da freguesia. Diz em um de seus parágrafos:

"Êste verão, mais e mais restaurantes estarão prontos para satisfazer a procura que há de um **bom** café gelado. Além da procura crescente de café gelado regular, muitos restaurantes estão constatando que bebidas especiais à base de café gelado, como as que aqui se descrevem, concorrem para aumentar os seus negócios durante o verão. São artigos que dão mar-

gens grandes de lucro. Muitos fregueses que normalmente não pediriam sobremesa, serão atraídos por essas bebidas que combinam as duas coisas, café e sobremesa, numa só."

Custo de produção do café arábico na Índia: A Junta do Café da Índia publicou uma estimativa do custo de produção do café arábico, baseada em dados acumulados durante os últimos dez anos e relativos a várias plantações grandes. Por safras, o custo estimado em rupia por quintal (50,8 kg) foi o seguinte: 1949-50, 147,53; 1950-51, 153,59; 1951-52, 181,96; 1952-53, 188,25; 1953-54, 184,76; 1954-55, 185,94; 1955-56, 178,45; 1956-57, 168-,40 rupias. (O último entre êsses preços corresponde a 29,32 cents de dólar por libra). A Junta salienta a dificuldade que há para calcular êsses custos, mencionando entre outros os seguintes fatores: 1) que os custos variam de um distrito para outro e de uma para outra plantação, e ainda dentro de uma plantação, de uma a outra estação; 2) a média dos salários e outros custos variam de uma a outra região; 3) com freqüência o café é cultivado em conjunto com outras classes de culturas tais como chá, pimenta, cardamono, etc.; 4) que com freqüência no mesmo cafèzal se cultivam variedades de café robusta e arábico. E finalmente, que mesmo dispondo de dados, torna-se difícil verificar a sua completa exatidão em todos os casos. A Junta indica que embora tenham aumentado os gastos, o rendimento médio por acre também aumentou nos últimos anos, o que fêz diminuir o custo por quintal. Os custos detalhados durante o ano agrícola de 1956-57, em percentagens, foram os seguintes: Adubos 15,81%; cultivo 10,28%; pulverizações 10,21%; serviços médicos 4,58%; equipamento 1,73%; salários 6,00%; gastos de escritório 1,83%; gastos do escritório principal 1,83%; conservação de edifícios 3,70%; depreciação 4,41%; gastos de colheita 10,49%; fundo de replantação 4,75%; juros sôbre o capital 3,46%; receita bruta (antes de dedução de impostos) 17,03%. (Do PATON REPORT, 12 de junho de 1958).

O café na Índia: A Junta do Café da Índia avaliou a safra de café do ano agrícola de 1957-58 em 726 989 sacas (491 433 sacas de arábico e 235 556 sacas de robusta), um pouco maior que a safra do ano anterior que até então fôra a maior registrada no país. O movimento da colheita até fins de maio alcançava um total de 722.569 sacas, contra 688.447 sacas da colheita de 1956-57 até a mesma data do ano passado. Devido ao fato de ter sido a colheita maior em 1956-58 do que era esperado, a parte destinada a exportação, prèviamente fixada em 197 860 sacas foi aumentada para 218 960. (Do PATON REPORT, 17 de junho de 1958).

N.º1094 CARTA SEMANAL 27 de junho de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Não foi grande o movimento dos negócios no mercado do café esta semana, e as cotações dos disponíveis em geral não sofreram muitas alterações. Circulou nos meios comerciais do café o persistente rumor de que os preços mínimos de exportação dos cafés colombianos seriam reduzidos, o que causou uma ligeira baixa nos preços dêsses cafés, mas os preços logo se reabilitaram. Informantes do comércio declararam que os compradores se mostraram logo dispostos a obter os cafés por baixos preços. O assunto das maiores preocupações, entretanto,

foi a renúncia do Sr. José Maria Alkimim, Ministro da Fazenda, o que deu motivo a especulações sôbre a possibilidade de se modificar a política do café do Brasil. A declaração feita pelo Dr. Paulo Guzzo, Presidente do Instituto Brasileiro do Café, de que a orientação atual continuaria a mesma sob a vigência do novo Ministro da Fazenda, teve o efeito, entretanto, de eliminar as incertezas causadas pela mudança ministerial, e renovou-se a confiança entre os comerciantes de café. Entrementes, foi anunciada a nomeação do Sr. Lucas Lopes, Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, para o cargo de Ministro da Fazenda.

Na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, as atividades declinaram bastante em comparação com o movimento da semana passada e os preços estiveram consideràvelmente irregulares. As cotações estiveram firmes no princípio da semana, mas se debilitaram no meio da semana e tornaram a se firmar ontem, quinta-feira, com as notícias de geadas e baixas temperaturas registradas em grandes áreas do norte do Paraná. Essas notícias, recebidas pelo telégrafo, não continham detalhes a respeito dos efeitos das geadas sôbre os cafeeiros, mas foram registradas altas em tôdas as posições, em ambos Contratos. Ontem foi o primeiro dia de entrega de café na posição de julho, e apenas um aviso de entrega foi emitido por um vendedor na posição de julho do Contrato B, o que provàvelmente é uma das razões pelas quais se observou uma tendência de maior firmeza nos preços das opções. A liquidação da posição aberta de julho no Contrato B continuou com grande intensidade, e ontem pela manhã havia apenas 367 lotes (91.750 sacas) dependendo de liquidação, ao passo que no princípio do mês havia 630 lotes (163.500) sacas). No Contrato M, a posição aberta agora é de 140 lotes (34.000 sacas). O diferencial, entre as posições de julho nos dois Contratos é atualmente de quatro cents aproximadamente, ao passo que o diferencial entre os Santos 4 e os colombianos no mercado de disponíveis é de quase 5,50 cents.

Mercado a Têrmo: Os preços flutuaram no transcurso da semana, mas, em conjunto, as cotações registraram aumentos, com a firmeza ocorrida ontem. Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 4 a 60 pontos, num total de 603 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 5 pontos e altas de 31 pontos, num total de 324 lotes vendidos.

Mercados de Físicos: Houve comparativamente poucas alterações nas cotações do mercado de físicos, esta semana. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 48,63 cents e os colombianos a 53,38 cents.

Outras Notícias: A Grã Bretanha e a Etiópia acabam de indicar que se tornarão participantes do Grupo de Estudo do Café Internacional (International Coffee Etudy Group) de Washington, de modo que assim tôdas as áreas de produção de café da África se charão representadas no dito grupo, iniciando-se uma nova fase nas discussões dos representantes dos países produtores de café de ambos os Hemisférios sôbre os problemas mundiais do café.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 15 a 40 pontos, ao passo que o Contrato M abriu com preços inalterados e baixas de 5 pontos. A posição aberta era de 1630 lotes no Contrato B e de 635 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A situação econômica dos Estados Unidos não sofreu pràticamente nenhuma alteração desde a semana passada, como se pode ver do seguinte excêrto de um artigo publicado esta semana no Journal of Commerce, de autoria do Sr. J. Roger Wallace, que constitui um bom resumo da situação atual:

"As recentes melhorias notadas em vários setores da economia — produção industrial, vendas no varejo e na mão de obra utilizada — têm dado motivo à suposição, muito generalizada, de que o ponto máximo do declínio ceonômico já passou e que se iniciará agora um novo período de atividades favoráveis para os negócios.

Analisando-se, entretanto, as crises econômicas anteriores, deve-se ter cautela em supor que as melhorias ora notadas sejam de caráter permanente, uma vez que já houve casos naquelas crises em que o declínio máximo parecia ter sido alcançado, o que, porém, não se confirmou. Não há maneira pela qual se possa saber, com segurança, se a melhoria da situação econômica é permanente ou não, até que transcorram vários meses, e supor agora que a situação melhorou definitivamente só poderá causar prejuízos."

Perspectivas da economia do Canadá:: Embora esta seção da Carta Semanal seja comumente devotada à situação econômica dos Estados Unidos, a situação econômica do Canadá também merece agora atenção. Desde que 90% das importações de café feitas pelo Canadá em 1957, no total de 846.000 sacas, procederam do Hemisfério Ocidental, devem ser de grande interêsse para os produtores do Hemisfério os dados principais relativos ao mercado canadense, tais como a situação econômica geral e os elementos que indicam essa situação.

Em 1955, foi criada no Canadá a "Royal Commission on Canada's Economic Prospects", com o propósito de estudar os prováveis acontecimentos econômicos do país, bem como os problemas que pudessem decorrer de tais acontecimentos, e essa Comissão acaba de publicar o relatório cujos dados são abaixo mencionados.

A população do Canadá, de 17.000.000 aproximadamente, deverá ser de 27.000.000 em 1980, o que corresponde a um aumento de quase 60% Espera-se êsse crescimento apesar da possibilidade de que decline a proporção atual do crescimento. de 28,4 nascimentos por mil habitantes, que é o mais alto índice de natalidade dos países industriais, para cêrca de 25%. O crescimento da população decorrerá tanto da alta natalidade como da baixa mortalidade, e da suposição de que o Canadá receberá 75.000 imigrantes por ano, pelo menos. Essas previsões indicam um aumento de cêrca de 10.000.000 no número dos consumidores de café canadense, em 1980.

Os estudos indicam também que o número dos trabalhadores aumentará em maior proporção do que o número dos habitantes, no período em questão. Calcula a Comissão que os civis com 14 anos para cima, empregados ou procurando emprêgo, em 1980, serão em número de 10.000.000, o que representará um aumento de 80% em relação às cifras de 1955. Êsse aumento será de particular interêsse para o café, em virtude do maior consumo do produto nas "Pausas para o Café".

A Comissão estima que o valor da produção total do Canadá será de $76.000.000.000 em 1980, tomando-se como base o poder aquisitivo do dólar em 1955. Essa cifra representará um aumento de mais de 180% em relação à cifra de 1955, que foi de $27.000.000.000. Proporcionalmente, os consumidores poderão dispor também de uma receita aproximadamente 2/3 maior em 1980, em comparação com a receita de 1955 — o que, por sua vez, aumentará o consumo do café. A Comissão indica as seguintes proporções das importações e das exportações do Canadá em relação ao valor total da produção nacional (produtos e serviços):

	Porcentagem do Comércio Exterior do Canadá em relação ao valor da Produção Nacional		
	1927/29	1953/55	1980
Importações	30,0%	23,6%	19,8%
Exportações	28,0%	21,6%	18,5%

É provável que mercadorias tais como pôlpa para papel, papel, madeiras, metais não ferrosos e asbestos constituirão a maior parte das exportações do Canadá em 1980, ao passo que a exportação dos produtos agrícolas declinará, relativamente. Acredita-se que aumentará também a importação de maquinismos, artigos duráveis e manufaturados.

A Comissão baseia suas provisões em certas suposições essenciais, e, concluindo o referido relatório, declara que, se tais suposições se confirmarem, os canadenses poderão encarar o futuro com otimismo e confiança, esperando um contínuo desenvolvimento do seu país, com melhoramento dos seus padrões de vida.

Mercado de Valores: No dia 17 do corrente, os preços no Mercado de Valores de Nova York alcançaram o seu máximo registrado desde outubro de 1957 — segundo indica um estudo levado a efeito pelo jornal New York Times sôbre as médias das ações de 50 companhias. Depois dêsse máximo, os preços têm declinado irregularmente, apesar de uma nova alta registrada no dia 20.

TOTAL DE CAFÉ IMPORTADO PARA CONSUMO NOS ESTADOS UNIDOS
Março de 1957 comparado com março de 1958
(Sacas de 60 kilogramas 132.276 libras pêso)

PAISES DE ORIGEM:	Março 1958	Março 1957
HEMISFÉRIO OCIDENTAL		
Pan-Americano do Café		
Brasil	352,944	860,086
Colômbia	315,433	238,317
México	93,481	109,241
Guatemala	37,323	94,800
El Salvador	45,887	36,054
Venezuela	73,657	32,112
Equador	10,298	7,598
República Dominicana	43,964	4,709
Costa Rica	14,732	27,152
Cuba	15,400	633
Honduras	33,526	20,941
Total	1,036,645	1,431,643

Outro Hemisfério Ocidental		
Nicaragua	56,148	35,227
Peru	8,367	3,791
Haiti	34,463	3,871
Índias Britânicas Ocidentais	3,108	5,385
Guiana Netherlands	–	86
Canadá	10	6
Panamá	1,929	–
Total	104,025	48,366
Total	1,140,670	1,480,009
ÁFRICA		
África Portuguêsa	69,709	85,713
África Oriental Britânica	47,926	51,699
África Francesa e Madagascar	81,339	122,850
Congo Bélga	37,093	14,573
Ethiopia	78,273	63,877
África Britânica Ocidental	8,959	470
Libéria	711	–
TOTAL ÁFRICA	324,010	339,182
ÁSIA E OCEANIA		
Indonésia	675	3,900
Arábia	5,234	5,054
Ásia Portuguesa	–	300
Ásia Britânica	583	–
Índia	268	–
TOTAL ÁSIA E OCEANIA	6,760	9,254
VÁRIOS (*)	99	–
TOTAL IMPORTADO	1,471,539	1,828,445
IMPORTAÇÃO PELOS PRINCIPAIS PAISES		
Brasil	352,944	860,086
Colômbia	315,433	238,317
Fedecame (**)	467,246	376,129
Tôdas outras origens	335,916	353,913
TOTAL IMPORTADO	1,471,539	1,828,445

Fonte: Dados do Departamento Comércio dos Estados Unidos.
(*) Importação da Suíça.
(**) Não incluido Pôrto Rico, cuja importação é classificada como "doméstica". Não constam dados estatísticos.
(°) Aumento de mais de 1.000%.

TOTAL DE CAFÉ IMPORTADO PELOS ESTADOS UNIDOS
Janeiro e março de 1958 comparado com janeiro e março de 1957
(Sacas de 60 kilogramas 132.276 libras pêso))

PAÍSES DE ORIGEM: *HEMISFÉRIO OCIDENTAL* *Pan-Americano do Café*	Janeiro 1 até Março 31 1958	Janeiro 1 até Março 31 1957
Brasil	1,370,161	2,956,002
Colômbia	929,286	982,151
México	346,704	431,068
Guatemala	239,023	270,433
El Salvador	255,585	319,946
Venezuela	208,887	103,343
Equador	35,701	43,963
República Dominicana	149,384	72,209
Costa Rica	52,058	69,527
Cuba	55,078	8,880
Honduras	42,959	27,242
Total	3,684,826	5,284,764

Outro Hemisfério Ocidental		
Nicarágua	161,873	85,465
Peru	32,676	15,375
Haiti	92,592	12,099
índias Britânicas Ocidentais	3,881	6,597
Panamá	3,421	19
Guiana Netherlands	990	86
índias Ocidentais Netherlands	250	–
Bolívia	25	–
Canadá	17	6
Total	295,725	119,647
TOTAL	3,980,551	5,404,411
ÁFRICA		
África Portuguesa	163,417	270,674
África Oriental Britânica	149,772	117,737
África Francesa & Madasgascar	191,191	273,781
Congo Belga	74,546	36,345
Ethiopia	178,598	108,771
África Ocidental Britânica	9,231	764
Libéria	1,277	332
TOTAL	768,032	808,404
ÁSIA & OCEANIA		
Indonésia	3,525	8,780
Arábia	16,328	20,485
Ásia Britânica	2,041	667
Ásia Portuguesa	–	300
índia	2,503	–
TOTAL ÁSIA E OCEANIA	24,395	30,232
VÁRIOS (*)	99	–
TOTAL IMPORTADO	4,773,079	6,243,047
IMPORTAÇÃO PELOS PRINCIPAIS PAÍSES		
Brasil	1,370,161	2,956,002
Colômbia	929,286	982,151
Fedecame (**)	1,672,520	1,459,550
Tôdas Outras Origens	801,112	845,344
TOTAL IIMPORTADO	4,773,079	6,243,047

Fonte: Dados do Departamento Comércio dos Estados Unidos.

(*) Importações da Suíça.

(**) Não incluido Pôrto Rico , cuja importação é classificada como "doméstica". Não constam dados estatísticos.

(°) Aumento de mais de 1.000%.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas Terminadas em:	*Destinos Principais: U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	21-6-58	39,000	47,000	14,000	100,000
	14-6-58	100,000	113,000	13,000	226,000
	22-6-57	140,000	26,000	26,000	192,000

COLÔMBIA (")	21-6-58	49,091	21,475	519	71,085
	14-6-58	31,269	4,874	2,670	38,813
	22-6-57	48,822	642	333	49,797

ESTOQUE NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas Terminadas em:	*Países de Origem: Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
21-6-58	325,542	230,574	91,246	647,362
14-6-58	306,827	245,441	108,143	660,411
22-6-57	207,155	312,528	189,079	708,762

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em: 21-6-58	14-6-58	22-6-57
BRASIL (*)	*Portos* Santos	3,870,000	3,891,000	2,870,000
	Rio	1,173,000	1,154,000	370,000
	Vitória	–	–	158,000
	Paranaguá	1,580,000 (+)	1,612,000 (%)	323,000 (°)
	Pernambuco	–	–	2,000
	Bahia	–	–	33,000
	Angra dos Reis	38,000	23,000	28,000
	Total	6,661,000	6,680,000	3,784,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	43,274	37,913	48,441
	Cartagena	41,532	39,839	31,366
	Buenaventura	92,365	75,004	104,326
	Cúcuta	133,649	132,592	9,996
	Total	310,820	285,348	194,129

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 1,287,000 livre e 293,000 retidos.
(%) 1,282,000 livre e 330,000 retidos.
(°) 323,000 livre e nenhum retido.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do café: Há mais de dez anos que o Bureau Pan-Americano vem promovendo uma propaganda ativa em tôrno da "pausa para o café", que agora já representa um consumo diário de 70 milhões de xícaras nos Estados Unidos. Para incentivar êsse hábito que se estende contìnuamente, o Bureau prepara e distribui folhetos especiais, comunicados de imprensa, artigos para revistas e outros materiais de publicidade em que salienta os benefícios que advém da "pausa para o café", tanto para os empregados como para os empregadores.

Um exemplo recente nesse campo é o novo folheto publicado pelo Bureau sob o título: "A Pausa para o Café" — Por que Aumenta a Eficiência, Eleva o Moral e Contribui para Evitar Acidentes", e que foi distribuido profusamente no corrente mês.

Os argumentos positivos apresentados nesse folheto consubstanciam o fato de que, além de aumentar a eficiência dos empregados e diminuir a incidência dos acidentes de trabalho, a "pausa para o café" contribui enormemente para elevar o moral e melhorar as relações humanas, nos escritórios ou nas fábricas. Estudos científicos recentes são citados no folheto em apoio do que se afirma.

Ao publicar êsse folheto o Bureau distribuiu um comunicado de imprensa salientando o fato de que, além do prazer que uma xícara de café proporciona, há razões sólidas, práticas e científicas, que explicam a popularidade da "pausa para o café" nos Estados Unidos, onde já representa uma verdadeira instituição nacional.

O comunicado de imprensa foi distribuido, juntamente com o folheto, aos editores das principais revistas comerciais especializadas, nos ramos dos restaurantes, mercearias, etc., assim como às publicações interessadas na prevenção dos acidentes de trabalho. Foram enviados também exemplares do folheto a mais de 200 redatores chefes dos maiores jornais e a cêrca de 400 colunistas, cujos artigos aparecem em jornais locais e sindicalizados, para que aproveitem as informações como base de artigos futuros sôbre a "pausa para o café". Vários artigos publicados últimamente na imprensa dos Estados Unidos sôbre a "pausa para o café", já fizeram referências às conclusões do folheto.

O folheto foi distribuido também pelo correio ao comércio de café dos Estados Unidos e do Canadá. Na carta de remessa sugeria-se a utilização do folheto pelas empresas e companhias de café para a propaganda da "pausa para o café" mediante a divulgação dos benefícios proporcionados pela mesma, oferecendo-se ainda exemplares adicionais às companhias que os solicitassem. Até a presente data, já foram distribuidos cêrca de 20 000 exemplares dêsse folheto.

O café na África Oriental Britânica: Kampala, 26 de junho. COMTEL.

— O Sr. F. Livingstone Diggens, presidente da "East African Hard Coffee Trade Association", na abertura da nova Bôlsa de Café, desta cidade, manifestou a opinião de que os produtores de café da África Oriental Britânica terão que se unir a fim de poder enfrentar a concorrência dos países produtores da América do Sul e Central.

"Temos que convencer-nos," disse, "de que existe atualmente uma superprodução de café, havendo poucas esperanças de que o consumo aumente bastante para compensá-la nos anos mais próximos, a não ser que alguma zona produtora venha a ser assolada por um fenômeno climático catastrófico."

Urgindo os produtores de Uganda no sentido de que acumulem reservas financeiras para fazer face às épocas más que se aproximam, o Sr. Diggens disse que hoje não existe confiança alguma no mercado de café. O que há é um ambiente de temor que pode trazer como conseqüência a baixa dos preços, seja amanhã, na próxima semana ou dentro de dois anos. Terminou pedindo "a todos os que se acham relacionados com a indústria do café na África Oriental Britânica a que se mantenham alertas na previsão do que pode muito bem ocorrer".

O Sr. Frederick Crawford, Governador de Uganda, a quem coube inaugurar a nova Bôlsa, disse que a única segurança que os produtores de Uganda podem ter para enfrentar as difíceis condições previstas, estriba-se na manutenção da qualidade de seu café, a qual deve ser a mais alta possível.

O Café visto nos Estados Unidos

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 1095 CARTA SEMANAL 3 de julho de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Encerramos esta Carta Semanal hoje, quinta-feira, por ser amanhã, dia 4 de julho, feriado nacional — Dia da Independência dos Estados Unidos.

As atividades nos mercados de café esta semana, tanto no de disponíveis como no de opções, foram relativamente pequenas, achando-se os comerciantes na expectativa das notícias oficiais do Brasil sôbre o movimento da nova safra. As cotações dos cafés brasileiros no mercado de físicos se mantiveram firmes, constando que as ofertas FOB dos exportadores estavam sendo feitas por preços um pouco mais altos. No comêço da semana, as cotações dos colombianos disponíveis baixaram um pouco, ao passo que as cotações dos outros suaves registraram poucas mudanças e as dos cafés africanos continuaram estáveis.

Na Bôlsa de Café e Açúcar, o volume das transações foi relativamente pequeno e as cotações tenderam a baixar. É interessante observar que os negociantes não mostraram nenhuma inclinação para entregar cafés contra as opções de julho, e até o momento só foi entregue um lote do contrato B. Entrementes, continua, com andamento firme, a liquidação da posição aberta de julho. As atenções se acham concentradas agora nas posições de dezembro, cujas opções representam atualmente a maior parte da posição aberta. Nos últimos dias, a posição aberta de setembro tem mostrado uma tendência para diminuir. São grandes os estoques de cafés brasileiros de qualidade para entrega, nos armazéns de Nova York, e no comêço da semana êsses estoques eram de 122.000 sacas, mas os estoques certificados de cafés suaves eram apenas de 6.600 sacas. No momento, não há cafés nas docas aguardando classificação.

Uma das maiores cadeias-armazéns dos Estados Unidos acaba de lançar no mercado uma nova mescla de café, só de Robustas, do tipo regular e enlatado, e essa nova marca está sendo colocada em certas áreas apenas, como experiência. O preço da nova marca é de 59 cents a libra, isto é, 10 cents mais barata do que os mais baratos cafés regulares vendidos em pacotes na maioria das cadeias-de-armazéns, e os anúncios de publicidade do novo produto declaram que o mesmo custa 1 1/3 cents menos por xícara.

Mercado a Têrmo: As atividades foram relativamente pouco intensas esta semana, e os preços tiveram a tendência de baixar. Os declínios foram bastante uniformes entre as várias posições. Na semana que estamos passando em revista, isto é, até ontem, quarta-feira, o Contrato B registrou baixas de 35 a 91 pontos, num total de 471 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 5 a 85 pontos, num total de 122 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Nos últimos dias, as cotações dos cafés do Brasil se mostraram mais firmes, mas os colombianos estavam sendo oferecidos por preços ligeiramente mais baixos. Os outros cafés sofreram poucas variações. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 48,13 cents e os colombianos a 53,38 cents.

Outras Notícias: No dia 1 de julho corrente, a London Coffee Terminal Market Association renovou as suas atividades, depois de um período de 31 anos de intervalo. Foi grande a participação dos interessados nas operações do Mercado, concentrando-se as atenções principalnemte na posição de novembro. No primeiro dia, foram negociados 57 lotes (285 toneladas, ou 4.750 sacas), e os preços oferecidos variaram de 282 shillings por cwt (US$0,3525 a libra), na posição de novembro, a 266 shillings por cwt (US$0,3325) na posição de julho de 1959.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 5 pontos e baixas de 9 pontos, e o Contrato M com preços inalterados e nominais. A posição aberta era de 1632 lotes no Contrato B e de 649 no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Ao iniciar-se agora o segundo semestre de 1958, a economia norte-americana parece entrar numa fase de atividades mais favoráveis, em comparação com o nível registrado no primeiro semestre do ano, em que muitos dos indicadores básicos da economia chegaram aos pontos mais baixos desde a terminação da Segunda Guerra Mundial. O declínio econômico começou, na opinião mais geralmente aceita, no mês de agôsto de 1957, embora já se tivessem notado antes sinais evidentes de retraimento dos negócios. Como vários dos referdios indicadores econômicos registram agora melhoria, está se tornando geral a suposição de que de fato êsses indicadores já chegaram aos seus respectivos pontos mais baixos e que doravante a economia do país continuará com sua tendência de recuperação.

Podem-se mencionar, principalmente, três fatores que justificam o ponto de vista otimista atual.

1. **Construções**. Segundo dados agora disponíveis, o valor dos contratos para a construção de edifícios no mês de maio de 1958 foi o maior registrado em qualquer mês na história do país, excedendo mesmo o valor das construções de maio de 1957, por uma margem de quase 1%. Embora o total correspondente aos cinco primeiros meses de 1958 tenha sido menor do que o total do mesmo período de 1957, a diferença tem se tornado progressivamente menor nos últimos três meses.

A melhoria observada não se registra, entretanto, entre todos os setores da indústria das construções, ou no mesmo grau. Os contratos para a construção de edifícios comerciais e industriais ainda continuam em volume pequeno, ao passo que os contratos para a construção de casas residenciais registraram um aumento de 4% em relação ao mês de maio de 1957. Êsse setor das casas de habitação representa mais de um têrço do total da indústria das construções.

O fato de que o valor dos contratos para a construção de edifícios aumentou é considerado como uma indicação de que são promissoras as perspectivas da economia geral, uma vez que a realização dos contratos

implica a passagem de um período de vários meses ainda. Como a indústria das construções é a maior das indústrias de fabricação, e como o valor dos contratos representa uma quantia considerável (para maio foi de $3.000.000.000), a economia geral do país é grandemente afetada pelo aumento dos contratos das construções, tanto pelo volume como pelo valor dos mesmos.

2. **Receita Individual Disponível:** A receita disponível dos consumidores é a que podem gastar em compras, depois de pagos os impostos federais e estaduais, e, quando essa receita aumenta, é mais provável que seja gasta em novas compras do que economizada. Entre o último trimestre de 1957 e o primeiro trimestre de 1958, a receita individual disponível declinou de 1% aproximadamente, mas melhorou ligeiramente no segundo trimestre de 1958 e espera-se que no terceiro trimestre alcance uma média anual de quase $305.000.000.000, o que será o mais alto em tôda a história do país. O aumento é em geral atribuido ao aumento dos salários, inclusive o dos empregados federais, que tiveram um aumento retroativo, no valor de $500.000.000.

De fato, com essa maior receita disponível os consumidores gastarão apenas pouco mais com mercadorias e serviços, porque o custo da vida tem aumentado continuadamente. Segundo informa o Departamento do Trabalho, o Índice dos Preços do Consumo registrou um novo ponto máximo em maio, com 123,6% em relação ao nível médio de 1947/49. Êsse aumento representa 0,1% acima do nível do mês anterior e 3,3% acima do nível de maio de 1957. É interessante observar que pela primeira vez desde novembro não se verificou aumento nos preços dos alimentos; de fato, os preços dos produtos agrícolas baixaram ligeiramente no mês de junho.

3. **Despesas do Govêrno:** Espera-se que no segundo semestre de 1958, as despesas do Govêrno Federal e dos govêrnos estaduais e municipais sejam consideràvelmente maiores. Como também se espera que os gastos governamentais sejam maiores em 1958 do que em 1957, e como os gastos feitos nesse setor durante o primeiro setor de 1958 foram menores do que os gastos do mesmo período em 1957, naturalmente os dispêndios correspondentes ao segundo semestre deverão ser muito maiores.

No Mercado de Valores, os preços das ações continuam a se manter firmes, apesar das informações de que as corporações registraram lucros menores e, portanto, distribuiram menos dividendos. A opinião mais generalizada nos círculos financeiros é a de que essa firmeza dos preços constitui uma indicação de que a situação econômica norte-americana continuará a melhorar.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas Terminàdas em:	*Destinos Principais:*			
		U.S.	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	28-6-58	63,000	83,000	7,000	153,000
	21-6-58	39,000	47,000	14,000	100,000
	29-6-57	70,000	120,000	34,000	224,000
COLÔMBIA (")	28-6-58	107,036	26,085	583	133,704
	21-6-58	49,091	21,475	519	71,085
	29-6-57	100,605	10,998	584	112,187

ESTOQUE NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas Terminadas em:	*Países de Origem: Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
28-6-58				
21-6-58	325,542	230,574	91,246	647,362
29-6-57	194,773	302,806	175,223	672,802

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 28-6-58	21-6-58	29-6-557
BRASIL (*)	Santos	4,017,000	3,870,000	2,931,000
	Rio	1,191,000	1,173,000	326,000
	Vitória	–	–	–
	Paranaguá	1,555,000(°)	1,580,000(+)	285,000(%)
	Pernambuco	–	–	6,000
	Bahia	–	–	30,000
	Angra dos Reis	46,000	38,000	23,000
	Total	6,809,000	6,661,000	3,601,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	36,367	43,274	43,231
	Cartagena	40,330	41,000	43,231
	Buenaventura	71,496	92,365	113,012
	Cúcuta	132,120	133,649	15,946
	Total	280,313	310,820	203,862

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,282,000 livres e 273,000 retidos.
(+) 1,287,000 livres e 293,000 retidos.
(%) 285,000 livres e nenhum retido.

"DIA DO CAFÉ" NA EUROPA

Falando por ocasião das celebrações do "Dia do Café" na Europa, realizadas na Exposição Internacional de Bruxelas, o Sr. Manuel Proto, Vice-Presidente da Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café, ressaltou o fato de que, para se solucionarem os problemas que afetam a indústria do café, é necessário, antes de mais nada, levar adiante em maior escala um programa mundial de propaganda do café.

O Sr. Proto, que representou o Bureau Pan-Americano do Café nas cerimônias do Dia do Café na Feira Mundial de Bruxelas, no dia 30 de junho próximo passado, declarou que os esforços feitos até agora pelos países produtores de café para a promoção do consumo do seu produto têm sido adequados para se conseguirem os objetivos colimados.

As festividades especiais do "Dia do Café" na Europa se realizaram na Exibição Internacional de Bruxelas com a participação das mais importantes organizações do café existentes no Velho Mundo, entre as quais as seguintes: Coffee Publicity Association Limited (Londres); Comité Française de Propagande pour la Consumation du Café (Paris); Comitato Nazionale di Coordinamento del Caffe (Roma); Bureau voor Koffiepropaganda

in Nederland (Amsterdam); Propaganda Ausschuss fur Kaffee in der Bundersrepubliek (Hamburgo); e Office du Café de Belgique (Bruxelas).

O Sr. Manuel Proto, chamando a atenção para o fato de que foi criada a Organização Internacional do Café, na Conferência do Rio de Janeiro, no começo do ano, com a participação de representantes dos produtores de café, tanto da América Latina como da África, declarou o seguinte:

"Desejo concitar pessoalmente todos os interessados no problema do café, no sentido de considerarem sèriamente a necessidade de se lançar um programa de propaganda do café ainda em maior escala do que o que se planeja atualmente. É imperativo que tomemos as medidas necessárias com o fim de se pôr em efeito êsse programa de propaganda, com a maior urgência possível. Trata-se de uma tarefa da mais alta importância para a sobrevivência da indústria mundial do café."

Como apoio do seu ponto de vista, o Sr. Proto mencionou as conclusões relatadas nos estudos recentemente feitos para o Bureau Pan-Americano do Café dos mercados mais importantes da Europa (Grã-Bretanha, França, Itália, Holanda, Suécia, Alemanha Ocidental, e Bélgica/Luxemburgo), observando que "os peritos que fizeram essas pesquisas chegaram à interessante conclusão de que, com uma forte promoção, começada imediatamente e levada adiante com habilidade, o consumo do café poderá ter nos mercados dêsses países um aumento de 41% em média no ano de 1965, o que por si só mostra que tais mercados merecem ser cultivados".

O Sr. Proto também passou em revista o histórico das atividades de propaganda do café realizadas pelo Bureau Pan-Americano do Café nos Estados Unidos, citando, antes de mais nada, a visão dos fundadores da entidade pan-americana. "Mas estou convencido", disse o sr. Proto," de que os países membros do Bureau tivessem tido também a visão de contribuir com $1,00 por saca exportada durante os últimos dez anos, o consumo do café nos Estados Unidos seria hoje muito maior, e os problemas de super-produção proporcionalmente muito menores".

Além das cerimônias oficiais do "Dia do Café" na Europa, realizaram-se ainda outras atividades relacionadas com a solenidade. Durante a reunião, em que o Sr. Manuel Proto falou, o Sr. Charles Lindsey, Gerente do Bureau, fêz também uma apresentação visual das atividades de propaganda realizadas nos Estados Unidos e no Canadá, descrevendo detalhadamente os programas levados a efeito pelo Bureau.

Depois da reunião, o Office du Café de Belgique ofereceu um almôço aos representantes das entidades do café presentes, e mais tarde, no Pavilhão do Café, que é auspiciado pelo Bureau Pan-Americano do Café e pelo Office du Café de Belgique, foi oferecida uma recepção especial (Festa do Café), como parte das festividades do "Dia do Café" na Europa.

N.º 1096 CARTA SEMANAL 11 de julho de 1958

Aspectos Gerais do Mercado: Os preços do café flutuaram amplamente esta semana, e os torradores se mostraram mais interessados no mercado do café verde. No começo da semana, os preços declinaram, como reflexo das incertezas prevalecentes nos círculos dos comerciantes a respeito dos

preços dos cafés do Brasil. Essas incertezas foram subsequentemente desfeitas, entretanto, com as notícias de que o Banco do Brasil financiaria 60% da nova safra, na mesma base dos anos anteriores, isto é, mediante empréstimos correspondentes até 80% do valor do café no mercado, e imediatamente o mercado se reabilitou. O jornal The New York Times, comentando a situação, declarou o seguinte: "O mercado foi afetado pela procura maior dos cafés do Brasil, pelas notícias de que o Brasil aumentaria os empréstimos aos cafeicultores, pela escassez de cafés suaves de tipos bons para entrega imediata ou próxima, e pela opinião de muitos corretores de que o mercado do café declinou demasiadamente".

Na Bôlsa de Café e Açúcar, os preços declinaram até 200 pontos antes de começarem a se recuperar, mas a recuperação realmente se tornou rápida na quarta-feira, voltando os preços aos níveis registrados há uma semana ou duas, segundo as posições. O diferencial entre as posições de julho e setembro aumentou, entretanto, cêrca de 100 pontos, na expectativa de preços de exportação mais baixos em futuro imediato. A posição de julho no Contrato B está no momento bastante firme, nos níveis correntes, porque não há tempo bastante para a exportação e a entrega de cafés brasileiros a baixos preços contra a referida posição. Nas duas semanas transcorridas desde o primeiro dia de aviso de entrega para as opções de julho, apenas um lote do Contrato B foi entregue na Bôlsa, embora os estoques de cafés brasileiros certificados nos armazéns continuem amplos, com 124.000 sacas. Entrementes a posição aberta de julho em ambos Contratos está sendo ràpidamente liquidada, sendo agora de 246 no Contrato B e de 105 no Contrato M.

As atividades dos torradores aparentemente continuam intensas, considerando-se o fato de que nos encontramos atualmente no meio da temporada do verão. O tempo até agora tem sido favorável ao comércio do café, geralmente com mais baixas temperaturas do que de costume até a semana passada, quando o termômetro começou a registrar o calor usual desta época do ano. De acôrdo com as estimativas de fontes particulares, estão sendo torradas cêrca de 1.500.000 sacas por mês atualmente — o que corresponde, mais ou menos, ao ritmo observado em junho. Por outro lado, as chegadas de café estão sendo menos volumosa, acreditando-se nos círculos do comércio que o total das importações de julho será de cêrca de 1.000.000 sacas.

Mercado a Têrmo: O interêsse dos comerciantes do café renovou-se na semana que estamos passando em revista, com grandes flutuações no mercado, em conseqência dos acontecimentos relativos ao café nos países produtores. O Contrato B registrou altas de 65 pontos e baixas de 69 pontos, num total de 1.012 lotes vendidos, e o Contrato M registrou altas de 23 pontos e baixas de 65 pontos, num total de 510 lotes vendidos.

Mercados de Físicos: O movimento dos negócios foi excelente, e os torradores se interessaram em comprar, na expectativa de preços mais altos. Melhorou também a procura dos cafés brasileiros de preços FOB mais baixos agora prevalecentes. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 47 cents e os colombianos a 52,63 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços inalterados e altas de 20 pontos, e o Contrato M abriu com altas de 2 a 40 pontos. A posição aberta era de 1.706 lotes no Contrato e 708 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A julgar-se por alguns fatores isolados, a situação da economia norte-americana poderá melhorar no transcurso do segundo semestre de 1958, mas, mesmo assim, as expectativas são de que essa melhoria não será muito grande, em comparação com a situação geral do primeiro trimestre do ano, e não se espera em futuro imediato uma recuperação completa da economia do país.

De fato, as expectativas são de que nos meses próximos os indicadores econômicos mais importantes, tais como a produção de aço e de automóveis registrem declínios, com a interrupção dos trabalhos nas usinas em virtude das férias do verão, nas indústrias siderúrgicas, e com a redução de obra nas fábricas de automóveis, nesta fase de preparativos para a manufatura dos novo modelos de 1959.

No declínio econômico atual, o setor das indústrias que produzem artigos duráveis é o que tem sido mais afetado. Embora os consumidores continuem a dispender suas receitas atuais, êles estão, entretanto, relutantes em adquirir novas dívidas que comprometam suas receitas no futuro, e as compras de artigos duráveis são feitas em grande parte por meio do sistema de prestações. Assim sendo, com as melhorias observadas em alguns aspectos da economia, espera-se agora que os consumidores comecem novamente a fazer compras de artigos duráveis, acrescentando-se o fato de que os pagamentos das dívidas assumidas anteriormente têm continuado, de modo que os consumidores se encontrem mais habilitados a renovar suas compras a prestações.

Que os consumidores estão dispendendo suas receitas atuais é o que se conclui pelos dados publicados recentemente pelo Departamento do Comércio, de que o total das vendas no varejo durante o mês de maio foi de $16.600.000.000, o que representa um aumento de $100.000.000 em relação ao total do mês de abril. Trata-se de uma notícia animadora, uma vez que, segundo se estima, os estoques de mercadorias, durante o primeiro semestre de 1958, sofreram uma redução no valor de cêrca de $5.000.000.000. Embora não haja provas de que os estoques tenham voltado ao nível anterior ao da redução, ou de que essa redução está sendo eliminada, a opinião geral entre os economistas é a de que está chegando a época em que os estoques devem ser renovados, isto é, devem voltar ao nível considerado normal mediante um aumento da produção, uma vez que o consumo se mantém num nível também relativamente alto.

O que de modo particular sugere a reabilitação da economia em geral é o fato de que muitos fatores anunciados separadamente apresentam um valor acumulativo que modifica o seu caráter acidental. O Sr. Edward L. Dale J., comentarista de assuntos econômicos do New York Times, em editorial do dia 5 do corrente, declarou que "com uma só exceção, todos os indicadores econômicos básicos têm revelado melhoria nas últimas semanas, ou mais ou menos um mês, de acôrdo com as estatísticas disponíveis. O fato constitui uma indicação evidente de que o declínio econômico perdeu sua intensidade e está terminando, aguardando-se agora um movimento de ascenção, embora êsses indicadores não constituam, por si sós, necessàriamente uma garantia de que o movimento de ascenção se realize". (A exceção a que

o Sr. Dale se refere é a do setor de gastos de produção com novas fábricas e maquinismos).

No Mercado de Valores, recordamos que no dia 17 de junho os preços das ações registraram o nível mais alto do ano corrente — o índice de 295,85, baseado na média de cinquenta ações de companhias, em compilação feita pelo jornal The New York Times. Nos últimos oito dias úteis, os preços subiram sem interrupção, achando-se agora o índice no nível de 293,20, o qual se aproxima bastante do máximo registrado em 17 de junho. Essa melhoria geral observada no Mercado de Valores se atribuiu, principalmente, ao fato de que os indicadores econômicos sugerem um retôrno à prosperidade geral dos negócios. O aumento registrado no índice da Bôlsa é particularmente interessante em vista do fato de que os lucros das corporações foi menor e mesmo algumas não apresentaram dividendos. Na semana passada, a tendência do mercado foi até contrária à tradição dos dias que precedem os feriados, quando geralmente as atividades declinam no Mercado da Bôlsa.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais: U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	5-7-58	28,000	87,000	20,000	135,000
	28-6-58	63,000	83,000	7,000	153,000
	6-7-57	168,000	83,000	–	251,000
COLÔMBIA (")	5-7-58	74,383	9,420	2,861	86,664
	28-6-58	107,036	26,085	583	133,704
	6-7-57	100,274	1,342	4,287	105,903
	Data preliminar				
BRASIL (*)	Junho 1958 (&)	393,000	309,000	49,000	751,000
	Maio 1958	905,000	374,000	59,000	1,338,000
	Junho 1957	413,000	292,000	89,000	794,000
COLÔMBIA (")	Maio 1958	260,472	74,395	4,707	339,574
	Maio 1958	265,511	60,733	5,632	331,876
	Junho 1957	240,823	35,251	3,956	280,030

ESTOQUE NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de Origem: Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
5-7-58	374,127	214,976	71,008	660,111
28-6-58	374,097	227,510	80,438	655,045
6-7-57	188,338	298,632	161,751	648,721

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em: 5-7-58*	*28-6-58*	*6-7-57*
BRASIL (*)	Santos	4,013,000	4,017,000	2,835,000
	Rio	1,137,000	1,191,000	329,000
	Vitória	–	–	98,000
	Paranaguá	1,537,000 (+)	1,555,000 (°)	285,000
	Pernambuco	–	–	10,000
	Bahia	–	–	29,000
	Angra dos Reis	41,000	46,000	23,000
	Total	6,728,000	6,809,000	3,609,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	42,871	36,367	57,040
	Cartagena	43,424	40,330	33,972
	Buenaventura	88,208	71,496	141,817
	Cúcuta	139,338	132,120	15,963
	Total	313,841	280,313	248,792

ESTOQUE NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Safra	*Maio* 1958	*Abril* 1958	*Maio* 1957
1956-57	–	–	640,000
1957-58	2,897,000	3,273,000	–

DESPACHOS FERROVIARIOS

1 de Julho de 1957 a 31 Maio de 1958, destinado:

Santos	8,805,000
Rio	563,000
Angra dos Reis	179,000
Outros (")	2,021,000
	11,568,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Data Preliminar.
(+) 1,102,000 livre e 435,000 retidos.
(°) 1,282,000 livre e 273,000 retidos.
(") Incluidas sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: Já mencionamos em outras cartas várias fases da campanha de propaganda que o Bureau está levando avante durante o verão, com o fim de estimular o consumo do café gelado nos Estados Unidos. Vamos incluir mais um aspecto da campanha, com a publicidade adicional conseguida pelo Bureau, no dia 20 de junho, graças à promoção que se fêz com a entrada da estação, sob título de "Primeiro Dia de Verão", com a difusão do material de propaganda através de programas de rádio.

O "Primeiro Dia de Verão" foi comemorado em quatro programas populares de rádio, com a apreentação do café gelado pelos comentaristas dêsses programas especiais, os quais dispõem de mais de um milhão e meio de ouvintes — tendo o café gelado sido uma oferta de propaganda do Bureau Pan-Americano do Café. Os programas em questão foram os seguintes: "Dorothy & Dick", com a jornalista Dorothy Kilgallen e seu marido, transmissão que se faz tôdas as manhãs, na hora do café; "Ed & Pegeen Fitzgerald", com êsses famosos artistas do teatro, da tela e do rádio, programa transmitido diàriamente ao meio-dia; "JackSterling", programa dêsse notável comediante, que tem o maior número de ouvintes na área de Nova York no horário da manhã; e "Gene Sheppard", programa de discos muito popular, tanto entre os jovens como entre os adultos, transmitido no fim-de-semana.

O Bureau não teve que pagar por essa vasta apresentação do café gelado, contribuindo apenas com o café gelado que foi servido aos artistas dos pro-

gramas, os quais foram cuidadosamente escolhidos para êsse fim, por serem transmitidos em horário diúrnos, com a audiência mais conveniente para os propósitos do Bureau, isto é, programas transmitidos pela manhã, quando as donas de casa estão preparando as refeições matutinas e planejando as refeições do resto do dia.

O Bureau entrou em contato com os dirigentes das estações de rádio que transmitem êsses programas uma semana antes da época das transmissões marcadas para a apresentação do "Primeiro Dia de Verão", para se assegurar de que os artistas receberiam em tempo o café gelado oferecido pelo Bureau. De fato, o que o Bureau enviou aos locutores dos programas foi um "jôgo" completo de café gelado, adequadamente acondicionado: uma garrafa de café forte, um balde com cubos de gêlo, creme gelado em casa. A oferta do Bureau incluiu também uma lista de seis receitas de café gelado que fazem parte da campanha atual de publicidade do Bureau no verão, e uma nota especial em que o Bureau solicitava aos locutores a saudação do "Primeiro Dia do Verão" com o café gelado.

A preparação do "jôgo" em questão e a sua entrega ficaram a cargo do pessoal do Hotel New York, conhecido pela excelente qualidade do café que oferece aos seus hóspedes, sendo também o terceiro hotel do mundo em tamanho e, naturalmente, muito popular nos Estados Unidos.

Foi essa a terceira vêz que o Bureau Pan-Americano do Café levou a efeito essa forma de publicidade — oferecendo café grátis a artistas de renome no rádio para a promoção do café gelado.

Expansão da Agricultura do Brasil: Segundo informa a publicação do "Foreingn Crops and Markts", do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a produção agrícola do Brasil em 1957 registrou um aumento de 13% em relação à de 1956, em volume, representando 28% da receita nacional, ao passo que a produção de 1956 representou 26%.

O total da área cultivada no Brasil registrou um aumento de 3% apenas em 1957 (151.000 acres); em comparação com a área total cultivada em 1956, mas as áreas correspondentes ao café, ao feijão e ao milho foram muito maiores. A área cultivada do café representou 33% do total, em 1957, e a do feijão 21%, ao passo que as áreas cultivadas com algodão, arroz e trigo foram muito menores em 1957, em relação às áreas cultivadas em 1956. A produção do trigo diminuiu grandemente, em consequência do tempo adverso.

N.º 1098 CARTA SEMANAL 18 de julho de 1958

Aspectos Gerais do Mercado: No transcurso desta semana, houve flutuações relativamente pequenas nos preços do café verde, e as cotações no mercado dos disponíveis se mantiveram firmes e em alguns casos ligeiramente mais altas.

As flutuações do mercado foram influenciadas pelas medidas tomadas nos países produtores relacionadas com a política do café, pelos acontecimentos do Meio Oriente e pelas informações de que as atividades dos torradores continuam intensas, apesar dos recentes períodos de calor ocorridos em várias regiões do país. Coincidindo com as notícias de que a torração do café continua intensa, as ofertas FOB de cafés do Brasil subiram alguns

pontos e as cotações dos cafés brasileiros no mercado dos disponíveis estiveram ainda mais firmes.

Com o anúncio feito pelo Banco do Brasil, no dia 9 do corrente, de que daria apoio financeiro à nova safra, os preços, que tinham sofrido uma baixa brusca no dia 7 de julho, subiram novamente, e desde então, com o anúncio dêsse programa de apoio, o mercado tem se mantido contìnuamente firme. As cotações dos cafés colombianos também melhoraram depois de ser anunciado em Bogotá que os preços de registro do café de exportação não seriam reduzidos. Nos últimos dias, os cafés africanos também revelaram mais firmeza, em consequência dos preços oferecidos. Ou tro fator que contribuiu para a situação atual do mercado foi a notícia de que os representantes dos países produtores latino-americanos reunidos em Washington teriam votado no sentido de permanecer em sessão permanente, com o fim de continuar seus trabalhos em busca de um plano que sirva de base para o estabelecimento de um acôrdo de estabilização mundial do café. Êsses representantes estão agora considerando ativamente o programa para a colocação da safra de 1958/59 no mercado.

Na Bôlsa de Café e Açúcar, esta semana começou com um movimento pouco intenso e um volume pequeno de transações, mas na quarta-feira os preços se debilitaram consideràvelmente, em consequência dos acontecimentos no Meio Oriente. Os preços se reabilitaram subsequentemente, mas os ganhos registrados na semana foram diminutos, por causa das flutuações ocorridas. Caso a situação se agrave no Meio Oriente, considera-se como provável que a procura do café aumente, diante da possibilidade da haver dificuldades no transporte e falta de espaço nos navios. Os comerciantes de café têm se concentrado principalmente nas opções de dezembro, ficando negligenciadas as posições de julho. O fato é digno de nota, uma vez que a data final para a liquidação dos compromissos de julho está se aproximando ràpidamente e apenas 3 lotes do Contrato B foram entregues até agora nas referidas posições.

Segundo dados de fontes particulares, o volume da torração de café nos Estados Unidos êste ano até o presente está cêrca de 6% acima do volume do ano passado . Assim, estima-se que até o dia 12 de julho foram torradas 11.400.000 sacas de café verde, ao passo que a cifra correspondente à mesma data de 1957 foi de 10.700.000 sacas.

Os dados mais recentes publicados pelo Bureau of Labor Statistics indicam que declinaram ainda mais os preços do café no varejo. A média dos preços para os cafés enlatados foi de 92,2 cents a libra, no mês de maio, ao passo que em maio de 1957 foi de $1,025, e a média dos preços para os cafés empacotados foi de 75,9 cents no mês de Maio, ao passo que foi de 86,1 cents em maio de 1957.

Mercado a Têrmo: Na semana que estamos passando em revista, as cotações do Contrato B nas posições distantes tenderam a subir e as das próximas a descer. O Contrato B registrou altas de 61 pontos e baixas de 5, em 584 lotes vendidos. O Contrato M, geralmente firme, registrou altas de 72 pontos e baixas de 2 pontos, em 241 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Os preços em geral se mantiveram firmes. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 47 cents e os colombianos a 53,25 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 5 pontos a 30 pontos, e o Contrato M com preços nominais. A posição aberta era de 1713 lotes no Contrato B e de 707 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

As mudanças observadas esta semana nos indicadores econômicos parecem confirmar as previsões anteriores de que se acha em melhor estado a economia dos Estados Unidos. Essas mudanças são particularmente significativas no caso de alguns dos mais importantes indicadores econômicos, que passamos a citar especìficamente:

1 **Mão de obra.** No mês de junho normalmente aumenta o número dos desempregados, com o influxo de estudantes, que terminam os seus cursos secundários e superiores, no mercado da mão de obra. Êste ano, com êsse influxo de estudantes nas fileiras dos trabalhadores, o número de desempregados chegou a 5.400.000, o máximo registrado desde 1941, no mês de junho. Deve-se, contudo, considerar o fato de que o aumento do desemprêgo em junho se registrou numa razãoê normal e que, não se contando os estudantes, de fato o número de pessoas sèm emprêgo com mais de 25 anos de idade registrou uma diminuição; o total do desemprêgo foi de 63% maior do que o de junho do ano passado, e não só foi menor do que se esperava como também o aumento registrado foi menor do que os aumentos dos meses passados.

O aspecto positivo do assunto é o de que o número das pessoas empregadas aumentou em junho, marcando o ponto máximo dêste ano, com... 65.000.000, cifra essa que é só 2% menor do que a de ano atrás. Encorajador é também o fato de que em junho, como em maio, aumentou o número dos trabalhadores industriais (das áreas urbanas). Assim, apesar do aumento de quase 11% no desemprêgo de junho em relação a maio, devido ao mencionado influxo de estudantes no mercado da obra, o número de pessoas desempregadas, com os ajustamentos da temporada, diminuiu de 7,2% para 6,8%. Finalmente, tomando-se em consideração êsses ajustamentos, observou-se uma melhoria ligeira, tanto no número das pessoas empregadas como no numero das pessoas desempregadas.

2 **Média do trabalho semanal nas fábricas.** Embora as estatísticas da mão de obra constituam um indicador importante com relação ao momento presente, não dão informações completas sôbre as tendências gerais da situação econômica em geral, porque elas refletem as mudanças na economia e não precedem essas mudanças. As melhorias na produção num período de retraimento econômico se realizam pelo aumento das horas de trabalho semanal e não pela adição de novos trabalhadores. Assim sendo, é significativo o fato de que, de acôrdo com o relatório conjunto dos Departamentos do Comércio e do Trabalho dos Estados Unidos, o trabalho semanal em junho aumentou quase 2% em relação ao trabalho semanal em maio — sendo o segundo mês de aumento consecutivo dêsse gênero. A média do trabalho semanal nas fábricas durante o mês de junho foi de 39,2 horas, o que representa um aumento de mais de mais de 2% em relação

à média semanal de abril, que foi de 38,3 horas. Segundo ainda o mesmo relatório, o aumento total de maio e junho foi o maior registrado num período qualquer de dois meses desde a terminação da guerra.

3. **Exportações**. O valor total das exportações dos Estados Unidos durante o mês de maio foi de $1.600.000.000, de acôrdo com estatísticas do Departamento do Comércio. Êsse total de maio foi o mais alto de 1958, com 7% acima do total de abril, mas representa uma diminuição de 9% relação ao total de maio de 1957. A reabilitação da exportação é animadora, uma vez que no atual período de declínio das atividades econômicas dos Estados Unidos o volume das exportações foi um dos primeiros indicadores que revelaram diminuição em consequência dêsse retraimento dos negócios.

No começo desta semana, as notícias relativas à inquietação política do meio Oriente fizeram com que os preços das ações no Mercado da Bôlsa baixassem, mas com o desembarque de tropas dos Estados Unidos no Líbano, os preços revelaram nova firmeza.

Notícias do Canadá: As atividades econômicas no Canadá também têm aumentado. Segundo informa o Bureau de Estatísticas do Domínio, o índice da produção industrial, depois dos ajustamentos da temporada, subiu em abril para 278 (1935/39=100), o que representa um aumento de 1,5% em relação a março. Índice da produção de artigos duráveis aumentou 2,3% durante o mês de abril, e o índice da produção dos artigos de consumo imediato aumentou 1,8%.

O total das vendas dos produtos agrícolas no primeiro trimestre de 1958 foi estimado em $604.000.000, o que representa um aumento de 5% em relação ao mesmo período de 1957. O aumento em questão é atribuido tanto ao aumento da produção pròpriamente dita como aos preços mais altos dos produtos agrícolas — lavoura e pecuária.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:*			
		U.S.	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	12-7-58	33,000	52,000	7,000	92,000
	5-7-58	28,000	87,000	20,000	135,000
	13-7-57	117,000	17,000	8,000	142,000
COLÔMBIA (")	12-7-58	112,793	17,458	3,198	133,449
	5-7-58	74,383	9,420	2,861	86,664
	13-7-57	156,824	7,177	2,683	166,684

ESTOQUE NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de Origem:*			
	Brasil	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
12-7-58	371,010	215,986	65,981	625,977
5-7-58	374,127	214,976	71,008	660,111
13-7-57	190,157	298,670	153,629	642,456

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	12-7-58	5-7-58	13-7-57
BRASIL (*)	Santos	3,938,000	4,013,000	2,731,000
	Rio	1,119,000	1,137,000	204,000
	Vitória	—	—	88,000
	Paranaguá	1,514,000 (%)	1,537,000 (+)	253,000 (°)
	Pernambuco	—	—	19,000
	Bahia	—	—	28,000
	Angra dos Reis	41,000	41,000	24,000
	Total	6,612,000	6,728,000	3,347,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	45,263	42,871	56,460
	Cartagena	45,342	43,424	32,373
	Buenaventura	75,984	88,208	138,718
	Cúcuta	143,094	139,338	20,582
	Total	309,683	313,841	248,133

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 1,276,000 livre e nenhum retido.
(+) 1,102,000 livre e nenhum retido.
(°) 253,000 livre e nenhum retido.

ESTATÍSTICA ANUAL DO CAFÉ

O Bureau Pan-Americano do Café, desde que se organizou, em 1937, tem compilado estatísticas sôbre o café, e nos últimos anos começou a publicar êsses dados em forma de livro, sob o título "Anual Coffee Statistics". Êsse importante anuário especializado, editado em inglês, é há muito considerado o único completo e autorizado relatório não-governamental sôbre a produção, a exportação, a importação e o consumo do café nos mercados mundiais, e o número dêste ano acaba de ser dado à publicidade.

A finalidade do anuário de estatísticas do Bureau é fornecer dados sôbre o café relativos ao mais recente ano do calendário, ou ao ano agrícola corrente. Tradicionalmente, as estatísticas de importação e de exportação do café são compiladas na base do ano do calendário, ao passo que as estimativas da produção são calculadas na do ano agrícola.

O anuário dêste ano contém um sumário dos acontecimentos mais importantes relacionados ao café durante o ano de 1957, bem como o movimento dos preços. Apresenta também um esbôço da produção mundial do ano de 1956/57 e estimativas para o ano agrícola que terminou em 30 de junho de 1958. Depois de se passar em revista o comércio mundial do café em 1957, dando-se atenção especial ao papel desempenhado pelo café na obtenção de divisas estrangeiras e às tendências gerais das importações e das exportações do café nos mercados mundiais, o anuário de estatísticas trata de maneira especial alguns dêsses mercados principais. Naturalmente, a maioria do material dessa parte da publicação se refere ao mercado dos Estados Unidos, a qual é estudado com grande detalhe. A parte final do anuário contém um sumário da recente situação do café, com uma análise do futuro imediato do mercado do café.

A obtenção e a organização das estatísticas do anuário são tarefas do Departamento de Pesquisas e Estatísticas do Bureau, o qual faz também a distribuição da publicação aos interessados. Para conseguir o material necessário, o Bureau consegue dados estatísticos de agências governamentais dos países produtores e dos países consumidores, bem como de entidades nacionais e internacionais, associações de café e de emprêsas comerciais que se especializam em coligir dados sôbre o café.

Antes de ser dado à publicidade esta semana, o anuário de estatísticas do Bureau foi distribuido entre as entidades dos países membros do Bureau, as agências comerciais e as associações de café da América Latina — num total de 1.600 exemplares. Outros 1.300 exemplares da publicação foram do mesmo modo distribuidos entre os membros da indústria do café dos Estados Unidos e do Canadá, e 100 exemplares distribuidos entre os torradores e vendedores da Europa.

Ao ser lançado à publicidade do anuário de estatísticas do Bureau, distribuindo-se o mesmo entre a imprensa diária e as revistas comerciais, o Departamento de Relações Públicas do Bureau preparou notas para os jornais, com um sumário dos pontos de maior destaque do anuário, e essas notas foram enviadas juntamente com os exemplares distribuidos entre 400 diários norte-americanos e canadenses, 150 comentaristas de artigos assinados e de artigos editoriais, editores das mais conceituadas revistas comerciais dos Estados Unidos, os comerciantes de café, as emprêsas de distribuição de alimentos e as publicações de anúncios.

Cêrca de 1.200 outras organizações também receberam exemplares do anuário do Bureau: departamento de pesquisas de firmas comerciais, bibliotecas e instituições educacionais. Até o presente, foram distribuidos 4.500 exemplares do anuário.

Entre os resultados imediatos da publicação do anuário,inclui-se uma nota especial da Associated Press, por um dos seus mais conhecidos articulistas, sindicalizado em mais de 750 diários dos Estados Unidos, bem como longos artigos da Associated Press e da United Press International, distribuidos aos seus assinantes da América Latina, ademais de artigos e comentários especiais nos jornais mais importantes dos Estados Unidos, como o New York Times, o New York Herald Tribune, o New York World Telegram & Sun, o New York Journal of Commerce, e outros, e são muitas as revistas que estão planejando publicar artigos em futuro próximo sôbre essa útil e autorizada publicação que é a Estatística Anual do Café, do Bureau Pan-Americano do Café.

N.º 1098 CARTA SEMANAL 25 de Julho de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Os negócios no mercado do café verde foram de volume relativamente moderado e sòmente houve pequenas flutuações nos preços dos disponíveis, de modo que as cotações atuais diferem muito pouco das cotações da semana passada.

Os exportadores brasileiros, segundo consta, estão pedindo preços ligeiramente mais altos, e os comerciantes de café de Nova York declaram que os

estoques de cafés de boa qualidade colombianos estão de certo modo se reduzindo. Êsses fatores têm contribuido para a firmeza do mercado, especialmente no que se refere aos cafés africanos, devendo-se também mencionar o fato de que o contínuo volume da torração registrado nas últimas semanas constitui outro fator de fortalecimento dos preços no momento.

Na Bôlsa de Café e Açúcar, os preços têm se debilitado nos dois últimos dias, o que se pode atribuir, segundo opina a imprensa local do café, ao fato de que a situação do Meio Oriente perdeu um pouco da sua gravidade inicial. Além disso, muitos negociantes se acham atualmente inativos, esperando os resultados das reuniões dos representantes do café em Washington. Deve-se notar que, embora os preços tenham declinado um pouco, o volume das transações também diminuiu bastante, de modo que essa diminuição do volume dos negócios no mercado se deve à falta de interêsse dos negociantes e não a uma intensa pressão das vendas. As posições de julho, naturalmente, têm registrado um movimento independente dos acontecimentos do mercado, uma vez que transcorreram nesta semana os últimos dias para as transações naquelas posições. Os comerciantes que não tinham coberturas para liquidar seu compromissos se acharam em posição difícil, especialmente no que se refere à posição de julho do Contrato M, porque não havia cafés suaves de tipo bom para entrega. Na posição de julho do Contrato B foram entregues 133 lotes, ou 33,250 sacas de café. Na maior parte, a posição aberta foi liquidada na Bôlsa, e os preços se mantiveram firmes, ao passo que os cafés entregues foram imediatamente aceitos pelos compradores. Esta manhã, a posição de julho do Contrato B abriu com 49,20 cents, ao passo que a cotação dos Santos 4 no mercado de disponíveis foi de 46,38 cents, e a posição de julho do Contrato M abriu com 54,90 cents, ao passo que a cotação dos colombianos nos disponíveis foi de 53,25 cents.

Várias modificações no regulamento da Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York foram apresentadas aos membros da Bôlsa para a devida aprovação, especialmente as modificações que afetam os Contratos B e M, as quais entrarão em vigor no dia 1.º de agôsto de 1958, se forem aprovadas. Em tal caso, os atuais Contratos B e M serão descontinuados depois de julho de 1959. O mais importante aspecto dos novos Contratos é o dispositivo segundo o qual haverá frequentes revisões dos descontos e dos bônus baseados nos tipos de café bons para entrega na Bôlsa, com o fim de se manterem os diferenciais dos preços no mercado de opções em harmonia com os preços correntes dos vários cafés no mercado dos disponíveis. Até o presente, essas modificações usualmente têm sido feitas apenas uma ou duas vêzes por ano, com o resultado de que as posições futuras se tornassem correntes e os cafés prontos para entrega, os diferenciais especificados pela Bôlsa frequentemente não correspondiam à realidade. De Acôrdo com os novos Contratos, será feita uma escala de diferenciais no fim de cada mês em que uma posição termina, e essa escala será aplicada imediatamente a tôdas as posições dos novos Contratos até o fim do mês da seguinte posição, quando outra escala deverá substituir a que estava em vigor.

Mercado a Têrmo: Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 55 pontos e baixas de 88 pontos, num total de 490 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M registrou altas de 55 pontos e baixas de 80 pontos, num total de 322 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: O movimento das compras dos torradores foi moderado mas contínua, e os preços registraram diminutas flutuações. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 46,38 cents e os colombianos a 53,25 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 15 pontos a 50 pontos, e o Contrato M com baixas de 10 pontos e preços nominais. A posição aberta era de 1.683 no Contrato B e de 652 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Com os acontecimentos do Meio Oriente, cujas notícias monopolizaram os cabeçalhos dos jornais durante a semana, tem havido considerável especulação sôbre os possíveis efeitos da situação internacional, decorrente daquêles acontecimentos, sôbre a situação dos negócios em geral. Se se agravarem os aspectos políticos e econômicos do Meio Oriente, sem dúvida nenhuma será imediatamente acelerada a produção de materiais de guerra — o que serviria para dar um fim brusco ao atual período de declínio na economia dos Estados Unidos. Essa possibililidade de aumento nos gastos do Govêrno para a defesa, de efeito inflacionário, tem dado motivo a um vasto volume de compras de especulação, tanto de mercadorias como de valores. De fato, as atenções têm se concentrado, nos círculos públicos e financeiros, especialmente nas Bôlsas em que as transações têm aumentado de maneira considerável, recordando a expansão do mercado de 1955/56. Os preços das ações alcançaram novos máximos, depois de um breve período de declínio que ocorreu ao ser anunciado que os fuzileiros navais norte-americanos tinham desembarcado no Líbano. É interessante observar aqui que, com a alta das cotações na Bôlsa dos Valores, o volume das vendas a descoberto registrou um total, sem precedentes, de .... 6.100.000 ações, sòmente em Nova York. A grande alta registrada nos preços das ações surpreendeu os observadores financeiros, uma vez que em geral os comentários sôbre as tendências do mercado de valores têm sido caracterizados pelo seu tom cauteloso.

A nova onda de transações na Bôlsa de Valores reflete uma renovação da confiança do público nas perspectivas econômicas, confiança essa causada pela recuperação notada recentemente em certas indústrias. Deve-se ter em mente, entretanto, que, com exceção da indústria das construções, no setor das casas residenciais, as melhorias havidas nas diversas indústrias têm sido limitadas em escôpo e de caráter particular. Apesar disso, o sentimento público tem sido estimulado pelas mudanças ocorridas nas notícias dos negócios. Os recentes acontecimentos no cenário internacional parecem contradizer as opiniões mais conservativas de que não seria para breve a reabilitação econômica, mas na maioria os homens de negócios sustentam a opinião de que essa reabilitação econômica continuará a tardar, caso se encontre uma solução pronta para as complicações do Meio Oriente.

As estatísticas econômicas referentes ao segundo trimestre de 1958 revelam melhoria no conjunto das atividades, e os peritos do Govêrno Federal interpretam êsses dados como uma indicação definitiva de reabilitação econômica. O valor da produção total nacional, de mercadorias e serviços, registrou um aumento pela primeira vez, desde o terceiro trimestre de 1957. As receitas

individuais, que começaram a aumentar em Março, continuaram a subir e estão agora nos mais altos níveis alcançados desde Agôsto do ano passado. Os salários e os ordenados, como parte das receitas individuais, têm se mantido num nível estável nos últimos três meses. No primeiro semestre dêste ano, a receita dos lavradores revelou uma notável tendência — aumentando 8%, ou cêrca de $1.000.000.000. Por outro lado, continuaram a baixar os dividendos das corporações e os relatórios financeiros relativos ao primeiro trimestre do ano indicam um declínio de 26% desde o terceiro trimestre de 1957. Os observadores financeiros predizem que as companhias em geral anunciarão novas baixas nos seus lucros no segundo trimestre, o que, seja dito de passagem, talvez cause um arrefecimento no entusiasmo atual no mercado dos valores.

A indústria das contruções, especialmente a de casas residenciais, está, aparentemente, entrando um período de nova prosperidade, e as informações disponíveis sôbre as atividades nesse setor recordam a situação de expansão notada em 1955, ano em que essa indústria teve o seu máximo nível de produção. O número de novas casas iniciadas no mês de Junho foi o mais alto registrado desde o verão de 1955, e as informações disponíveis são de que os compradores estão revelando muito maior interêsse do que se calculava anteriormente. As autoridades governamentais esperam que a indústria das construções desempenhe um papel, na situação atual, semelhante ao que desempenhou no ano de 1955, quando foi um dos fatores principais na terminação do período de retraimento dos negócios ocorrido de 1953 a 1954.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	19-7-58	73,000	88,000	4,000	165,000
	12-7-58	33,000	52,000	7,000	92,000
	20-7-57	73,000	93,000	23,000	189,000
COLÔMBIA (")	19-7-58	93,355	19,632	1,062	114,049
	12-7-58	112,793	17,458	3,198	133,449
	20-7-57	132,567	26,129	4,401	163,097

ESTOQUE NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de Origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
19-7-58	387,671	234,099	56,262	678,032
12-7-58	371,010	215,986	65,981	652,977
20-7-57	176,653	300,278	151,149	628,080

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	19-7-58	12-7-58	20-7-57
BRASIL (*)	Santos	3,898,000	3,938,000	2,609,000
	Rio	1,084,000	1,119,000	330,000
	Vitória	—	—	62,000
	Paranaguá	1,514,000 (*)	1,514,000 (%)	250,000 (+)
	Pernambuco	—	—	17,000
	Bahia	—	—	29,000
	Angra dos Reis	33,000	41,000	24,000
	Total	6,529,000	6,612,000	3,321,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	54,911	45,263	49,739
	Cartagena	41,086	45,342	36,240
	Buenaventura	57,862	75,984	131,691
	Cúcuta	141,356	143,094	25,273
	Total	295,215	309,683	242,907

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,276,000 livre e 238,000 retidos.
(+) 250,000 livre e nenhum retido.
(+) 250,000 livre e nenhum retido.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: Um dos numerósos objetivos das atividades do Bureau Pan-Americano do Café é o do incremento do consumo da bebida do café entre as refeições, nos lares norte-americanos. Êsse setor particular do mercado de consumo do produto representa atualmente mais de 17.000.000 de xícaras de café por dia — ou 5% do consumo total do café nos Estados Unidos.

Para estimular o consumo dêsse setor do mercado, há anos que o Bureau vem levando a efeito campanhas de publicidade especializadas — procurando "popularizar" a idéia de se tomar café nos lares em várias horas do dia e assim se formar o hábito correspondente. Exemplo fora do comum dêsses tipos de campanhas de promoção do produto é o artigo que apareceu num dos números da publicação "Coffee Newsletter" do Bureau sôbre o "Kaffeeklatsch" — palavra alemã que designa uma reunião do café entre donas de casa.

O hábito do "kaffeeklatsch" foi iniciado, segundo diz o artigo mencionado, na Alemanha, na penúltima década do Seculo XIX, e atualmente, tendo sido adotado em muitas partes do mundo, é imensamente popular nos Estados Unidos, onde milhões de donas de casa convidam, pela manhã, as vizinhas, nas cêrcas de suas casas, para tomar uma xícará de café — geralmente na cozinha.

O artigo da "Coffee Newsletter", para ilustrar a origem histórica dessa forma de hospitalidade do café, foi apresentado juntamente com a reprodução de uma litografia datada de 1881, em que se vê um grupo de donas de casa alemãs praticando o "kaffeeklatsch". E, para que as donas de casa possam apreciar ainda mais o agradável hábito do café como centro de interêsse da boa vizinhança, o artigo da "Coffee Newsletter" incluiu também uma nova receita para o preparo de "pão quente".

A "Coffee Newsletter" é distribuida mensalmente pelo Departamento de Serviços ao Consumidor do Bureau, sendo enviada aos editores de seções de economia doméstica dos jornais e das revistas de todo o país. E os artigos e as receitas publicadas na "Coffee Newsletter" estão sempre à disposição dos jornais — com a condição de que só um jornal em cada cidade os reproduza.

Até o presente, mais de 130 editôres de seções de economia doméstica já solicitaram permissão ao Bureau para reimprimir êsse material sôbre o hábito do "kaffeeklatsch", nos seus respectivos jornais, e outros tantos solicitaram fotografias para ilustrar as receitas do "pão quente".

"O Café é o Produto Comprado Com Maior Frequência": De acôrdo com uma enquete feita para a revista "Lock", de Nova York, pela Alfred Politz Research, Inc., cobrindo um período de duas semanas, o café é o produto comprado com maior frequência nos Estados Unidos.

O estudo mostra que, numa base de estimativas de "projeção", 103.600.000 pessoas, com mais de 19 anos de idade, compraram pelo menos uma vez alimentos e produtos vendidos em "drug-stores, e dêsse total 45.700.000 foram homens e 57.900.000 foram mulheres.

É interessante observar que, também dêsse total de 103.600.000 pessoas, 70.350.000 compraram café — 26.350.000 homens e 44.000.000 mulheres (as mulheres compraram quase duas vêzes mais do que os homens, justificando-se, assim, mais uma vez, o fato de que elas constituem um dos alvos mais importantes da campanha de propaganda do Bureau, como se vê do item acima).

Outro aspecto interessante da mesma enquete é a comparação das compras de café em comparação com as de outras bebidas competitivas: café, 70.350.000 pessoas; bebidas gasosas, 56.750.000; sucos de frutas, 45.900.000; cha, ... 26.950.000; e cerveja, 10.900.000.

★

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes endereços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 26 de Agôsto de 1958 | N.º 392

DADOS COLEGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
SAFRA 1958/1959
CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	1.ª JULHO	2.ª JULHO	3.ª JULHO	TOTAL
Santos à Jundiaí	—	22 542	10 378	32 920
Sorocabana	150	12 253	23 111	35 514
Paulista	—	196 056	137 363	333 419
Mogiana	—	6 178	9 871	16 049
Araraquara	—	112 670	59 406	172 076
Bragantina	—	2 248	1 892	4 140
Noroeste do Brasil	—	115 101	73 601	188 702
São Paulo e Minas	—	400	300	700
Central do Brasil	—	—	—	—
Estrada de Rodagem	581	1 466	8 275	10 322
Total	**731**	**468 914**	**324 197**	**793 842**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO

SÉRIES	1.ª e 2.ª JULHO	3.ª JULHO	TOTAL
FERROVIÁRIO	—	—	—
RODOVIÁRIO			
Comum	—	1 718	1 718
Cons. Int. S. S.	—	99	99
Exp. S. S.	—	33	33
Preferencial	—	681	681
Cons. Int. Pref. S. S.	—	190	190
Exp. Pref. S. S.	—	64	64
Total	—	**2 785**	**2 785**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A ANGRA DOS REIS

SÉRIES	1.ª e 2.ª JULHO	3.ª JULHO	TOTAL
FERROVIÁRIO	—	—	—
RODOVIÁRIO			
Comum	—	564	564
Cons. Int. S. S.	—	199	199
Expurgo S. S.	—	67	67
Preferencial	—	3 000	3 000
Total	—	**3 830**	**3 830**

SÉRIE EXCEDENTE PAULISTA DESPACHADA PARA OS REGULADORES

QUOTAS	2.ª JULHO	3.ª JULHO	Total
Cons. Int.	152 054	164 254	316 308
Expurgo	51 501	59 146	110 647
Total	**203 555**	**223 400**	**426 955**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

SÉRIES	1.ª JULHO	2.ª JULHO	3.ª JULHO	TOTAL
Despolpado	731	2 359	2 921	6 011
Comum	—	93 805	108 708	202 513
Cons. Int. S. S.	—	2 662	2 937	5 599
Expurgo S.S.	—	821	895	1 716
Preferencial	—	359 960	210 215	570 175
Cons. Int. Pref. S. S.	—	7 111	3 785	10 896
Expurgo Pref. S. S.	—	2 196	1 351	3 547
Cons. Int.	—	152 054	164 254	316 308
Expurgo	—	51 501	59 146	110 647
Total	**731**	**672 469**	**554 212**	**1 227 412**

NO INTUITO DE MELHORAR OS SEUS PROCESSOS DE CULTIVO, PROCURE SEMPRE A ASSISTÊNCIA DOS TÉCNICOS.

Café de outros Estados despachado com destino a Santos

PARANÁ

SÉRIES	1.ª JULHO	2.ª JULHO	3.ª JULHO	TOTAL
FERROVIÁRIO				
Comum	—	600	3 506	4 106
Cons. Int. S. S.	—	300	1 379	1 679
Exp. S. S.	—	100	460	560
Preferencial	—	1 170	3 754	4 924
Cons. Int. Pref. S. S.	—	390	1 287	1 677
Exp. Pref. S. S.	—	130	429	559
RODOVIÁRIO				
Despolpado	—	—	987	987
Preferencial	—	2 965	2 823	5 788
Con. Int. Pref. S. S.	—	1 482	1 409	2 891
Exp. Pref. S. S.	—	495	474	969
Total	—	7 632	16 508	24 140

MINEIRO

SÉRIES	1.ª JULHO	2.ª JULHO	3.ª JULHO	TOTAL
FERROVIÁRIO				
Despolpado	—	—	98	98
Preferencial	—	160	827	987
Comum	—	—	480	480
RODOVIÁRIO				
Despolpado	870	3 005	3 199	7 074
Preferencial	—	—	3 031	3 031
Cons. Int. Pref. S. S.	—	—	1 389	1 389
Expurgo Pref. S. S.	—	—	466	466
Total	870	3 165	9 490	13 525

GOIANO

SÉRIES	1.ª e 2.ª JULHO	3.ª JULHO	TOTAL
FERROVIÁRIO			
Comum	—	2 658	2 658
Preferencial	—	2 037	2 037
RODOVIÁRIO	—	—	—
Total	—	**4 695**	**4 695**

CAFÉ BAIANO - RODOVIÁRIO - 3.ª DE JULHO 58, 310 SACAS - DESPOLPADO

SÉRIE EXCEDENTE DE OUTROS ESTADOS DESPACHADA PARA OS REGULADORES

Referente ao Porto	2.ª JULHO	3.ª JULHO	TOTAL
SANTOS			
Cons. Int.	195	1 090	1 285
Expurgo	65	364	429
Total	**260**	**1 454**	**1 714**

A série Excedente remetida aos reguladores dêste Estado e relativa aos cafés Paranáenses despachados com destino a Paranaguá perfaz o total de 12 612 sacas.

PÊSO EXCESSIVO

Uma das principais causas do acúmulo de gordura no organismo é a alimentação desregrada, principalmente o abuso de doces, massas, farinhas, bolos e alimentos gordurosos. Além do aumento exagerado de pêso, a gordura excessiva pode ter como conseqüência o diabete e outras doenças da nutrição.

Corrija o excesso de gordura comendo moderadamente e reduzindo aos poucos a quantidade de doces, massas e alimentos gordurosos.

Movimento do café destinado à Santos
Safra 1957/58

COMUM

(Até 31 de Julho de 1958)

DEZENAS	Despachado	Transf. p/ Pref.	Dest. Alter.	Total	Liberado	A liberar
1.ª Julho — 57	580 969	—	—	580 969	580 969	—
2.ª »	210 370	1 548	500	208 322	208 322	—
3.ª »	242 087	6 932	200	234 955	234 955	—
1.ª Agôsto	282 816	7 249	831	274 736	274 736	—
2.ª »	272 902	9 136	639	263 127	262 782	345
3.ª »	359 482	15 494	2 608	341 380	105 345	236 035
1.ª Setembro	214 375	7 988	3 771	202 616	—	202 616
2.ª »	289 863	6 960	3 830	279 073	—	279 073
3.ª »	237 938	5 824	4 410	227 704	—	227 704
1.ª Outubro	222 250	3 614	1 228	217 408	—	217 408
2.ª »	170 472	5 510	2 306	162 656	—	162 656
3.ª »	194 448	6 144	3 019	185 285	—	185 285
1.ª Novembro	87 906	1 350	307	86 249	—	86 249
2.ª »	100 138	2 272	688	97 178	—	97 178
3.ª »	86 068	2 117	48	83 903	—	83 903
1.ª Dezembro	48 673	365	209	48 099	—	48 099
2.ª »	39 785	1 339	191	38 255	—	38 255
3.ª »	30 464	237	138	30 089	—	30 089
1.ª Janeiro — 58	23 817	—	655	23 162	—	23 162
2.ª »	20 664	—	400	20 264	—	20 264
3.ª »	18 523	—	—	18 523	—	18 523
1.ª Fevereiro	7 140	—	—	7 140	—	7 140
2.ª »	7 645	—	—	7 645	—	7 645
3.ª »	7 207	—	—	7 207	—	7 207
1.ª Março	5 408	—	—	5 408	—	5 408
2.ª »	5 142	—	—	5 142	—	5 142
3.ª »	4 508	—	—	4 508	—	4 508
1.ª Abril	1 911	—	—	1 911	—	1 911
2.ª »	3 597	—	—	3 597	—	3 597
3.ª »	39 630	232	—	39 398	—	39 398
Total	3 816 198	84 311	25 978	3 705 909	6167 109	2 038 800

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

PREFERENCIAL

DEZENAS	Transf. Despachado	do "comum"	Total	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 57	80 672	—	80 672	80 672	—
2.ª »	69 206	1 548	70 754	70 754	—
3.ª »	100 568	6 932	107 500	107 500	—
1.ª Agôsto	129 965	7 249	137 214	137 214	—
2.ª »	150 248	9 136	159 384	159 224	160
3.ª »	228 826	15 494	244 320	240 500	3 820
1.ª Setembro	177 023	7 988	185 011	183 740	1 271
2.ª »	255 846	6 960	262 806	261 906	900
3.ª »	211 332	5 824	217 156	216 656	500
1.ª Outubro	228 957	3 614	232 571	232 321	250
2.ª »	158 256	5 510	163 766	161 506	2 260
3.ª »	205 522	6 144	211 666	210 516	1 150
1.ª Novembro	99 482	1 350	100 832	100 362	470
2.ª »	145 218	2 272	147 490	147 135	355
3.ª »	142 737	2 117	144 854	144 621	233
1.ª Dezembro	100 262	365	100 627	100 627	—
2.ª »	92 914	1 339	94 253	93 743	510
3.ª »	72 186	237	72 423	72 423	—
1.ª Janeiro — 58	39 147	—	39 147	39 147	—
2.ª »	43 347	—	43 347	43 347	—
3.ª »	40 928	—	40 928	40 787	141
1.ª Fevereiro	19 107	—	19 107	19 107	—
2.ª »	18 391	—	18 391	18 391	—
3.ª »	19 266	—	19 266	19 266	—
1.ª Março	12 852	—	12 852	12 852	—
2.ª »	9 021	—	9 021	9 021	—
3.ª »	13 825	—	13 825	13 825	—
1.ª Abril	7 152	—	7 152	7 152	—
2.ª »	13 124	—	13 124	13 124	—
3.ª »	47 248	232	47 480	47 261	219
Rodoviário	2 002 482	—	2 002 482	2 000 445	2 037
Total	**4 935 110**	**84 311**	**5 019 421**	**5 005 145**	**14 276**

DESPOLPADO

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho / 3ª. Maio	29 754	29 754	—
1.ª Julho — 58	427	427	—
2.ª »	93	—	93
3.ª »	488	—	488
Rodoviário	26 474	26 361	113
Total	**57 236**	**56 542**	**694**

OUTROS ESTADOS

PRODUTORES	Despachado	Transf. do "comum" p/ Pref.	Total	Liberado	A Liberar
PARANÁ					
Comum	188 725	— 41 980	146 745	18 802	127 943
Pref.	85 391	+ 41 980	127 371	126 688	683
Pref. Rodov.	536 720	—	536 720	534 255	2 465
Desp.	3 740	—	3 740	3 740	—
Desp. Rodov.	6 510	—	6 510	6 510	—
MINAS GERAIS					
Comum	15 280	— 250	15 030	3 777	11 253
Pref.	264 339	+ 250	264 589	264 339	250
Pref. Rodov.	497 070	—	497 070	494 715	2 355
Desp.	3 598	—	3 598	3 598	—
Desp. Rodov.	21 483	—	21 483	19 433	2 050
GOIÁS					
Comum	275 322	— 2 000	273 322	144 005	129 317
Pref.	37 477	+ 2 000	39 477	39 127	350
Pref. Rodov.	84 903	—	84 903	84 771	132
Desp.	24	—	24	24	—
Desp. Rodov.	360	—	360	360	—
MATO GROSSO					
Comum	5 443	—	5 443	2 150	3 293
Pref.	1 207	—	1 207	1 207	—
Pref. Rodov.	3 073	—	3 073	3 073	—
RIO DE JANEIRO					
Desp. Rodov.	111	—	111	111	—
Pref.	185	—	185	185	—
ESPIRITO SANTO					
Pref. Rodov.	1 860	—	1 860	1 860	—
Total	**2 032 821**	—	**2 032 821**	**1 752 730**	**280 091**

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

Movimento de Caf

NOVEM

DIAS	ENTRADAS						
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	Goiá
1	—	24 741	—	—	—	—	—
4	—	23 790	—	—	—	—	—
5	—	32 771	—	—	—	—	—
6	23 348	—	7 489	—	—	—	—
7	—	7 251	—	10 395	—	—	—
8	7 386	19 178	—	—	582	461	—
9	—	—	—	—	—	—	—
11	12 474	—	—	—	11 532	—	—
12	—	8 096	—	12 262	—	—	—
13	1 936	7 725	—	—	—	—	7 98
14	17 947	7 192	—	—	—	—	—
16	—	—	—	—	—	—	—
18	7 037	13 026	724	—	—	—	—
19	—	6 625	—	—	8 380	—	—
20	7 579	6 241	—	—	—	—	9 24
21	—	8 088	—	—	7 157	—	—
22	—	8 377	270	4 748	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—	—
25	—	7 839	—	—	10 400	—	—
26	2 299	8 536	—	—	170	—	1 30
27	6 628	8 007	—	585	—	—	—
28	—	4 755	—	—	—	—	—
29	—	612	—	—	—	200	—
30	—	—	—	—	—	—	—
Total	86 634	202 850	8 483	27 990	38 221	661	18 52

é no Rio de Janeiro

IBRO DE 1957

	EMBARQUES			Consumo Local	Consumo de Bordo	Retirado do Mercado	Existência
Total	Exterior	Cabotagem	Total				
24 741	13 379	—	13 379	—	—	—	892 207
23 790	10 700	—	10 700	—	—	—	905 297
32 771	—	—	—	—	—	—	938 068
30 837	7 417	—	7 417	—	—	—	961 488
17 646	15 367	—	15 367	—	—	—	963 767
27 607	13 325	—	13 325	—	—	—	978 049
—	9 948	—	9 948	—	—	—	968 101
24 006	8 505	—	8 505	—	—	—	983 602
20 358	19 906	—	19 906	—	—	—	984 054
17 650	16 406	—	16 406	—	—	—	985 298
25 139	3 560	—	3 560	14 804	—	—	992 073
—	56 392	—	56 392	—	—	—	935 681
20 787	—	—	—	—	—	—	956 468
15 005	4 370	100	4 470	—	—	—	967 003
23 060	9 575	—	9 575	—	—	—	980 488
15 245	14 627	—	14 627	—	—	—	981 106
13 395	10 515	—	10 515	—	—	—	983 984
—	13 300	—	13 300	—	—	—	970 684
18 239	—	—	—	—	—	—	988 923
12 305	19 485	—	19 485	—	—	—	981 743
15 220	2 098	—	2 098	—	—	—	994 865
4 755	—	—	—	—	—	—	999 620
812	—	—	—	—	—	—	1 000 432
—	70 016	1 450	71 466	15 743	45	120	913 064
383 368	318 891	1 550	320 441	30 547	45	120	—

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ (RETIFICADO)

MARÇO DE 1958

(Sacas de 60 quilos)

Portos de exportação	QUANTIDADE EXPORTADA					TOTAL GERAL
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros países	Total			
Santos	316 512	130 604	447 116	309	75	447 500
Rio de Janeiro	104 919	103 623	208 542	32	5 234	213 808
Paranaguá	104 920	18 351	123 271	12	190	123 473
Vitória	19 350	63 874	83 224	14	15 700	98 938
Angra dos Reis	82 793	2 356	85 149	—	—	85 149
Recife	—	4 779	4 779	11	4 500	9 290
Salvador	—	1 400	2 546	3 946	4 835	8 781
Total	**629 894**	**326 133**	**956 027**	**378**	**30 534**	**986 939**

OBS.: - Embarcadas via Rodoviária em Salvador 205 sacas,
Recife 200 sacas,
Vitória 30 sacas,
todas não computadas no total.

Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boas adubações. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Seque e beneficie com cuidado.

Colha sòmente os cafés maduros.

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

JULHO DE 1958

(Em cents. por libra (pêso) 453,60)

DIAS	SANTOS					RIO
	Tipo 2 FOB	Tipo 3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2 ext. móle	Tipo 4 ext. móle	Tipo 7
1	48.00	47.25	47.00	50.00	48.25	41.50
2	48.00	47.25	47.00	50.00	48.25	41.50
3	46.00	44.00	46.00	50.00	48.25	41.50
7	46.00	44.00	46.00	50.00	48.00	41.25
8	44.00	43.25	43.00	48.00	47.25	41.00
9	44.00	43.25	43.00	48.00	46.75	41.00
10	44.00	43.25	43.00	48.00	47.00	41.00
11	44.00	43.25	43.50	48.00	47.00	41.00
14	44.50	44.00	43.50	48.00	47.50	40.50
15	44.50	44.00	43.50	48.00	48.50	41.25
16	44.50	44.00	43.50	48.00	48.50	41.25
17	44.50	44.00	43.50	48.00	48.50	41.25
18	44.50	44.00	43.50	49.00	48.50	41.25
21	44.50	44.00	43.50	49.00	48.50	41.25
22	44.50	44.00	43.50	49.00	48.50	41.25
23	44.00	43.50	43.00	48.50	48.00	41.25
24	44.00	43.50	43.00	48.50	48.00	41.25
25	44.00	43.50	43.00	48.50	48.00	41.25
28	44.00	43.50	43.00	48.50	48.00	41.00
29	44.00	43.50	43.00	48.00	47.25	41.00
30	44.00	43.50	43.00	48.00	47.25	41.00
31	44.00	43.50	43.00	48.00	47.25	41.00
Mínima	44.00	43.25	43.00	48.00	46.75	40.50
Média	44.70	44.00	43.82	48.59	47.86	41.16
Máxima	48.00	47.25	47.00	50.00	48.50	41.50

AR PARADO E SAÚDE

Nos locais cujas portas e janelas permanecem fechadas, o ar não se renova, é parado, quente e úmido. O organismo nesses ambientes oferece pouca resistência às infecções.

Aumente a resistência do organismo, permanecendo em locais bem arejado — SNES —

Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória

JULHO DE 1958

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	450 00	420 00	393 50	283 00	250 00
2	450 00	420 00	393 50	—	250 00
3	—	—	—	283 00	250 00
4	460 00	430 00	398 50	288 00	250 00
7	473 50	440 00	403 00	288 00	250 00
8	473 50	440 00	403 50	288 00	250 00
9	—	—	—	288 00	250 00
10	478 50	445 00	410 00	286 00	250 00
11	480 00	445 00	410 00	286 00	250 00
14	481 50	445 00	410 00	284 00	250 00
15	481 50	445 00	410 00	284 00	250 00
16	481 50	445 00	410 00	284 00	250 00
17	481 50	445 00	410 00	284 00	250 00
18	481 50	445 00	410 00	284 00	250 00
21	481 50	445 00	410 00	284 00	250 00
22	483 50	445 00	410 00	284 00	250 00
23	483 50	445 00	410 00	284 00	250 00
24	483 50	445 00	410 00	284 00	250 00
25	483 50	445 00	410 00	284 00	250 00
28	483 50	445 00	410 00	284 00	250 00
29	483 50	445 00	410 00	286 00	250 00
30	483 50	445 00	410 00	286 00	250 00
31	483 50	445 00	410 00	286 00	250 00
Mínima	**450 00**	**420 00**	**393 50**	**283 00**	**250 00**
Média	**477 26**	**441 42**	**407 26**	**285 09**	**250 00**
Máxima	**483 50**	**445 00**	**410 00**	**286 00**	**250 00**

ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício, à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre. — SNES.

Cotação de café a têrmo em Nova York

JULHO DE 1958

Em cents. por libra (peso) 453,60 - Contrato "B"

DIAS	JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO - 1959		MAIO - 1959		JULHO - 1959	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	47 35	47 35	45 20	45 10	43 50	43 20	42 00	41 91	40 80	40 50	40 95	39 55
2	47 25	47 65	44 95	45 44	43 00	43 39	41 69	42 05	40 25	41 00	39 02	39 85
3	47 80	47 81	45 40	44 80	43 50	42 50	42 20	41 20	41 10	40 30	39 50	39 10
7	47 45	46 75	44 30	43 85	42 25	41 85	40 95	40 40	40 30	39 53	39 25	38 61
8	47 25	46 70	43 70	43 65	41 75	41 64	40 25	40 35	39 60	39 50	38 70	38 56
9	47 05	47 65	43 70	44 55	41 75	42 50	40 75	41 50	39 60	40 50	38 90	39 55
10	48 15	48 30	44 85	44 84	42 90	42 70	41 85	41 55	40 90	40 50	40 07	39 75
11	48 40	48 80	45 00	45 03	42 90	42 85	41 55	41 48	40 70	40 50	39 95	39 60
14	48 80	48 90	44 95	45 00	42 80	42 90	41 40	41 44	40 40	40 40	N/cot	39 45
15	49 20	49 18	45 40	45 55	43 35	43 45	N/cot	41 78	40 95	40 78	40 45	39 80
16	49 25	48 45	45 50	45 33	43 55	43 00	42 00	41 35	40 75	40 30	39 85	39 40
17	48 65	48 45	45 75	45 45	43 46	43 15	42 00	41 65	40 30	40 55	39 90	39 70
18	48 65	48 49	45 20	45 40	N/cot	43 14	41 25	41 75	40 50	40 60	39 50	39 75
21	48 65	48 75	45 25	45 54	43 00	43 30	41 60	41 80	40 50	40 65	39 60	39 80
22	49 25	48 97	45 30	45 10	43 25	42 80	41 80	41 30	40 90	40 05	N/cot	39 15
23	48 90	48 61	45 20	45 00	42 90	42 50	41 50	41 15	40 00	39 90	39 00	39 01
24	48 75	49 00	45 28	44 90	42 40	42 45	41 00	40 95	40 00	39 80	39 50	38 82
25	49 20	—	45 40	45 45	42 70	42 65	41 25	41 05	40 25	40 00	N/cot	39 00
28	—	—	46 00	45 99	43 05	42 98	41 45	41 50	40 10	40 45	»	39 45
29	—	—	45 95	46 26	42 89	42 90	41 50	41 35	40 50	40 20	39 50	39 26
30	—		46 20	46 53	42 90	42 75	41 25	41 02	40 20	39 90	39 25	38 90
31			46 55	46 40	43 00	42 75	40 95	41 05	40 20	40 00	39 05	38 95
Mínima	**47 05**	**46 70**	**43 70**	**43 65**	**41 75**	**41 64**	**40 25**	**40 35**	**39 60**	**39 50**	**38 70**	**38 56**
Média	**48 33**	**48 22**	**45 23**	**45 23**	**42 90**	**42 79**	**41 44**	**41 34**	**40 40**	**40 27**	**39 55**	**39 32**
Máxima	**49 25**	**49 18**	**46 55**	**46 53**	**43 55**	**43 45**	**42 20**	**42 05**	**41 10**	**41 00**	**40 95**	**39 85**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

1 – MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA — JULHO DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. Yorque Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	N/Cot	2 75 35	N/Cot	3 64 39	4 98 43
3	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 78 20	»	3 64 37	4 98 46
4	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 73 35	»	3 64 39	4 98 48
5	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 73 35	»	3 64 35	4 98 43
7	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 73 35	»	3 64 39	4 98 48
8	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 78 61	»	3 64 43	4 98 63
9	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 78 20	»	3 64 41	4 98 63
10	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 72 12	»	3 64 41	4 98 66
11	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 74 14	»	3 64 73	4 98 63
12	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 73 35	»	3 64 46	4 98 66
14	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 73 35	»	3 64 55	4 98 60
15	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 71 77	»	3 64 84	4 98 78
16	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	N/Cot	»	3 65 39	4 90 90
17	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 89 32	»	3 65 88	4 98 90
18	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	N/Cot	»	3 66 09	4 98 93
19	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	»	»	3 65 75	4 98 90
21	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	»	»	3 65 88	4 98 90
22	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 90 21	»	3 65 66	4 98 93
23	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 80 69	»	3 65 63	4 98 90
24	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	N/Cot	»	3 65 63	4 98 90
25	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 77 38	»	3 65 63	4 98 90
26	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 79 85	»	3 65 63	4 98 93
28	25 69 60	18 85 00	4 42 69	0 66 07	»	2 79 85	»	3 65 63	4 98 90
29	25 69 60	18 85 00	4 42 69	0 66 07	»	2 81 11	»	3 65 60	4 98 90
30	25 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 81 11	»	3 65 55	4 98 90
31	25 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 79 44	»	3 65 56	4 98 98
Mínima	**52 69 60**	**18 82 00**	**0 42 69**	**0 66 07**	»	**2 71 77**	»	**3 64 35**	**4 98 43**
Média	**52 69 60**	**18 82 00**	**0 42 69**	**0 66 07**	»	**3 77 81**	»	**3 65 12**	**4 98 76**
Máxima	**52 69 60**	**18 82 00**	**0 42 69**	**0 66 07**	»	**2 90 21**	»	**3 66 09**	**4 98 98**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA JULHO DE 1938

DIAS	Londres Libra	N. Iork Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	N/Cot.	2 66 86	N/Cot.	3 55 49	4 86 24
3	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 69 60	»	3 55 47	4 86 27
4	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 69 94	»	3 55 49	4 86 30
5	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 64 96	»	3 55 44	4 86 24
7	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 64 96	»	3 55 49	4 86 30
8	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 70 00	»	3 55 52	4 86 45
9	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 69 60	»	3 55 50	4 86 45
10	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 63 79	»	3 55 50	4 86 47
11	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 65 70	»	3 55 52	4 86 45
12	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 64 94	»	3 55 55	4 86 47
14	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 64 94	»	3 55 64	4 86 42
15	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 63 41	»	3 55 92	4 86 59
16	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	C/Not	»	3 56 46	4 86 71
17	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 80 31	»	3 56 94	4 86 71
18	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	N/Cot	»	3 57 14	4 86 73
19	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	»	»	3 56 81	4 86 71
21	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	»	»	3 56 94	4 86 71
22	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 81 16	»	3 56 72	4 86 73
23	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 72 00	»	3 56 69	4 86 71
24	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	N/Cot	»	3 56 69	4 86 73
25	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 68 81	»	3 56 69	4 86 71
26	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 71 20	»	3 56 69	4 86 73
28	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 72 20	»	3 56 66	4 86 71
29	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 72 40	»	3 56 66	4 86 71
30	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 72 40	»	3 56 61	4 86 71
31	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 70 80	»	3 56 63	4 86 71
Mínima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 29 34**	**0 63 28**	»	**2 63 41**	»	**3 55 44**	**4 86 24**
Média	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 34**	**0 63 28**	»	**2 69 24**	»	**3 56 19**	**4 86 56**
Máxima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 34**	**0 63 28**	»	**2 81 16**	»	**3 57 14**	**4 86 73**

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

JULHO DE 1958

(Em cents, por libra (peso) 453,60

PROCEDÊNCIA	DIAS					MÉDIA
	2	9	17	23	30	
COLÔMBIA :						
Medelim Exelso	53 75	51 50	53 50	54 00	53 00	53 15
Armenia	53 75	51 50	53 50	54 00	53 00	53 15
Manizales	53 75	51 50	53 50	54 00	53 00	53 15
COSTA RICA :						
Hard	N/Cot	52 00	N/Cot	N/Cot	N/Cot	52 00
Atlantic fino	»	51 00	»	»	»	51 00
EQUADOR :						
Lavado	49 00	47 75	48 25	48 75	46 50	48 05
Extra não lavado	41 00	40 50	41 00	41 00	39 00	40 50
GUATEMALA :						
Antigua	N/Cot	N/Cot	N/Cot	N/Cot	N/Cot	
Bourbon	»	50 50	»	»	»	50 50
Extra primeira	»	50 00	»	»	»	50 00
Lavado bom	»	49 50	»	»	»	49 50
HAITI :						
Lavado bom mole	49 50	48 00	48 50	48 00	48 00	48 40
Catado à mão	43 00	43 00	43 50	43 50	43 50	43 30
HONDURAS :						
Lavado bom	N/Cot	48 50	49 00	N/Cot	N/Cot	48 75
Tipo 5 - Comum duro	42 00	39 50	42 00	42 00	42 50	41 60
MÉXICO :						
Coatepec	52 25	54 25	54 25	50 50	50 50	51 95
Tapachula primeira	N/Cot	49 50	50 50	50 75	50 50	50 31
NICARAGUA :						
Matagalpa	N/Cot	N/Cot	N/Cot	N/Cot	N/Cot	
Lavado bom	»	»	»	»	»	
EL SALVADOR :						
Lavado primeira	51 50	51 25	51 25	51 00	51 00	51 20
S. DOMINGOS :						
Lavado bom mole	47 00	46 00	47 50	45 00	45 00	46 10
Fino	49 50	48 00	48 00	48 00	48 00	48 30
VENEZUELA :						
Tachiras	51 50	51 00	50 50	51 50	51 50	51 20
CONGO BELGA :						
Lavado robusta	N/Cot	46 00	N/Cot	N/Cot	N/Cot	46 00
Natural robusta	»	N/Cot	»	»		
MÓCA						
Móca Arábica	48 00	46 50	49 00	49 50	49 00	48 40
INDONÉSIA :						
Genuino lavado	64 00	N/Cot	63 50	63 50	63 00	63 50
UGANDA :						
Lavado	39 25	39 25	39 50	41 00	41 00	40 00
ETIOPIA :						
Harrar	47 00	46 00	47 00	47 50	47 50	47 00
Djima	45 75	45 25	46 00	46 50	46 50	46 00
COSTA DO MARFIM :						
Courant	38 00	34 50	38 25	38 50	N/Cot	37 31

Observação : - As cotações acima se referem a "Desembarcado á vista líquido."

Câmbio em São Paulo

Média mensal de câmbio fixada pela bolsa em JUNHO de 1958

PAÍSES	MOÉDAS	OFICIAL	LIVRE	MANUAL
Alemanha	Marcos	4 5043	32 1492	32 9986
Argentina	Pesos	—	3 3000	3 2176
Áustria	Shilligns	0 7277	5 2816	5 4500
Bélgica	Francos	—	2 6943	2 6000
Canadá	Dólares	—	137 2943	129 0000
Chile	Pesos	—	—	0 1225
Dinamarca	Corôas	2 7244	17 7862	—
Espanha	Pesetas	—	—	2 5388
Estados Unidos	Dólares	18 8200	133 9786	134 6441
França	Francos	0 0448	0 3213	0 3080
Holanda	Florins	4 9781	35 1121	33 0000
Inglaterra	Libras	52 6960	374 6841	386 3636
Itália	Liras	0 0302	0 2164	0 2207
Paraguai	Guaranis	—	—	1 0450
Portugal	Escudos	—	4 6853	4 6819
Suécia	Corôas	3 6427	25 4141	—
Suiça	Francos	4 4278	31 5291	32 5000
Uruguai	Pesos	—	22 6886	21 5109
Venezuela	Bolivares	—	—	38 0000

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de Câmbio oficial, fixadas pela Bolsa no mês de JUNHO de 1958

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinam.	Áustria	França	Itália
2	—	18 82	—	4 5013	4 4278	—	—	—	—	—
3	52 6960	18 82	—	4 5008	—	3 6417	2 7245	0 7269	0 0447	0 0302
4	52 6960	18 82	—	—	4 4278	3 6427	—	—	0 0447	0 0302
6	52 6960	18 82	—	4 5020	—	—	—	—	0 0447	—
7	52 6960	18 82	4 9737	—	—	—	—	—	—	—
9	52 6960	18 82	—	—	—	—	—	—	—	—
10	52 6960	18 82	—	—	—	3 6427	—	—	0 0447	0 0302
11	52 6960	18 82	—	4 4999	—	3 6430	—	—	0 0447	0 0302
12	—	18 82	4 9784	4 5011	—	3 6436	—	—	0 0447	0 0302
13	—	18 82	4 9790	4 5008	4 4278	—	—	—	0 0447	—
14	52 6960	18 82	—	4 5120	—	3 6430	—	—	—	0 0302
16	52 6960	18 82	—	—	—	—	—	—	—	—
17	—	18 82	—	4 5020	—	—	2 7238	—	0 0448	0 0302
18	52 6960	18 82	4 9784	4 5015	4 4278	3 6421	2 7238	—	0 0449	0 0302
19	52 6960	18 82	4 9784	4 5020	—	3 6417	2 7245	—	0 0449	—
20	52 6960	18 82	—	—	—	3 6421	2 7247	—	0 0449	0 0302
21	52 6960	18 82	—	—	—	3 6424	—	—	—	—
23	—	18 82	—	—	—	—	—	—	—	—
24	52 6960	18 82	4 9778	4 5059	4 4278	—	—	—	—	0 0302
25	52 6960	18 82	4 9787	4 5008	—	3 6427	—	—	0 0448	—
26	52 6960	18 82	—	4 5126	—	3 6430	2 7252	—	0 0449	0 0302
27	52 6960	18 82	4 9801	4 5109	—	—	—	—	0 0448	0 0302
28	52 6960	18 82	—	4 5112	4 4268	—	—	0 7286	—	0 0302
30	—	—	—	—	—	3 6439	—	—	0 0448	—
Média	52 6960	18 82	4 9781	4 5043	4 4278	3 6427	2 7244	0 7277	0 0448	0 0302

Câmbio em S. Paulo

1958

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações de câmbio, efetuadas pela bolsa, durante o mês de JUNHO 1958

PAÍSES	MOÉDAS	QUANTIDADE Cr $
Alemanha	Marcos	132 054 121 00
Áustria	Shillings	981 930 00
Argentina	Pesos	28 475 00
Bélgica	Francos	11 981 001 00
Canadá	Dólares	24 751 00
Dinamarca	Corôas	19 358 526 00
Estados Unidos	Dólares	2 476 334 298 00
França	Francos	45 727 519 00
Holanda	Florins	13 361 135 00
Inglaterra	Libras	170 594 959 00
Itália	Liras	81 163 958 00
Portugal	Escudos	16 041 578 00
Suécia	Corôas	85 598 007 00
Suiça	Francos	16 112 848 00
Uruguai	Pesos	112 958 00
	Total Cr$	**3 069 476 064 00**

CONVÊNIO

US$ Alemanha	443 358 00
US$ Argentina	10 636 538 00
US$ Áustria	24 165 00
US$ Chile	2 818 304 00
US$ Espanha	2 628 711 00
US$ Finlândia	6 328 033 00
US$ Ungria	643 096 00
US$ Israel	37 640 00
US$ Japão	13 822 607 00
US$ Noruéga	4 014 859 00
US$ Polônia	3 591 993 00
US$ Portugal	12 420 00
US$ Tchecoslováquia	6 318 023 00
US$ Turquia	12 673 00
US$ Uruguai	79 283 00
Total Cr$	**51 411 703 00**

QUADRO COMPARATIVO

Total das operações realizadas em Junho de 1957 Cr$	2 369 991 746 00
Total das operações realizadas em Maio de 1958 Cr$	3 820 548 537 00
Total das operações realizadas em Junho de 1958 cC$	3 120 887 767 00

Câmbio em S. Paulo

1958

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações dos Bancos desta praça, durante o mês de JUNHO de 1958

Países	Moédas	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	10 997 710	2 631 893
Argentina	Pesos	330 121	222 231
Áustria	Shilings	11 224	47 882
Bélgica	Francos	1 931 754	2 011 309
Bolívia	Pesos	48	
Canadá	Dólares	889	3 300
Chile	Pesos	122 350	111 750
Dinamarca	Corôas	228 246	282 602
Espanha	Pesetas	130 470	120 609
Estados Unidos	Dólares	11 023 519	10 996 448
França	Francos	55 833 940	69 534 566
Holanda	Florins	156 410	68 522
Inglaterra	Libras	257 732	239 560
Itália	Liras	217 145 217	214 150 083
Paraguai	Guarani	37 210	94 791
Perú	Sol	400	3 930
Portugal	Escudos	3 464 159	3 369 097
Suécia	Corôas	1 322 335	1 397 808
Suiça	Francos	480 336	312 842
Uruguai	Pêsos	6 968	11 390
Venezuela	Bolivares	90	453

CONVÊNIO

US$ Alemanha	620	
US$ Argentina	29 436	21 060
US$ Chile	7 842	13
US$ Espanha	15 111	8 353
US$ Finlândia	4 592	31 530
US$ Hungria	9 452	5 528
US$ Israel	120	42
US$ Iugoslávia	1 774	10
US$ Japão	92 656	226 954
US$ Noruega	3 084	10 532
US$ Polonia	2 790	6 276
US$ Portugal	187	168
US$ Tchecoslováquia	3 907	84 809
US$ Uruguai	6	356
US$ Turquia		125
£ s/ Islândia	117	

Câmbio em S. Paulo

1958

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações dos bancos desta praça, durante o mês de JUNHO de 1958

Países	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	10 997 710	11 136 493
Argentina	Pêsos		3
Áustria	Shilings	811 771	828 645
Bélgica	Francos	23 343 057	20 371 642
Chile	Pêsos	66 886 241	
Dinamarca	Corôas	5 877 586	5 547 358
Espanha	Pesetas		400
Estados Unidos	Dólares	11 591 142	22 979 457
França	Francos	426 205 145	396 648 431
Holanda	Florins	1 361 074	1 660 758
Inglaterra	Libras	1 340 623	868 142
Itália	Liras	669 708 344	647 714 747
Portugal	Escudos	188 606	85 560
Suécia	Corôas	7 912 468	8 645 214
Suiça	Francos	553 095	620 715

CONVÊNIO

US$ Alemanha	1 333 204	13 307
US$ Bolívia	5 889	
US$ Argentina	1 203 226	850 050
US$ Chile	69 540	549 108
US$ Espanha	336 143	364 352
US$ Finlândia	480 486	578 079
US$ Hungria	22 428	27 000
US$ Israel	3 000	5 750
US$ Itália	30 707	
US$ Iugoslávia	110 210	
US$ Japão	3 185 429	2 427 186
US$ Noruega	219 335	358 760
US$ Polonia	187 246	240 406
US$ Portugal	47 337	18 765
US$ Tchecoslováquia	490 454	575 284
US$ Turquia	126	1 000
US$ Uruguai	882 695	7 371
£ s/ Islândia		95

Câmbio em Nova Yor

JUL

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr $	B. Aires Peso	Monte-vidéo Peso	Pari Franc
1	2 80 7/16	1 04 5/16	0 00 76	0 02 36	0 14 37	0 0023 7
2	2 80 7/16	1 04 5/16	0 00 76	0 02 38	0 14 50	0 0023 7
3	2 80 17/32	1 04 7/32	0 00 77	0 02 38	0 14 50	0 0023 7
7	2 80 29/32	1 04 3/32	0 00 75	0 02 35	0 14 50	0 0023 7
8	2 80 9/16	1 04 1/4	0 00 75	0 02 35	0 15 00	0 0023 7
9	2 80 1/2	1 04 1/4	0 00 73	0 02 33	0 15 00	0 0023 7
10	2 80 9/16	1 04 1/8	0 00 74	0 02 32	0 15 00	0 0023 7
11	2 80 5/8	1 04 1/8	0 00 75	0 02 33	0 15 00	0 0023 7
14	2 80 3/8	1 04 1/8	0 00 75	0 02 32	0 15 00	0 0023 7
15	2 80 3/32	1 04 1/4	0 00 75	0 02 32	0 15 00	0 0023 7
16	2 80 7/32	1 04 11/32	0 00 75	0 02 32	0 15 12	0 0023 7
17	2 80 1/8	1 04 7/32	0 00 75	0 02 39	0 16 62	0 0023 7
18	2 80 11/32	1 04 5/16	0 00 75	0 02 38	0 16 62	0 0023 7
21	2 80 1/2	1 04 11/32	0 00 78	0 02 39	0 16 37	0 0023 7
22	2 80 17/32	1 04 9/32	0 00 77	0 02 38	0 15 25	0 0023 7
23	2 80 13/32	1 04 1/4	0 00 77	0 02 38	0 14 87	0 0023 7
24	2 80 13/32	1 04 5/32	0 00 77	0 02 38	0 14 87	0 0023 7
25	2 80 15/32	1 04 1/16	0 00 74	0 02 39	0 15 25	0 0023 7
28	2 80 9/16	1 04 1/8	0 00 76	0 02 38	0 15 25	0 0023 7
29	2 80 1/2	1 04 1/8	0 00 76	0 02 40	0 15 00	0 0023 7
30	2 80 9/16	1 04 1/16	0 00 75	0 02 35	0 15 00	0 0023 7
31	2 80 9/16	1 04 00	0 00 75	0 02 35	0 15 00	0 0023 7
Mínima	**2 80 3/8**	**1 04 00**	**0 00 73**	**0 02 32**	**0 14 37**	**0 0023 7**
Média	**2 80 15/32**	**1 04 3/16**	**0 00 76**	**0 02 36**	**0 15 14**	**0 0023 7**
Máxima	**2 80 29/32**	**1 04 11/32**	**0 00 78**	**0 02 40**	**0 16 62**	**0 0023 7**

k sôbre diversas praças

H O D E 1958

(Valor das diversas moédas em dólar)

o	Berna Franco	Stockolmo Coroa	Madrid Peseta	Lisbôa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdam Guilder	Berlim Marco
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 45	N/cot
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 44	0 23 88
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 44	0 23 89
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 44	0 23 88
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 1/2	0 26 44	0 23 88
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 02 50	0 0200 1/2	0 26 43	0 23 87
8	0 23 33 75	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 9/16	0 26 44	0 23 87
8	0 23 33 75	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 43	0 23 87
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 42	0 23 87
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 42	0 23 87
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 40	0 23 86
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 36	0 23 86
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 38	0 23 86
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 38	0 23 87
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 36	0 23 88
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 36	0 23 88
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 39	0 23 88
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 39	0 23 88
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 39	0 23 88
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 42	0 23 88
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 42	0 23 88
8	0 23 34 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 5/8	0 26 39	0 23 88
8	**0 23 33 75**	**0 19 34**	**0 02 36**	**0 03 50**	**0 0200 1/2**	**0 26 35**	**0 23 86**
8	**0 23 33 96**	**0 19 34**	**0 02 37**	**0 03 50**	**0 0200 5/8**	**0 26 41**	**0 23 88**
8	**0 23 34 00**	**0 19 34**	**0 02 38**	**0 03 50**	**0 0200 5/8**	**0 26 45**	**0 23 89**

Câmbio em São Paulo

"1958"

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações dos Bancos desta praça, durante o mês de JULHO

PAÍSES	MOÉDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marcos	26.916.305	28.149.666
Áustria	Shilings	5.205.055	5.342.936
Bélgica	Francos	29.857.947	34.144.325
Dinamarca	Corôas	4.358.754	4.753.534
Espanha	Pesetas	./	400
Estados Unidos	Dólares	8.955.069	15.426.569
França	Francos	267.487.761	331.831.905
Holanda	Florins	1.934.917	1.767.267
Inglaterra	Libras	1.190.719	1.119.267
Itália	Liras	758.337.873	482.980.343
Portugal	Escudos	./	26.562
Suécia	Coroas	12.270.019	16.082.549
Suiça	Francos	416.610	635.445

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	418.820	439.310
US$ Argentina	1.210.771	1.022.297
US$ Chile	87	682.294
US$ Espanha	733.993	849.518
US$ Finlândia	719.343	684.403
US$ Holanda	117.800	3.800
US$ Hungria	159.976	249.994
US$ Israel	3.097	3.097
US$ Itália	15.640.220	23.762.878
US$ Iugoslávia	./	600
US$ Japão	3.323.319	2.618.024
US$ Noruega	440.291	394.862
US$ Polônia	383.304	306.493
US$ Portugal	24.016	40.128
US$ Tchecoslováquia	791.320	545.039
US$ Turquia	290	./
US$ Uruguai	168.185	167.570

Câmbio em São Paulo

— 1958 —

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pela Bôlsa, durante o mês de Julho

PAÍSES	MOEDAS	QUANTIDADE
		Cr$
Alemanha	Marcos	245.452.846,00
Argentina	Pesos	13.214,00
Áustria	Shillings	4.222.625,00
Bélgica	Francos	20.160.040,00
Canadá	Dólares	1.384.363,00
Dinamarca	Corôas	20.547.508,00
Estados Unidos	Dólares	3.073.573.265,00
França	Francos	53.040.554,00
Holanda	Florins	15.343.596,00
Inglaterra	Libras	214.358.568,00
Itália	Liras	58.304.255,00
Portugal	Escudos	24.580.664,00
Suécia	Corôas	99.045.404,00
Suiça	Francos	14.901.968,00
Uruguai	Pesos	397.579,00
	Total	**3.845.326.446,00**

CONVÊNIOS

	Cr$
US$ Argentina	10.612.654,00
US$ Áustria	24.165,00
US$ Chile	5.928.004,00
US$ Espanha	3.822.827,00
US$ Finlândia	6.237.447,00
US$ Hungria	522.940,00
US$ Itália	823,00
US$ Israel	56.460,00
US$ Japão	43.141.833,00
US$ Noruega	8.673.657,00
US$ Polônia	1.244.746,00
US$ Portugal	258.564,00
US$ Tchecoslováquia	7.088.378,00
US$ Turquia	25.007,00
US$ Uruguai	18.774,00
Total	**87.656.279,00**

QUADRO COMPARATIVO

		Cr$
Total das operações realizadas em:	Julho de 1957	3.095.055.926,00
	Junho de 1958	3.120.887.767,00
	Julho de 1958	3.932.982.726,00

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Inflação, economia individual e economia coletiva — J. Testa 5

As Ilhas de S. Thomé e Príncipe e a cultura do café — Engs. Ars. Hélder Lains e Silva e José Carvalho Cardoso 7

Contrôle do "bicho mineiro" do cafeeiro nos Estados de São Paulo e Espírito Santo — Brasil — 1957 — L. C. Blumes Dias 31

A cafeicultura no litoral sul do Estado — II Agricultura — Luiz Amaral 42

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Palácio do Govêrno — Res. n.º 962, de 25 de Junho de 1958 — Dispõe sôbre estudos para o restabelecimento do Instituto de Café 48

Estimativa da produção exportável de café

Instituto Brasileiro do Café — Res. n.ºs 101 e 102 52

O café visto nos Estados Unidos (Carta semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — Junho e Julho — n.ºs 1091 a 1098) 52

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 392 96

Movimento de café na praça de Santos — julho ..... apenso

Movimento de Café no Rio de Janeiro — novembro ..... apenso

Exportação brasileira de café (retificado) — março 103

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — julho 104

Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — julho 105

Cotação de café a têrmo em Nova York — julho 106

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — julho 107

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compra à Vista — julho 108
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — julho 109
Câmbio em São Paulo — junho 110
Câmbio em São Paulo — Oficial — junho 111
Câmbio em São Paulo — 1958 — Mercado sob taxas Oficiais — junho 112
Câmbio em São Paulo — 1958 — " " " Livres — junho 113
Câmbio em São Paulo — 1958 — " " " Ofic. — junho 114
Câmbio em São Paulo — Livre — junho ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — julho ..... apenso
Câmbio em São Paulo — 1958 — Mercado sob taxas Oficiais — julho 115
Câmbio em São Paulo — 1958 — Resumo das operações — julho 116

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A